

Luz electrica

O chefe dos serviços municipalisados, sr. Monney, já concluiu o seu projecto da luz electrica.

Feira de S. Bartolomeu

Foi permitido o prolongamento por mais uns dias da feira de S. Bartolomeu.

Festividade

Realizou-se no domingo, na Carapinheira do Campo a festividade da Senhora das Dóres, sendo este acto religioso muito concorrido.

A igreja estava habilmente ornamentada pelo armador de Aveiro, sr. Francisco Maria de Carvalho Branco.

Foi ministrada a comubão a 60 creanças.

A precisão, devido ao mau tempo só se efectuou na segunda feira.

Abrihantou esta festividade a excelente flarmonica de Verride.

Milho

A Camara resolveu, na sessão de quinta feira, pôr em hasta publica, no dia 5 de Setembro, a adjudicação dos 200.000 quilos de milho para ser vendido neste concelho.

Caça

Principia amanhã a caça neste concelho. Parece que ha mais do que é costume nos ultimos anos.

Quartel de Sant'Ana

Visitamos no domingo o quartel de Santa Ana, que nos deixou, como a gente que o viu, as melhores impressões.

E' uma excelente casa, muita ampla, com muita luz e magnifica posição, três boas paradas, etc.

Só uma pecha lhe notaram todos: uma pessima cosinha.

Aquilo não pode ficar assim

E' uma mancha num manto de seda.



Sr. D. Deolinda da Conceição

Que vida será a sua?

A joven d'hoje será a mulher de amanhã. Ao chegar á plenitude de desenvolvimento do seu organismo, á mulher feita será o que a joven foi. Ora muitas meninas novas soffrem de chlorose, de pobreza de sangue. Calcule-se que mulheres debeis e torturadas ellas darão!

Os seus incommodos, o seu mau aspecto, a sua respiração curta, as suas dôres de cabeça persistentes, clara e amplamente indicam que têm necessidade de grandes cuidados, que lhes falta um sangue rico e puro.

As Pilulas Pink são unicas para dar sangue rico e puro, para dar o socorro necessario ás jovens debilitadas e enfraquecidas, na epoca da respectiva formação, para as tornar fortes, frescas e seductoras.

A sr. D. Deolinda da Conceição, residente em Lisboa, na rua de Santo Antonio, 135.º andar, escreve-nos o que lhe lê-se:

«A minha saúde estava a tal ponto arruinada pela anemia que me torturava, e tão fraca me tinha tornado, que os mais simples trabalhos caseiros eram demasiado fatigantes para mim. Não podia occupar-me fosse do que fosse. As suas excellentes Pilulas Pink curaram-me completamente; poucas semanas bastaram para ver restabelecer a minha saúde, para recuperar as forças que a doença me tirára. Recomendando com toda a convicção essas boas pilulas a todas as jovens que soffrem como eu soffri.»

Pilulas Pink

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias, pelo preço de 800 réis a caixa, 4500 réis a caixa de 24 caixas. Depósito geral: J. P. Bastos & C.ª, Pharmacia e Drogeria Peninsular, rua Augusta, 29 e 31. Lisboa. — Subagente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, 102, Largo de S. Domingos, 102.

Cadela desaparecida

Desapareceu no dia 26 do corrente, pelas 19 horas, no Choupal, uma cadela branca com malhas amarelas.

A quem souber do seu paradeiro, pede-se o favor de o communicar ao seu dono, Augusto da Fonseca, Sofia, 2-8, a fim de proceder judicialmente contra quem a detiver.



Semide, 29-8-912.

FESTA NA ALDEIA

Eis o titulo suggestivo que subordina estas ligeiras palavras, escritas sobre o Joelho, bem perto da confortavel lareira onde crepita um molho de achas que von acariando repetidas vezes, instigado pelo frio que aqui paira e que me faz recordar a temperatura da quadra invernosal!

Festa na aldeia! Oigo lá fóra o estralar continuo dos foguetes, lançados ao espaço por braços musculosos, braços que esta semana se pomam ao arrotear da terra bendita que nos dá o pão e que a festa da aldeia obriga a descauso em toda esta semana, a unica do ano.

Agora mesmo, rua acima, se rua se pôde denominar, um carreiro tortuoso e ingreme, caminha um rancho de hercúleos moçoetes, de casaco ao hombro, a deixar luzir alva camisa de linho, sobraçando um molho de foguetes que vão compassadamente estralando, enquanto que dalguns instrumentos saem as notas harmoniosas de uma canção que a cidade importou nos labios das esbeltas moças daqui.

Quadro soberbo e empolgante este tão nitidamente aproveitado pelo glorioso pintor português Malbô, e tantas vezes relembrado na obra grandiosa de Julio Diniz, essa sublime e romântica alma portuguesa que deixou logar de destaque entre toda a literatura patria, e que, como nenhum outro escritor, soube compreender a vida e os costumes do nosso bondoso povo aldeão.

... Paira aqui um bem estar que o nosso espirito se compraz em gozar! A natureza, desabrochando na mais fértil e livre vegetação, impregna a atmosfera do mais salutar aroma; os nossos pulmões, acostumados ao ar viciado que os alimenta durante um ano, absorvem com sofreguidão o ar dimanado dos pinheirais que envolvem a choupana onde os passarinhos me acordam ao arrebol da manhã. Quem me dera que estes rapidos momentos da minha existencia se prolongassem longamente e eu pudesse aqui ficar na companhia e convivencia destas leis e simples criaturas para quem a felicidade consiste nuns palmos de terra para amanho e numa festa annual para expandir e gozar!

A festa a que me reporto, consagrada a N. S. da Graça, decorreu com todo o entusiasmo e satisfação. A ela assistiram os meus amigos João Arrobas com a sua filha Ilda, José Santos Lima, Manuel Correia, secretario de finanças de Crato, e outros.

De Lisboa vieram propositadamente assistir a ela o sr. Artur da Silva Bastos, official da junta do Credito Publico, e sua esposa.

A romaria do Senhor da Serra, onde se movimentaram 35.000 pessoas, decorreu no mais completo socogo. A importancia das oblatas orçou por cerca de 1.000.000, incluindo 13 libras; foi tambem oferecido algum ouro em objectos de adorno, trigo, feijão, azeite, etc., etc.

Parte destas esmolas são applicadas a melhoramentos do Santuario e o restante á edificação das escolas primarias, quasi concluidas, e que ficam estabelecidas no velho mosteiro daqui em local determinado pelo illustre governador do distrito.

Durante o tempo da romaria estacionou no Senhor da Serra uma força de alferes, que em nada teve de intervir. Antes assim.

A obra prima de João Machado, a Imagem de N. S. da Piedade, foi muito admirada por aqueles que aqui tem vindo.

E' uma bela obra a juntar a tantas outras aqui expostas e confeccionadas em Coimbra, e pelas quais se revelam as aptidões dos nossos artistas, honra de uma cidade que se orgulha de progredir e manter as invulgares tradições da sua reputada escola de arte.

Partiu para Ovar o nosso amigo sr. Antonio Bastos Marques, digno empregado na Companhia dos Caminhos de Ferro, que aqui veio passar alguns dias em companhia de sua esposa e filhos.

E' verdadeiramente calamitoso o tempo que ora corre. A chuva tem prejudicado imenso a cultura do milho e vinho, danificando-a bastante com grave prejuizo dos nossos lavradores que presentem desde já as privações a que estão sujeitos com a deficiência da proxima colheita.

O milho vende-se já a 600 réis! E' uma calamidade em perspectiva a favorecer a emigração aterradora dos trabalhadores rurais. — C.

Montemor-o-Velho, 27-8-912. — Devido ao mau tempo não poudo realizar-se na Carapinheira a precisão a Nossa Senhora das Dóres, no dia 25, tendo de se fazer na segunda feira de manhã, o que bastantem prejudicou o esplendor da festa, sendo causa para arrelia da parte dos mordomos, havendo por isso menos concorrência.

Esta terra está quasi um deserto devido ao numero de familias que estão ausentes para banhos.

Consta haver aqui no dia 3 exercicios militares na Avenida. Oxalá seja verdade pois dá animação á vila

que tem uma planicie boa para tal fim, além doutros pontos aproveitaveis.

Já principiaram os serviços para a desmontagem da ponte sobre o Mondego, para ser colocada mais proximo do Casal Novo do Rio.

Espera-se com impaciencia o complemento da obra que, conseguido, representa uma grande comodidade para esta região, e oxalá não surjam obstaculos.

Os caçadores esperam ansiosos que termine o tempo defeso, visto este ano haver muita caça. — C.



É TÃO FACIL CONSERVAR-SE DE SAUDE!

Se conseguirdes o remédio proprio para o caso, e o applicarles promptamente, evitaes que a molestia se torne mais séria do que o necessario. Tomando immediatamente o caminho para a cura, claro está que vos poupaeis muito soffrimento e incommodo, alem de despeza inevitavel ao tratamento. Tomae, por exemplo, a rachitisa. Tratada devidamente no seu principio, podeis sustenta-la e cural-a, quando, com um tratamento errrado, vae de mal para peor. Eis aqui um caso que o comprova:

Com satisfação

participo a V. S.ª uma cura realisada pela

Emulsão de SCOTT,

em meu filho Affonso Augusto da Silva, de tres annos de idade, que era muito

rachitico e fraco.

Depois de tomar alguns medicamentos, aconselharam-me a Emulsão de Scott, e ao fim de alguns frascos vi com espanto que meu filho nao só se encontrava bom, como tambem a sua robustez era outra, assim como as suas côres. (a) José Augusto da Silva, Agueda, 3 de Janeiro de 1910.

A cura propria, em todos os casos de rachitismo, é a mais rapida e a melhor, está na Emulsão de Scott. Se qualquer pessoa de vossa familia é rachitica, procure a Emulsão de Scott, que é sempre o que o vosso medico aconselha quando é consultado. Se fizerdes uso da Emulsão de Scott, resultará d'ahi a cura do vosso rachitismo; mas tem de ser a Emulsão de Scott, visto que não ha outro preparado que tenha um archivo de curas comparavel com o que a Emulsão de Scott tem registado em todos os paizes civilizados. Se padeceis de rachitismo, procure a Emulsão de Scott. Esta Emulsão cura a rachitisa sendo tomado promptamente, em qualquer epoca da vida. Curinga nos novos, nos velhos e nos de meia idade.

NOTA: Apesar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogerias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 reis um frasco e 900 reis tres grande. APOSTRA gratuita contra 200 reis para franquia. Obtem-se dos Srs. James Collis & Cia. Sucos, Rua do Mouzinho da Silveira, 85, 1.º, Porto. Exigir sempre a Emulsão com a marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.



Noticias do Brasil

Vai ser aumentada a iluminação publica do Rio de Janeiro, que ficará com 7:500 lampadas electricas de arco voltaico, 1:000 lampadas electricas de arame incandescente e 2:000 bicos de gaz.

O sr. dr. Bernardino Machado visitou a cidade de S. Paulo, no Brasil, onde foi muito bem recebido.

Informam do Brasil que são ali frequentes as questões pessoais entre monarchicos e republicanos portuguezes.

Devido á imprudencia dum individuo que atirou um fosforo acêso para cima dum fardo d'algodão, houve um grande incendio no armazem C da estação de S. Diogo, resultando prejuizos de muitas dezenas de contos de réis.

EDITAL

A Camara Municipal de Coimbra faz saber que, no dia 19 de Setembro proximo, pelas 13 horas, nos Paços do Concelho faz venda em hasta publica de varios telefones e diversos utensilios que pertenceram á rede telefonica da mesma Camara.

Estes objectos podem ser examinados pelos interessados na repartição das obras municipaes, todos os dias uteis das 10 ás 16 horas.

Coimbra e Paços do Concelho, 27 de Agosto de 1912

O Presidente,

A. Gonçalves.



todas as côres, tintas, papel branco de todas as qualidades, o mais proprio para escrita á máquina, etc. Ensina-se o curso de escrita á máquina, e encarrega-se de trabalhos de copia.

A casa principal destas máquinas é em NOVA YORK, pois tem em todo o MUNDO mais de 500 SUCURSAIS E AGENCIAS de máquinas de escrever. Em construção e aperfeiçoamento não ha outra igual como se prova á vista.

Alem das máquinas modelos 10 e 11 ha tambem á máquina WAHL para escrever, somar, subtrair e tirar provas.

O Agente,

Eduardo d'Oliveira

Rua Ferreira Borges n.º 135-1.

Internato Academico COLEGIO CONIMBRICENSE Rua Castro Matoso - A COIMBRA

Novo instituto de instrução e educação para alunos internos, semi-internos e externos. Ensino primario, secundario e comercial. Curso especial de belas-arts. Educação fisica, moral e intelectual ministrada segundo os mais recentes processos preconizados pelos primeiros pedagogos do mundo. Educação infantil esmeradissima. Ensino pratico de linguas vivas. Magnificas instalações. Pessoal docente habilitadissimo teorica e praticamente.

A melhor comida que se dá em collegios portuguezes. O unico Collegio de Coimbra, cujos alunos podem matricular-se em quaisquer estabelecimentos de ensino official. Preços reduzidissimos.

Pedir regulamentos e programas para a

Rua de Castro Matoso - A COIMBRA

ANUNCIO

A firma comercial do Porto — Adolpho Hölfe & C.ª — pretende licença para estabelecer na rua da Nogueira, freguezia de Santa Cruz, desta cidade, em prédio da viuva de Manuel da Fonseca Calisto, um depósito de Carboneto de calcio e Gazolina. E, como o dito depósito se encontra compreendido na tabela anexa ao decreto de 21 de Outubro de 1863, por determinação expressa do decreto de 23 de Abril de 1908, como estabelecimento de primeira classe, sendo os seus inconvenientes — perigo de incendio e explosão, — por isso, em conformidade com as disposições regulamentares daqueles decretos, são, pelo presente, convidadas as autoridades, chefes ou gerentes de quaisquer estabelecimentos e todas as pessoas interessadas, a apresentar na Administração deste concelho, dentro de trinta dias, contados desta data, as suas reclamações, por escrito, contra a concessão da referida licença.

Coimbra, 31 de Agosto de 1912.

VENDA

Vende-se uma terra de sementeira, com oliveiras e outras arvores de fruto e vinha, no sitio denominado Alto de S. João, proximo da Portela, freguezia de Santo Antonio dos Olivais.

Para tratar com seu dono Miguel Duarte, morador na rua dos Estudos, 26, Coimbra.

LOMBRIGA SOLITARIA

CURA CERTA em 2 HORAS com os GLOBULOS SECRETAN REMEDIO INFALLIVEL Adoptado nos Hospitales de Paris. PARIS: 17, Rue Cadet

VENDA DE CASA

Vende-se uma onde se acha estabelecida a barbearia José Bernardes Coimbra na rua Candido dos Reis, com os numeros de policia 20 a 24.

Para tratar, com José Maria Antunes, na secretaria da Misericordia, das 10 ás 15 horas.

Casa para arrendar

Precisa-se, nesta cidade ou o mais proximo possivel, tendo pelo menos 10 ou 11 divisões regulares e quintal, não sendo a renda excessiva.

Dirigir a indicação de preço e local, em carta a esta redacção, sob as iniciais F. A.

REMINGTON Typewriter Company. Abriu NESTA CIDADE na Rua de Ferreira-Borges n.º 135 1.º andar, uma agencia da REMINGTON TYPEWRITER COMPANY com sede na Rua do Ouro n.º 127-1.º — LISBOA. Nesta mesma Agencia se trata da venda de máquinas Remington de escrever, papel quimico para copias, papel Selencil, fitas de...

ANUNCIO Direção das Obras Publicas do distrito de Coimbra 2.ª Secção de Construção

Faz-se publico que no dia 9 de Setembro, ás 11 horas da manhã, na secretaria da Direcção das Obras Publicas do distrito de Coimbra, se procederá á arrematação de uma tarifa de fornecimento de pedra de calcário britado para entre os perfis 72 e 105, na extensão de 343.70.

Base de licitação... 2505213 réis Depósito provisório... 63255

O depósito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, orçamentos, tipos e condições especiais de arrematação estarão patentes na referida secretaria todos os dias não feriados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde. Coimbra, 27 de Agosto de 1912.

O condutor chefe dos trabalhos,

Joaquim Maria Monteiro de Figueiredo.

Trespassa-se

On vende-se a armação, e generos de mercearia em bom local e boas condições.

Mercearia Progresso

Rua de Quebra Costas — COIMBRA

Está á venda:

Vinhas, Vinhos e Prados

POR A. VENANCIO PACHECO

Brochado, 600 réis

Arrendam-se

dois andares e aguas furtadas, na rua Visconde da Luz n.º 62, com boas comodidades. Trata-se na mesma.

CASA DE LISBOA

Carolina Costa

L. da Sé Velha, 20 e 21

COIMBRA

DOCES, FRUTOS

FLORES NATURAIS

LEITE PURO DE CABRA

Tomam-se encomendas

Para pagamento de dividas

Vendem-se 3 moradas de casas nos Palacios Confusos e uma na Travessa de S. Cristovam.

Dão-se informações no cartorio do notario Dr. Serpa Cruz.

Sêlos

usados em bom estado, quem mos mandar, receberá na volta do correio lindos postais illustrados. J. Furtado, Rua Afonso Domingues, 28 — LISBOA.

Solicitador encartado

Joaquim Albino Gabriel e Mello, antigo solicitador encartado nesta comarca, voltou, depois de uma ausencia de 10 annos, notitros serviços publicos a exercer a sua industria.

Encarrega-se de tratar de todos os serviços judiciais e pendencias de todas as repartições publicas, administração de bens, compra e venda de propriedade e papeis de credito, etc.

Escritorio — Rua da Sophia, 54. — COIMBRA.

Pilsener

Cerveja gelada — AO COPO

A' venda na TABACARIA DE Antonio Dias d'Oliveira Graça Praça 8 de Maio, 45

Loteria

Quinta feira 5 de Setembro
Premio maior — 20.000\$000

Bilhetes e fracções para todas as extracções, á venda na CASA FELIZ de

JULIO DA CUNHA PINTO

SEDE **Largo das Amélas**
Avenida Navarro

Filial: R. Eduardo Coelho, 74 a 80 — COIMBRA
(Antiga rua dos Sapateiros)

EXPLICADOR

Quintano de Lima Braga, explica todas as materias concernentes ao 3.º ano dos liceus.

Conversação Francêsa e Inglêsa.
Rua do Almojarife n.º 8 COIMBRA.

VENDEM-SE

Toneis e pipas de diferentes tamanhos, já avinhados, e boas vinagreiras.
Vende-as Joaquim dos Santos Jorge — CERNACHE.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo:

JOÃO P. A. FERREIRA

Rua dos Bacalhoceros
LISBOA

Este oleo, o mais puro no seu genero, recebido directamente da Terra Nova e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para farmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

Antonio Fernandes & Filho
Rua do Corvo

COMPANHIA DE SEGUROS
FIDELIDADE



FUNDADA EM 1835
Sede em Lisboa
Correspondente em Coimbra:

Basilio Xavier d'Andrade, successor
Rua do Corpo de Deus, 38
COIMBRA

CAPITAL — 1.344.000\$000

Fundo de reserva 538.137\$359
Idem, idem de garantia depositado na Caixa Geral de Depósitos 98.883\$570
Total 637.020\$929

Indemnisações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911

4.151.424\$314

ESTA COMPANHIA a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos marítimos.

Ide vêr
= Comprai

Os belos numeradores, os magníficos carimbos, sinetes para lacre, roupa, selos em branco para repartições.
CHAPAS, BANDEIRAS e LETRAS, feitas com esmalte especial luminoso, lindas para os estabelecimentos.



Anéis e Frelas
Registada

Agua para pintar o cabelo, barbeiro em casa.
Tipografia de algebeira, etc., etc.

A 4\$980 RÉIS

Prensas, selos de selar a branco, para as repartições, com as armas da Republica e os dizeres segundo o decreto de 16 de fevereiro de 1912.
Tudo baratissimo da

Grande casa Freire-Gravador

Vendidos em COIMBRA pelo seu representante

NÉRY LADEIRA

Exposição permanente, grande rapidês nos trabalhos

Anuário Comercial de Portugal

Proprietario — MANOEL JOSÉ DA SILVA

Fundador e director — CALDEIRA PIRES

Redacção — Praça dos Restauradores, 50 — Telef. 803

O QUE É O ANUÁRIO COMERCIAL:

Dois grossos volumes contando mais de 30 anos de publicidade, em 4.º grande, 3.000 paginas de texto, onde se encontra enciclopediado tudo o que interessa ao commercio, — á industria, — á burocracia, em uma palavra, a todos em geral. Pelo muito cuidado com que esta obra se acha coordenada, a sua consulta é facilima e ao alcance de todas as inteligencias, resultando obter-se immediata solução ao que se pretenda saber, o que, sem o auxilio do Anuário tornava preciso muita perda de tempo e algumas vezes não pequeno dispendio de capital.

Toda a PARTE OFICIAL nele se acha desenvolvimento descrita, especializando em cada Secretaria d'Estado as suas diferentes Direcções, repartições e commissões, e o pessoal que lhe corresponde, por categorias.

O COMERCIO — a industria — as artes — profissões individuais em cada localidade, tudo escrupulosamente detalhado e coordenado pela ordem alfabética — o que facilita em extremo a consulta — se encontra no Anuário.

INFORMAÇÕES de interesse geral, e que dispensam grande numero de livros e leitura superflua, se acham extratadas no Anuário, como são: Pautas de todas as alfandegas do país — Lei do selo — Contribuições (industrial, predial, rendas de casas e de registo) — Correo e telégrafos — Tabelas de cambio — Registo civil (nascimentos, casamentos e obitos) — Remodelação do sistema monetário — A Constituição da Republica Portuguesa — Extracto das leis decretadas pela Assembleia Nacional Constituinte, etc., etc.

MORADAS DE LISBOA e PORTO — Um auxiliar de grande utilidade e alcance, pois que em um momento se fica conhecendo a sede de uma Companhia, banco, secretaria, ou qualquer estabelecimento, ou mais ainda, a morada de qualquer individuo uma vez que exerça algum cargo official, profissão ou industria.

CONCELHOS DA REPUBLICA, suas freguezias e logares não só do continente como das ilhas e colonias, indicando além de uma resenha geral, todas as individualidades de cada concelho ou freguezia, reslotando, em um rapido exame, saber-se tudo o que se deseja.

ANUNCIOS intercalados no texto do Anuário, ou em secções especiais são de enormissima vantagem para o commerciante ou industrial que anuncia os seus produtos, visto o Anuário pela grande dessiminação que tem não só em todo o país, ilhas e colonias, largamente no Brasil e em muitos países estrangeiros, onde se encontra profusamente espalhado, ser uma fonte de grande propaganda do que resulta grande vantagem em anunciar, assim como todo o mais pequeno commerciante deve adquirir o Anuário para lhe servir de auxiliar ao seu ramo de negocio dispensando expediente, e até mesmo algumas vezes de correspondentes.

Para tal, convidamos o publico a dirigir-se ao correspondente nessa localidade que lhes dará todas as informações que careçam para assinar ou anunciar no Anuário Comercial de Portugal.

Correspondente em Coimbra e Figueira da Foz o Sr.:

Antonio Luis da Conceição

RUA DO LOUREIRO, 50

Os dois volumes encadernados 3.500 réis

Padaria Popular

Antiga padaria do sr. Inácio Miranda
12, Largo da Freiria, 12
COIMBRA
Telefone n.º 374

Manuel Rodrigues da Bela & Irmão, proprietarios desta acreditada e antiga padaria, previnem o publico e os seus estimados freguezes de que no intuito de bem os servir têm na sua padaria pão de bom fabrico e de todas as especies, tais como:

Pão abiscoitado, bolacha. Pão d'agua hespanhol, para todos os preços.

Pão de 80 a 90 réis o quilo.
Todo este pão é fabricado com agua filtrada.

O estabelecimento pode ser visitado por todas as pessoas que assim o desejarem, vendo mesmo o fabrico do pão.

Pão quente, de manhã, das 6 horas ao meio dia, e de tarde das 8 em deante.

Analises de Azeite

Aparelho ao alcance de todos para determinar com exatidão a acidez do azeite.

O mais portatil, mais simples e mais economico.

Preço completo, 2\$500

João Vieira da Silva Lima — Coimbra

Adubos completos

Para todas as culturas, da casa HEROLD & C.ª

João Vieira da Silva Lima — COIMBRA

TRIPA

Deposito da casa Anjos & C.ª

João Vieira da Silva Lima

Casa, com jardim e cocheira

Arrenda-se a casa da Quinta da Furtada sita á Estrada da Beira n.º 22

Compõe-se de muitas divisões, servindo para duas familia. Tem agua e gaz canalizados, cocheira e jardim.

Para tratar, na mesma, ou na

Mercearia Lusitana

Gaito & Canas

LOTERIA DE LISBOA

Bilhetes e fracções para todas as loterias, sendo esta casa a que tem vendido premios mais importantes.

Postaes illustrados — encontram-se sempre as melhores novidades na

Tabacaria Augusto Henriques

Rua Ferreira Borges. — Coimbra.

Pianos I. SCHILLER ALEMÃES

São os melhores que se fabricam. Armados numa só peça de ferro, cordas cruzadas e sonoro tempo harmónico. São os ultimos modelos alemães, preferidos por todas as celebridades, pelo seu acabamento, repetição mecanica, e ferindo-se a nota, ouve-se por alguns segundos um timbre aveludado e firme, o que não succede com outro qualquer piano. Sustentam por muito tempo a afinação devido ao cravelhame estar firme sob uma placa de ferro.

Garantidos por 10 anos contra qualquer defeito de construção. Para mais esclarecimentos dirigir a José Antunes, Filho, Rua da Manutenção Militar, 9 e 11 — COIMBRA.

Officiais de alfaiate

PRECISAM-SE para obra de mangas, na alfaiateria de Antonio Machado, Rua da Sofia.

MERCEARIA

Trespasa-se uma em boas condições.
Falar na mercearia do mercado de D. Pedro V.

GUARDA LIVROS

Pessoa habilitada oferece os seus serviços.
Informações nesta redacção.

MERCEARIA

Na rua do Sargento-Mór n.º 10 a 12, se diz quem trespasa uma em boas condições.

A mais antiga fabrica de telhões, manilhas e tijolos

Esta fabrica é a mais acreditada em Coimbra na construção e solidês de telhões, manilhas, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas; balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e para chaminês, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, que resistem muito ao lume. E' o melhor tacho que se fabrica em Coimbra.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

Pedro da Silva Pinho

29, RUA DE JOÃO CABREIRA, 31

COIMBRA

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre na Exposição Distrital de Coimbra, em 1884



Fabricação mecanica de parafusos

EMPREZA PROGRESSO INDUSTRIAL

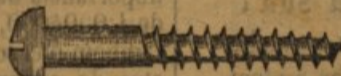
R. das Fontainhas, 27 e 29 — ALCANTARA

LISBOA



Fabrica toda a especie de parafusos, porcas, anilhas, rebites, parafusos para caixilhos e cantaria, ditos com rosca para madeira, crampons, parafusos de eclipse e outros accessorios de material para caminhos de ferro, grampos para coberturas metalicas, fivelas para fardos de cortiça, parafusos para debulhadoras e para charruas, suportes para linhas telegraficas, etc., etc.

Satisfaz-se de pronto qualquer encomenda, por haver sempre em depósito grande quantidade dos artigos acima mencionados.



ENVIAM-SE CATALOGOS

CASA COLONIAL

Luiz Manuel da Costa Dias

Rua da Sofia, 69 a 83 — COIMBRA

Torrefacção e mongem de café, a vapor, no proprio estabelecimento, á vista do freguez

Unica casa no genero em Coimbra

Torrefacção pelo systema Hennemann & C.ª "Eureka,,"

Recomenda-se ao consumidor que prefira sempre o café torrado por este systema, pois devido ao arrefecimento instantaneo, resulta ser mais forte, aromatico e saboroso.

Executam-se pedidos de café torrado, ou moído em pacotes e latas de 1000, 500 e 250 gramas, para qualquer ponto do país, fazendo-se vantajosos descontos aos srs. revendedores.

Armazem de generos alimenticios

LOUÇAS, VIDROS E CRISTAIS

Visitem a Casa Colonial e verão as vantagens que oferece, pois fornece a publico com generos de primeira qualidade, por preços convidativos. Em todas as compras a dinheiro se dão senhas duplas do Bonus Coimbricense como brinde.

AGUA DO BARREIRO

BEIRA ALTA

Estimula fortemente o appetite; cura radicalmente a anemia e chlorose, as doenças do estomago, facilitando ao mesmo tempo a digestão; purifica o sangue e, no periodo catamenial, é infalivel reguladora das funções delicadas das senhoras.

Deposito em Coimbra:

Manuel Fernandes de Azevedo & C.ª

Praça 8 de Maio e Praça da Republica

GAZETA DE COIMBRA

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Pátio da Inquirição, 27 (telef. 351) — COIMBRA
 Administrador — Hormano Ribeiro Arrobas
 Director e proprietário — JOÃO RIBEIRO ARROBAS

Editor — Abel Pais de Figueiredo
 Composição e impressão — Tipografia da GAZETA DE COIMBRA
 Pátio da Inquirição — Coimbra

ASSINATURAS (pagamento adiantado) — Ano 2\$800 reis; semestre, 1\$400; trimestre, 700. Com estampilha: ano, 3\$060 reis; semestre, 1\$530; trimestre, 765. Colónias portuguesas: ano, 3\$060 reis. Brazil: ano, 3\$530 reis.
 Anunciam-se, gratis, todas as publicações oferecidas a este jornal.

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS-FEIRAS E SÁBADOS

O MANICOMIO

Não deve fazer-se na Cumeada

A opinião publica de Coimbra é unanime em condenar o hospital d'alienados na Cumeada, no local escolhido pela respectiva commissão. Não pode nem deve ficar ali, porque isso viria obstar a um dos mais importantes e urgentes melhoramentos de Coimbra, como é o da ampliação, até Santo Antonio dos Olivais, do Bairro da Cumeada, já estudado e aprovado pela Camara Municipal da presidencia do sr. dr. Marnóco e Sousa.

E' este o ponto principal e quasi unico que existe para desenvolvimento da cidade, e desde que ali se assegure a construção do edificio para o hospital d'alienados, ninguém mais comprará ali uma faixa de terreno para qualquer edificação.

Esta é que é a verdade e tão positiva e terminante, que sabemos já de dois proprietarios que estão resolvidos a vender os terrenos que ali possuem e que tinham destinados á construção de casas particulares, se por ventura se teimar em estabelecer o manicomio no local escolhido pela commissão.

Ainda podia admitir-se a preferéncia daquelle sitio, se outro não houvesse em tão boas ou melhores condições higienicas, de comodidade e de preço; mas esta razão não se dá e antes pelo contrario terrenos ha por nós já indicados e outros que podiamos indicar ainda, que obedecem a essas condições e têm, sobretudo, a grande vantagem de serem muito mais economicos.

O que levaria a commissão a dar preferéncia ao local escolhido, sabendo muito bem que todo aquelle terreno está destinado á abertura de ruas e avenidas de 12 a 20 metros de largura, umas de Santa Terésa a Santo Antonio e outras transversais?

Ignorará a commissão que a Camara Municipal da presidencia do sr. dr. Marnóco e Sousa deu já a avenida principal o nome do Dr. Dias da Silva, como homenagem á memoria saudosa de quem tantos e tão valiosos serviços prestou ao municipio de Coimbra?

Não atingimos a razão ou razões que levaram a commissão a pôr de parte os inconvenientes que tem a escolha desse terreno para um manicomio, e só vemos nessa preferéncia um acto que seria o maior desastre para o futuro da nossa terra, que parece ter voltado aos antigos tempos da macaca.

O hospital d'alienados em Coimbra não é um melhoramento a que esta cidade não tenha direito, antes pelo contrario, como já dissemos, está criado por lei ha 25 anos, e

hoje, mais do que nunca, Coimbra deve ser dotada com essa casa hospitalar, como já existem em Lisboa e Porto, onde ha estudos de medicina; mas isto não obriga a sacrificar uma cidade, prejudicando-a extraordinariamente no seu futuro.

Lembrem-se bem que não se trata dum simples hospital; trata-se dum manicomio, destinado aos infelizes a quem falta o uso da razão e que portanto não têm responsabilidade alguma dos actos que praticam.

Perguntem ao proprietario do Colegio Moderno se ele hoje seria capaz de empregar os seus capitais no edificio que ali mandou construir, com o risco de ter na visibnança um hospital de doidos!

Achamos este assunto da mais alta importancia para Coimbra e por isso mesmo voltaremos a occupar-nos dele enquanto não tivermos a certeza de que se desiste daquelle local para o edificio hospitalar que se projecta.

A Universidade precisa de quem a defenda dos seus inimigos e Coimbra deve sentir as suas adversidades, como orgulhar-se do seu progresso; mas é justo tambem que esse instituto não queira alhear-se dos interesses da localidade. Uma e outra devem auxiliar-se no que puderem. Pretender, porém, obstar a um melhoramento tão grande, como é o do bairro da Cumeada, não é mais nem menos do que concorrer para um dos maiores desastres que pôde ferir o futuro de Coimbra.

Ouvimos dizer que um membro da commissão justifica a escolha do referido terreno pela facilidade dos esgotos, mas não é, positivamente, razão fundamentada nem sequer se admite que se alegue, tão futil nós a achamos.

O que vemos é que podendo adquirir-se terrenos para o manicomio pela terça parte de que se pode gastar com a compra dos terrenos escolhidos, se preferem estes, embora se prejudique extraordinariamente um melhoramento local projectado e que tem de fazer-se dentro de poucos anos, porque é para ali que está naturalmente indicada a ampliação da cidade.

Não pretenda a commissão ficar com a responsabilidade deste enorme desastre.

No ministerio do interior deu já entrada a representação da Camara Municipal de Coimbra contra a construção do edificio para o manicomio na Cumeada, e deste assunto se vai tambem occupar a Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra.

apareça em tais actos, julgando por isso os seus portadores demonstrarem assim o seu amor patriótico, que afinal para eles é coisa que não existe, e, sendo assim, é muito diferente do que deve ser, e portanto não sabemos como classificar o.

Porém, estes factos repetem-se a cada passo, e no dia a que nos referimos, pelas 22 horas, tambem passaram pelas principais ruas da cidade dois char-à-bancs, onde havia grande reinação, sobressaindo na parte superior dos veiculos as respectivas bandeiras nacionaes!

Ora parece-nos demasiado o patriotismo desta gente, que até nas suas expansões não esquecem a sua querida patria, prestando até sobre o seu simbolo a maior fidelidade, quando é certo ella se devia erguer altaneira, sómente nos actos mais solenes que a Patria comemora, para sempre ser respeitada, como tem direito.

E' ao lado da bandeira e jurando pela bandeira, que se fazem as maiores façanhas, e que Portugal caminha hoje a par das nações mais progressivas, mas para isso é necessario tambem que haja o respeito mutuo. E assim seremos um povo prospero e digno, fazendo desaparecer por completo a má impressão que lá fóra existe, de que nós somos um povo revoltado.

Al deixamos apontados esses tristes factos, que registamos com pesar, mas sómente movidos com o interesse de incutir no espirito desses maus patriotas e que se julgam tão orgulhosos das suas façanhas, o verdadeiro civismo que os torne uns cidadãos dignos e capazes de honrar a sua patria.

A's autoridades compete tambem vigiar mais de perto estes casos e estamos certos que ellas nos auxiliarão nesta tarefa, evitando por todos os meios que em tais actos continue aparecendo o simbolo da Patria Portuguesa.

Electricos

São geraes as queixas contra o irregular servico que se faz com os carros electricos que fazem carreira para a estação velha do caminho de ferro.

O publico não tendo confiança neste servico, não se aproveita dos carros á ida e á volta, muitas vezes quer aproveitar-se deles e não aparecem.

El' um servico que precisa ser muito bem executado, a horas precisas para a ida, e á chegada dos comboios deve sempre estar um carro no estação para receber os passageiros.

Antes esperem ali do que na cidade.

As queixas contra este servico são frequentes.

Guarda Republicana

Temos ouvido diversas versões que fazem convencer-nos de que se tem dificultado, embora sem essa intenção, a escolha da casa para a guarda republicana.

Sejam ou não verdadeiras essas versões, achamos já tempo demasiado para resolver este assumto.

Coimbra tem urgencia de ser bem policiada, e não o poderá ser enquanto contar sómente com as três ou quatro duzias de guardas que tem para o seu servico.

Assente-se por uma vez na casa que deve servir para quartel da guarda republicana e reclame-se a vinda desta força militar com urgencia para Coimbra.

E já não é cedo...

Parque de Santa Cruz

Os cedros que revestem o lago do parque de Santa Cruz têm sofrido uma derrota que faz pena.

Primeiro foi um vendaval que lhe causou grande derrota, mas depois foi a mão do homem que a não poupon.

UNA EXCURSION

Sob o título — *Una excursión* — publicou *El Noticiero*, diario de Cáceres, que tem por director o sr. D. Manuel Castillo, dois artigos acerca da viagem que fez da Figueira da Foz a Coimbra e da sua visita a alguns estabelecimentos desta cidade.

São tão lisongeiros as referencias que faz a Coimbra, que não fugimos ao desejo de os transcrever na integra e na propria lingua em que foram escritos:

Veranear en Figueira y no visitar á Coimbra es tan pecado mortal como estar en Espinho ó Granja y no ir á Porto.

Y esto es tan cierto, que sin casi ponemos de acuerdo, resolvimos varios amigos hacer una excursión á la histórica ciudad, aprovechando algunos el ofrecimiento espontáneo y cariñoso de mi buen amigo el rico propietario trujillano Juanito Fernández Martín Mora, que aquí trajo su magnífico automóvil... que al venir de España el (automóvil) anduvo perdido por tierras lusitanas con su *chauffeur*, el simpático Cesáreo, que poco á poco va desembuchando las causas de su retraso de dos días, en los que nosotros, el telegrafo y los gobernadores de tres ó cuatro provincias portuguesas, anduvimos de cabez.

Después de tantas zozobras apareció Cesáreo con el automóvil y este con una bala mauser incrustada en el costado derecho, procedente de un disparo hecho por un soldado á quien dice Cesáreo que no oyó darle el alto.

Todo sea por el ruido del *taf taf*, pero lo cierto es que todos llegaron sanos y salvos exceptuando el *buraco* del auto.

Dispuesta la excursión, hubo que suspenderla por un incidente imprevisto y lamentable, que felizmente no tuvo las consecuencias que se temian. La señora madre de Juanito cayó enferma de pulmonia y con sus sesenta y seis años y merced á su naturaleza, á la solicitud de la ciencia y á los cuidados de sus hijos, venció á la enfermedad, encontrándose ya completamente restablecida.

La excursión se llevó á efecto y á las nueve de la mañana ocupábamnos el automóvil, su dueño, el reputado médico de Trujillo don Carlos Miguez, el catedrático de la Facultad de Ciencias de la Universidad Central y antiguo amigo mio, don José Gogorza y yo.

Un viaje á Coimbra por ferrocarril es encantador; pero ese viaje hecho por la carretera es sencillamente sublime. Toda ella, aunque bastante descuidada en su conservación, desde Figueira á Coimbra, que dista 45 kilómetros, es una cinta blanca bordeada de dos tupidas filas de árboles corpulentos, que en muchos sitios unen sus copas formando túnel de follaje que proteje al caminante de los efectos del sol, y alrededor, hasta donde el cielo se une con la tierra, un campo de verdura de mil tonos, montículos cubiertos de pinos, extensiones inmensas de maizales y viñedos, y aquí y allá casitas blancas, construidas con el mayor gusto y adornadas con cuidados pensiles.

Con la velocidad que permitian el estado de la carretera y la habilidad indiscutible del *chauffeur*, fuimos ganando kilómetros, atravesando primero por el pueblo de Maiorca, donde tiene la casa solariega el Vizconde de ese título, que aquí en Figueira veranea, y más allá Montemor ó Velho, con su histórico castillo, cuya fundación se atribuye á don Ramiro I, y al que va unida la leyenda del abad de Montemor, que es de las más sugestivas que dar se puede, patria también de Jorge de Montemayor, autor de *La Diana* que figura en nuestra literatura.

Atrás dejamos aquel pueblo, situado en una pequeña emibuencia, bajo la protección de su castillo y seguimos nuestro camino hasta Tentugal, pequeño pueblecito el que hicieron famosos los pasteles que confeccionaban las monjas de un convento que allí existe y con los que, estas, durante muchos años, hicieron buen negocio, y por fin pasamos el último pueblo que es San João do Campo, y cuando

estábamos á las puertas de Coimbra, muy cerca de la estación, una sonora explosión nos hizo parar. Un señor pneumático se había quejado tan ruidosamente, á consecuencia de un pinchazo que le propinó una piedra, seguramente reaccionaria.

Y tuvimos que esperar durante un cuarto de hora que bastó para reparar la avería, entrando en la culta ciudad por la calle Ferreira Borges hasta la Avenida, donde hay un magnífico garaje.

Lo primero que hicimos fué buscar á otros amigos que habian venido también á Coimbra en el tren y que eran el catedrático de Cáceres don Antonio Silva, el diputado provincial por Plasencia don Luis Diaz López, el director del Colegio del Salvador de la misma ciudad don Juan Martínez Lorenzo y el ingeniero alemán Herrn Erich Hermes, Director Gerente de la S. A. de Estudios Técnicos de Madrid.

Nadie nos daba cuenta de ellos y desde luego nos dispusimos á aprovechar el tiempo, visitando cuanto de notable pudiera verse y de lo que otro día daré cuenta.

Pero parece, lector amable, que deseos satisface, antes de cerrar esta crónica, tu curiosidad, sobre la leyenda del abad don João de Montemor, y allá voy para complacerte.

Dice la leyenda que este abad, guerrero de snyo como lo fué el cura de Santa Cruz, vióse un dia dentro del histórico castillo, donde se refugio con todos sus feligreses, rodeado por la morisma que le puso estrecho asedio.

Temeroso de que los moros pudieran entrar en aquel recinto, decidió dar es la batalla, pero antes de salir á la pelea y ante el temor de que venció, pudieran las mujeres y los niños ser objeto del ultraje de los hijos de Mahoma, se le ocurrió un plan que mandó degollar á unas y á otros.

El valeroso abad venció al enemigo, y cuando volvió á la fortaleza se encontró con que las mujeres y los niños que él habia mandado degollar estaban milagrosamente vivos y alegres, no quedándoles más que la señal en el cuello de la homicida cuchilla.

Y sigue contando la leyenda que los naturales de Montemor ó Velho nacian todos con una señal en el cuello, á modo de cortadura cicatrizada, sin duda como reliquia perenne de aquel milagre ocurrido á las personas de sus antepasados.

El pobre abad don João, en una carta de cesión de una ermita asegura que mató setenta mil moros...

Yo creo que si viviera ahora seria redactor del *Diario*, que en cuestión de números no le vá en zaga respecto á escrupulosidad.

Y si no recuerden mis lectores los miles de personas que afirmaba asistieron á aquella fracasada manifestación política, antiliberal del 3 de Octubre de 1910.

Figueira da Foz, 15-9-12.

DON NADIE.

Noticias militares

Junta de recurso divisionaria

Sob a presidéncia do sr. coronel Soeiro Gamba, tendo como vogais os srs. drs. Lima Duque e Tomás d'Aquino, reuniu-se esta junta tomando as seguintes resoluções.

Foram-lhe presentes 15 mancebos, 3 pertencentes ao concelho d'Agueda, 6 ao concelho d'Anadia, 3 ao concelho de Oliveira d'Azemeis.

Todos estes mancebos foram apurados condicionalmente pelas respectivas juntas de recrutamento.

A junta de recurso isentou definitivamente 9, isentou temporariamente 2, e mandou baixar ao hospital militar do Porto, para observação, 2.

Junta hospitalar de inspecção

Sob a presidéncia do sr. dr. Lima Duque, tendo como vogais os srs. drs. Tomás d'Aquino e Adriano Pessa, reuniu-se esta junta tomando as seguintes resoluções.

Tenente de infantaria 23, sr. Silva Piedade, 60 dias de licença para tratamento no sanatorio da Guarda.

Inspeccionou tambem 18 praças de pret julgando incapazes de todo o servico 6, incapaz do servico activo 1, baixar ao hospital militar de Coimbra, para observação 1, e arbitradas licenças á 40.

Jornalismo moderno

A imprensa de Nova York

O vigoroso estylo de Charles A. Dana e o seu genio brilhante, sobre-sahiram no jornal ainda por muito tempo depois do seu fallecimento, occorrido em 1897. Mas, vejamos bem quem era Dana, segundo a descripção que d'elle nos faz Frank Calderon.

Dana fazia guerra continua a todas as formas de corrupção cívica, assim como tambem era notavel, por seu valor de homem de imprensa e por sua brilhante pena.

Começou a carreira jornalística de um modo muito humilde em Boston, e em 1847, veio a Nova York associando-se á *Tribuna* como redactor da cidade, logo abaixo do celebre Horacio Greeley.

Os vencimentos de Dana eram de 40 dollars por semana, quantia insufficiente para as necessidades de sua familia. Foi procurar Greeley e pediu-lhe augmento de vencimentos; depois de alguma hesitação Greeley resolveu dar-lhe 14 dollars semanalmente, o que era menos um dollar do que ganhava o proprio Greeley como redactor-chefe e principal dono.

De Greeley e de Dana se contam mais factos do que de quaesquer outros jornalistas americanos. Ambas as figuras eram interessantes na primeira epocha do jornalismo dos Estados Unidos; a personalidade de cada um reflectia-se nos jornaes o que é quasi impossivel, diante das condições modernas nas quaes um jornal não pôde ser o reflexo da opinião exclusiva de um homem que, não raras vezes é excentrico.

Greeley veio a Nova York com 10 dollars na carteira, sem amigos, nem cartas de recommendação. Devido ao seu aspecto physico não pôde por algum tempo obter emprego. Finalmente obteve collocção em uma typographia para compôr paragrafos em grego, um trabalho que nenhum outro impressor da cidade acceptaria devido á difficuldade. Depois trabalhou como compositor em alguns jornaes de Nova York, angariando amigos e a confiança de seus patões. Com um socio, fundou o *Morning Post*, jornal barato que não deu resultado, mas a firma de Greeley Story proseguiu.

Em 1834, Greeley e um novo socio compraram o *New York*. O diario tambem foi um fracasso e Greeley veio a ser redactor de um outro em Albany.

A sua influencia na classe augmentou notavelmente, e em 1841 tornou a encarregar-se da publicação de um jornal em Nova York. A *Tribuna* obteve melhor exito e, de prempo, Greeley não encontrou razão para queixar-se do acolhimento que deram á sua folha.

Todo o capital, ao começar os negocios, se limitava a 2:000 dollars. A *Tribuna* era vendida por um centavo e immediatamente teve uma grande circulação.

O preço de um centavo abalou o *Sun*, que proporcionava aos leitores unicamente a metade do texto por dons centavos, e tratou-se vigorosamente de acabar com o novo diario, mas Greeley, Dana e Henry, J. Raymond, que depois fundou o *Times*, formaram uma tripeza superior a qualquer competidor.

Quando Greeley foi redactor, o jornal era o homem, o espelho do seu carácter, das suas ambições e da sua vida. A *Tribuna*, sob a direcção de Greeley, foi o ultimo exemplo do jornalismo pessoal nos antigos moldes de Nova York.

A *Tribuna*, sob a direcção de Greeley e Dana t'rou parte muito activa na grande discussão que predominou em todos os Estados Unidos precisamente antes de rebentar a guerra civil. Greeley e Dana não estavam de accordo absolutamente, e foi a attitude de ambos que influu para a separação dos Estados do Sul.

Greeley julgava que a separação dos Estados do Sul seria um danno menor do que a extensão do territorio dos Estados Unidos onde prevalecia a escravidão; no entanto, Dana era de opinião de que a União tinha que ser conservada, custasse o que custasse.

Quando a guerra rebentou, essas e outras divergencias de opinião fizeram com que os serviços de Dana, co-

Haja sentimento patriótico

Atualmente, que estamos num periodo em que por todos os meios se procura arrearigar no espirito de todos as verdadeiras noções do civismo, não deixamos porém de contemplar factos que bastante nos contrastam, e muito deprimem os individuos que os praticam, e que tinham o dever de saberem conduzir-se condignamente, pois para isso é bastante o elles residirem numa cidade, onde irradia a luz da civilização e onde não tardará muito o espaço seja cortado por essa maravilha do progresso que chamamos a aviação.

O facto para alguns tem pouca ou nenhuma importancia, mas para nós e para todos aqueles que respeitam o simbolo da sua patria, tão cheia de

tradições e tão gloriosa que a tornam imortal, é de veras lamentavel que se dêem casos que mereçam os mais justos reparos e até protestos d'alguns individuos que têm o desgosto de assistir a eles.

No domingo um grupo de individuos dançava o *giga*, empunhando um deles a bandeira nacional com o respectivo escudo, que assim servia para dar mais realce a esta festa avilhada.

Este facto que se passou proximo a Santo Antonio dos Olivais, merece justa indignação de alguns nossos amigos que passavam na occasião e que até junto de nós vieram pedir energicas providencias, para evitar que o simbolo da Patria Portuguesa, que representa o que ha de mais sacrosanto e nobre para o verdadeiro patriota,

mo redactor-gerente da *Tribuna*, fossem dispensados durante o período da guerra. Dana desempenhou activamente varios cargos do Governo. Ao terminar a guerra, foi a Chicago e encarregou-se ali da redacção de um diário que fraccassou.

Em 1868 obteve sufficiente capital para a compra do *Sum*, pelo qual pagou uma somma que parecia ridiculamente pequena para a época.

Ao tomar conta da nova folha fez inserir a seguinte declaração que é sobremodo característica do homem e do jornal:

«Não vos tomará tanto tempo ler o *Sum* como ler o *Times* de Londres, ou o *Dicionario* de Webster; porém, depois de o lerdes sabereis tudo o que tem succedido nos dois hemisphérios».

O *Times* que Dana acabava de deixar, depois de ter sido muitos annos director geral, foi fundado por um protegido de Greeley, Henry, J. Raymond, associando a Jorge Jones; Raymond era o socio editorial e Jones o commercial.

O primeiro dos dois era notavel pela sua habilidade como reporter e por sua energia e espirito na faina de obter noticias unicas, e que se denominam «caixinhas».

Em 1848 deixou a *Tribuna* e, tres annos depois, quando só tinha 31 annos, elle e Jones começaram a publicação do *Times*, com um capital de 10.000 dollars.

Como o talento de Raymond era applicado de preferencia a crear opinião publica, o seu proposito desde o principio parece ter sido publicar um jornal o menos partidario possivel na politica, em contraste com o excessivo partidarismo desenvolvido por todos os demais jornaes d'aquella epocha.

O *Times* obteve grande exito, até os dias que correm.

Raymond faleceu em 1869, mas o socio Jones continuou a direcção do jornal, mantendo o mesmo programma, até 1891, anno em que falleceu. Charles R. Miller, que durante dez annos foi redactor principal, e cujo posto ainda occupa, comprou o jornal e formou uma companhia.

Os accionistas dessa companhia não concordavam com o programma da folha e, em 1896, uma nova companhia foi organizada por Adolpho S. Ochs, editor de *Callamoogeton*, para comprar o *Times*; a maioria dos redactores, com o caracter de funcionarios tornaram-se accionistas da nova companhia.

Por exemplo, um dos membros da junta directora é um escriptor de valor, que está ha mais de quarenta annos no *Times*. Noventa por cento das accções estão em mãos de seus funcionarios e daquelles que activamente se têm dedicado á tarefa de publicar este jornal.

Ochs, em 1898 fez reduzir de tres para um centavo o preço de cada exemplar do *Times*. A caracteristica revolucionaria dessa baixa não se firmava precisamente na differença real do preço, mas em collocar o *Times* no mesmo nivel de preço dos jornaes mais sensacionaes e populares.

Ochs, que se mantém principalmente em uma esphera mais afastada que qualquer dos outros redactores, nasceu em 1858 e começou a carreira jornalística como distribuidor do *Chronicle* de *Konville*. Entrou para a officina de composição, primeiro como tirador de provas e depois como typographo e em *Chattanooga* se identificou com uma empresa jornalística, onde por alguns annos foi homem para todas as occupações, indo de tirador de provas até redactor-chefe.

Em 1878, com um capital de 250 dollars, comprou a metade dos interesses num jornal quasi fallido, dando-lhe o nome de *Times de Chattanooga*. Tudo que tinha a pagar pela metade do interesse na folha, em 1.150 dollars.

Obteve grande exito com esse jornal, tendo, dois annos depois, comprado a outra metade por 7.500 dollars. Ochs, aparentemente, é um homem adaptavel a toda a classe de negocios.

Veio a ser o principal dono do *Times* de Nova-York em 1896, do *Times* de Philadelphia em 1901 e do *Public Ledger* de Philadelphia em 1902, de modo que, hoje, exerce a direcção suprema de quatro jornaes diários.

Joseph Pulitzer que falleceu recentemente e collocou o *World* em posição importante com um programma que em sua epocha abalou o mundo inteiro pela audacia, nasceu em 1847, perto de Budapest e falleceu em 29 de Outubro de 1911 a bordo de seu yacht, no porto de Chariston. Tendo perdido a vista e soffrendo de intensa neurasthenia, passando mal com o barulho e agitação, residia a maior parte do tempo a bordo.

Pulitzer veio aos Estados Unidos quando tinha 17 annos, estabelecendo-se em Saint Louis, onde, depois de lutar com a falta de meios, obteve o lugar de reporter de um diário allemão. Depois, veio a ser redactor-gerente do mesmo jornal e em 1878 comprou o *Saint Louis Dispatch* unindo-se ao *Evening Post* e dando-lhe o nome de *Post Dispatch*, jornal do qual foi dono até morrer e que lhe proporcionou grandes lucros.

Em 1883 Pulitzer comprou o *World* de Nova York. Esse jornal pertencera por algum tempo a Jay-Gould e estava em condições pouco prosperas. A sua

circulação era de menos de 10.000 exemplares, muito pequena para aquella epocha, e, as transações financeiras de Jay-Gould eram de tal natureza, que pelo facto de estar o seu nome como dono do jornal, não infundiam credito as suas opiniões, como succede a muitos entre nós...

Pulitzer, demonstrou acerto commercial assim como valor jornalístico quando depois de ter comprado a *Gould* o *World* por 350.000 dollars, tendo pago grande parte dessa somma em letras promissórias, immediatamente demonstrou que a venda era de boa fé e que o ex-dono não tinha nenhuma influencia sobre o programma, abrindo uma campanha editorial muito vigorosa contra *Gould* e seus methodos. A independencia que mostrou tão notavelmente o jornal, proporcionou-lhe uma popularidade instaurada e Pulitzer não teve nenhuma dificuldade em pagar as letras a *Gould*, á proporção que se venciam.

O *World* sob a direcção de Pulitzer foi a principio escandaloso em extremo. Essa feição que invadia a vida privada, foi depois muito limitada até o exagero pelo *American* de Nova York, dirigido por *Hearst*.

O *World* nos annos posteriores diminuiu notavelmente o seu modo de ser aggressivo e é actualmente um jornal digno e estimavel.

Assim podesse succeder—que não pode—a alguns que nós, infelizmente, conhecemos, que tanto tem contribuido para a desmoralisação dos costumes publicos e para o desprestígio da profissão...

Concluiremos o extracto no proximo artigo.

Lisboa, 1912.

ALBERTO BESSA.

Ecos da sociedade

ANIVERSÁRIO — Passou na segunda feira o aniversario natalicio do nosso querido amigo sr. Abel Pais de Figueiredo, editor da nossa folha.

Receba os nossos cordeais parabens e com eles vão os votos sinceros para que esta jubilosa data se repita por longos annos.

DOENTES — Já entrou em convalescencia, dando alguns possios por Santo Antonio dos Olivais, onde se encontra, o sr. Manuel José da Costa Soares.

Desejamos o seu pronto restabelecimento.

— Encontra-se muito doente o sr. Adriano Francisco Dias.

— E' muito grave o estado do sr. dr. Antonio Simões de Carvalho Barbas, que se encontra na Guarda.

— Está doente o sr. Alfonso Teixeira de Figueiredo, de Pereira.

PARTIDAS E CHEGADAS. — Acompanhado de sua esposa e netá Ester, encontra-se nesta cidade o sr. Libanio da Silva, importante industrial de Lisboa.

— Esteve nesta cidade o nosso patricio sr. Manuel Pires, ha muito residente em Tomar.

— Partiu para a Granja, a sr.ª D. Maria Rita Cabral Metelo de Sacadura.

— Para Lisboa, a sr.ª D. Maria Emilia Osorio Cabral de Alarcão.

— Para Miranda do Corvo, o sr. José d'Oliveira Serrano e sua esposa.

— Para Luso, o sr. dr. Sebastião d'Almeida e esposa.

— Para a Figueira da Foz, os srs. dr. Domingos Miranda, Luiz d'Almeida, Miguel da Fonseca Barata, Antonio de Moura e Sá, Alfredo Martinho da Fonseca, Nery Ladeira, Antonio Donato.

— Para Condeixa, o sr. dr. Manoel José Gomes Braga.

— Para a Figueira, com a sua familia, o sr. José Correia d'Almeida, 1.º aspirante telegrafo postal.

— Para Buarcos, no gozo de licença, o sr. Domingos Pires Ferreira.

— Para as Caldas da Rainha, o sr. dr. Carlos d'Oliveira.

— Para Condeixa (Atadão), o sr. general Francisco Augusto Martins de Carvalho e sua filha a sr.ª D. Laura Martins de Carvalho.

— Para o Porto, o sr. Adriano da Silva Ferreira.

— Para o Ervedal da Beira, o sr. Agostinho da Costa Alcantara e familia.

— Para a Figueira, o sr. Antonio de Matos Azevedo.

— Regressaram da Figueira os srs. Joaquim Albino Gabriel e Melo, José Diniz Simões, Manoel Marques dos Santos.

— Regressou da Guarda o sr. dr. Agostinho d'Andrade.

José da Silva Castanheiro

De viagem para a Figueira da Foz, onde se encontra a banhos com sua familia, esteve ha dias em Elvas o nosso presado amigo e considerado commerciante em Manaus, sr. José da Silva Castanheiro.

O nosso colega *A Fronteira*, que se publica em Elvas, refere-se a este nosso amigo em termos cheios de admiração pela afabilidade do seu trato e pela rectidão do seu caracter.

Vermes Intestinaes
Expulso infalivel pelo
Vermifugo Faria

CARTA DE LISBOA

3 de Setembro.

Ha quasi sempre algum assunto que sobreleva aos outros com que mais se entretém a opinião publica. Desta vez, e já ha tempo, são os aeroplanos.

Abrem-se varias subscrições, que têm já atingido boa cifra.

A subscrição do directorio do partido republicano estava ontem em 10 contos de réis. A subscrição do *Seculo* tambem tem subido bastante.

Os empregados dos correios e telegraphos oferecem um aeroplano e o mesmo tencionam fazer outras corporações numerosas.

Até os padres pensionistas vão abrir uma subscrição propria para o mesmo fim.

O que tem graça, é que o Porto, não querendo ir na rectangular dos lisboenses, muito á capucha, sem ninguem o esperar, lá tem já um aeroplano, que qualquer dia rasgará o espaço numa viagem entre a capital do norte e a do sul.

Deve-se isto á iniciativa de *O Comercio do Porto*, a quem se está devendo já a criação duma Creche e dum Bairro Operário.

No cumprimento da nova lei da organisação do exercito, estão saindo muitas forças militares para os exercicios de repetição. São cerca de 36 mil homens que durante este mês entram nestes exercicios.

Pelo que leio nos jornais, é agradável saber que poucas são as praças que têm faltado.

Assegura-se que o sr. dr. Silvestre Falcão é o escolhido para a nova delegação no Vaticano.

O novo tratado de comercio com a Espanha só poderá ser feito em Outubro, em virtude desta época de férias, em que o rei e ministros espanhols, quasi todos, andarem a vendiar.

O sr. ministro do interior den ordens terminantes para se não jogar. Por este motivo têm fechado muitos casinos e cafes tanto nas praias como nas lermas.

Esta ordem já veio tarde, pois veio encontrar muitas casas com contractos feitos, que agora não podem cumprir.

A Sociedade de Propaganda de Portugal acaba de prestar um grande serviço, providenciando para que se não deem falsos boatos a respeito de Portugal, nos paquetes que tocam em Lisboa. E' isto para evitar que muitos passageiros se desviem de visitar esta cidade, com receio de que por aqui reine a anarquia, como se tem feito constar.

Procede muito bem a *Gazeta de Coimbra* condenando a escolha da Cumeada para o manicómio. Parece incrível que se pensasse sequer em semilhante coisa.

Perguntem aos lisboenses quanto se daria hoje para tirar do centro da cidade o hospital de Rilhafoles!

O registo policial acusa os seguintes casos: duas mulheres presas e enviadas para juizo por negociarem a virgindade duma menor; um pobre diabo que deixando-se adormecer no Terreiro do Paço, se encontrou depois sem um cordão de ouro que valia 25 mil réis; um roubto de coupons no valor de 1.700\$000 réis; uma scena de facadas por causa dum tento no jogo da malha!

A Sociedade Protectora dos Animais abra outro concurso de animais de tracção em Outubro.

No dia 31 de Agosto o rendimento das linhas ferreas do Norte, Leste, Oeste e Beira Baixa, foi superior a 30 contos de réis, o maior rendimento, num dia, que tem havido nestas linhas.

A.

Camara Municipal

Sessão de 29 de Agosto

Presidencia, sr. Antonio Augusto Gonçalves; vereadores presentes, srs. Rodrigues da Silva, Frederico Graça, Vilaça da Fonseca, Adriano Lucas e Correia Amado.

Faltaram á sessão, por motivo justificado, os vereadores srs. Albino Caetano, Madeira Junior e Simões Favas.

Foi lida e aprovada a acta da ultima sessão e apresentado o balancete semanal da tesouraria, dando em cofre no dia 28 — 12.019\$466 réis.

Officio do Governador Civil, actualmente em exercicio, sr. Albino Caetano da Silva Pinto, participando haver tomado posse daquelle lugar e pondo o seu préstimo ao lado da Camara na defesa dos interesses do concelho.

Inteirada, resolvendo agradecer e felicitar sua ex.ª pela alta prova de confiança que acaba de lhe ser dada pelo Governador da Republica.

Resolveu mais que, para o lugar agora vago na Camara, fosse chamado o vereador substituto sr. Manuel das Neves Barata.

— Autorizou a presidencia a assinar definitivamente o contracto estabelecido entre a Camara e a Direcção das Obras Publicas, para o assentamento da via electrica já existente entre o largo Mignel Bombarda e o Porto dos Bentos, e a Casa do Sal e Esta-

ção Velha, sobre as estradas nacionais mediante a quota fixa annual de 25\$000 réis.

— Respondeu a um officio do sr. Director dos Serviços do Correo que a Camara mantem o preço de 3\$000 réis diários, estabelecido já pela Camara no ano anterior, para a condução das malas do correo entre as estações do caminho de ferro e a estação central dos correios e telegraphos.

— Enviou á policia cópia de uma queixa apresentada pelo jardineiro municipal em que dá conhecimento á Camara de haverem aparecido golpeadas d'ose arvores na rua de Tomar, chamando especialmente a atenção do sr. commissario de policia para este acto de tão grande selvageria.

— Foi presente o projecto organiado pelo director dos serviços municipalizados, sr. Alfredo Monney, para a installação duma distribuição publica de luz e energia electrica em Coimbra, deliberando a Camara enviar o referido projecto a uma commissão técnica especial para dar o seu parecer.

Outras deliberações

Concedem 45 dias de licença ao vereador Rodrigues da Silva.

— Aproveu o primeiro orçamento suplementar ao ordinário da receita e despesa do corrente ano, mandando annunciar a sua exposiçao para os effeitos legais.

— Deberon representar ao ex.º Ministro do Interior contra a escolha do terreno destinado ao manicómio nesta cidade, situado num local que de futuro irá prejudicar o bairro da Cumeada, superiormente aprovado.

— Resolvem mandar publicar por editaes que nos termos do decreto de 9 de setembro de 1908 adjudicará ao negociante que apresentar proposta mais vantajosa a venda de 200 mil quilos de milho neste concelho, o que terá lugar em sessão publica no dia 5 de setembro proximo.

Requerimentos deferidos

Obras

Julio da Cunha Pinto — Cardoso & C.ª — Luis Pedro Pinho — Manuel Cordeiro — Henriqueta Maria Peres da Silva — José Alves Branco — José d'Oliveira — Joaquim Ferreira dos Santos.

Cemiterio

Joaquim Augusto — Manuel Marques Violante — Maria Emilia Gouveia da Costa.

Licenças diversas

Alfredo Monney — Octávio Marques Cardoso — Joaquim Dias da Conceição — Eduardo d'Oliveira — Joaquim Pedro — Antonio José Ferrão — João da Silva e Manuel Melo.

Subsidios

Informou formalmente 7 petições para subsidios de lactação a menores.

VIDA ASSOCIATIVA

Reuniu-se a Federação Operaria em assembleia Federal, sob a presidencia do sr. Francisco Bâtista Duarte, secretariado pelos srs. Ernesto Manuel e José Damas. Depois das formalidades exigidas foi aprovada a acta.

Foram aprovados para socios aderentes á Federação os srs. António de Carvalho e Manuel Simões Leite.

Foi presente á assembleia uma proposta do sr. Raul da Piedade, requerendo que segunda feira, 2 do corrente, seja içada a bandeira a meia haste, na Federação, pelo 36.º aniversario da morte do grande organisador e propagandista das associações de classe e grande lutador das reivindicações operárias, que se chamon José Fontana.

O sr. Domingos Dias da Cruz propôs e foi aprovado, que fosse nomeada uma commissão que ficou constituida pelos srs. José Damas, Francisco Bâtista Duarte, Julio de Sousa, Joaquim Ribeiro e o proponente, para pedir ao sr. Presidente da Camara que o milho que esta entidade importar seja por ela vendido e pelas commissões parquiais.

Joaquim Antonio d'Aguiar

Informaram-nos ontem que ainda está na massa dos impossiveis o pedestral para o monumento a Joaquim Antonio d'Aguiar.

— Será possível?

Se assim é, escusavam de se anteciparem tanto a dar cabo do bonito Jardim da praça de Miguel Bombarda. Ao menos sempre se ia gosando da sua beleza, o que era bem mais agradável do que o montão de terra que ali se encontra e quem sabe por quanto tempo!

O Jogo

Pelo ministerio do interior foi dirigida ás autoridades um officio circular determinando as mais rigorosas providencias para evitar o jogo d'azar.

Dois commissões foram a Lisboa pedir ao ministro que o autorisasse, mas o sr. dr. Duarte Leite disse terminantemente que o não consentiria.

Bem disseemos nós que se a ordem tinha partido do ministro, não haveria meio de ser rovogada.

O que seria muito melhor era ter feito a prohibição antes de principiar a época balnear.

Colégio Extrangeiro

Para meninas

Quinta da Rainha

Rua Lourenço de Azevedo

COIMBRA

Sendo impossivel abrir em Outubro o Colégio das Ursulas, pelas grandes obras a fazer no edificio que levarão mais de 6 meses a concluir, resolveu a Directora instalar provisoriamente o Colégio na Quinta da Rainha, numa esplendida casa com as maiores commodidades e condições higienicas.

Madame Mercedes Morimont Seabro, unica proprietaria e directora deste colégio, ainda se encontra em Lisboa no «Anglo-Portuguese Colège», para onde podem ser pedidas todas as informações referentes ao colégio.

O corpo docente é dos mais escolhidos, fazendo parte dele, entre outras, as distintas e já bem conhecidas professoras desta cidade, Miss Annie Browne Hamilton, D. Maria Correia d'Almeida e D. Augusta Faria Gersão, aluna laureada do 2.º anno de matemática.



Exercicios de repetição

Na segunda feira, pelas 17 horas, saiu de Coimbra o regimento de infantaria 23 com a força de 600 praças para os exercicios de repetição, que se prolongam até sabado.

Os primeiros três dias de marcha 2, 3 e 4 são apenas para a execução de exercicios de pelotão, companhia e batalhão em ordem unida.

Desde o dia 5 em que o regimento parte de Cantanhede, já as marchas obedecem a hipoteses taticas, realisando se exercicios de combate, de companhia e de batalhão entre Cantanhede e Mealhada; Mealhada e Sargento Mór e Coimbra.

O itinerario do regimento é o seguinte: dia 2, marcha ás 17 horas para S. Martinho d'Arvore onde estaciona; dia 3, marcha para Montemor onde estaciona; dia 4, marcha para Arazede onde come a 3.ª refeição e a seguir a ela marcha para Cantanhede onde pernoita; dia 5, marcha de Cantanhede para a Mealhada e tem exercicio de combate durante a marcha; dia 6, marcha da Mealhada para Sargento Mór e tem exercicio de combate; dia 7, marcha de Sargento Mór para Coimbra com exercicio de combate, devendo o regimento chegar ao seu quartel pelas 14 horas, pouco mais ou menos.

Para o dia 5 o tema para o combate é o seguinte:

Situação geral — Forças do partido norte com marçia para o sul atingiram a margem esquerda do rio Vouga, achando-se a sua cavalaria de exploração em Ageda.

A 5.ª divisão é encarregada de se opor ao avanço dessas forças interceptando a estrada Porto-Coimbra, protegendo especialmente o nó das vias ferreas da Pampilhosa.

Tema particular — O regimento de infantaria 23 recebe ordem para se dirigir por Cantanhede sobre a Mealhada, afim de se reunirem as restantes forças á divisão.

Durante o estacionamento em Cantanhede (noite de 4 para 5) sabe-se que destacamentos de cavalaria inimiga foram já vistos nas proximidades de Anadia.

Para o dia 6:

Situação geral — Forças do partido Sul tendo evacuado as posições do Bussaco retiram sobre Coimbra afim de passarem á margem esquerda do Mondego.

Forças do partido Norte tendo tomado aquellas posições atingiram Luso e Mealhada.

Tema particular — O comando das forças do partido Sul em retirada sobre Coimbra deteve-se e estabeleceu a sua guarda de reductura ao norte de Sargento-Mor sobre a linha Barcoço-Marmejeira.

Uma força destacada das que occupam a Mealhada é encarregada de marchar rapidamente para o Sul afim de apoiar o cooperar com a cavalaria lançada em perseguição do inimigo.

Para o dia 7:

Situação geral — O inimigo continua em retirada para o Sul do Mondego, e em guarda de reductura estabelecida em Coimbra mantem os seus postos avançados nas alturas de S. Simão (Pedrulha).

Patrulhas da sua cavalaria foram vistas junto de Eiras. A 5.ª divisão marcha de Mealhada sobre Coimbra, afim de perseguir ulteriormente nas suas operações.

Situação particular — Na manhã de 7 o comandante do batalhão, estacionado em Sargento Mór, informado da presença do inimigo nas alturas de S. Simão, junto á Pedrulha, tomando a estrada por Coimbra é solicitado pelo comando das forças que marcham da Mealhada para Coimbra a repellar para a margem esquerda do Mondego todos os destacamentos inimigos que ainda se mantenhm na margem direita e decide-se a atacar aquellas alturas afim de, segundo as circumstancias, reconhecer as forças que as

occupam ou força-las a abandonarem essas posições, deixando livre a entrada por Coimbra.

Na manhã do mesmo dia foi ordenado ao comandante da cavalaria estacionada em Souzellas que cooperasse com o batalhão neste objectivo.

O itinerario para o regimento de infantaria 35, é o seguinte:

A escola de repetição é o complemento da instrução aos soldados.

Só faltaram 2 praças, uma das quais se acha soffrendo de loucura.

Dia 9 — Condeixa; percurso 13,7 quilometros.

Dia 10 — Miranda do Corvo; percurso 20,8 quilometros.

Dia 11 — Foz d'Arouce; percurso 15,3 quilometros.

Dia 12 — Venda Nova; percurso 11,5 quilometros.

Dia 13 — Penacova; percurso 11,1 quilometros.

Dia 14 — Coimbra; 24,2 quilometros.

Ontem chegou a Coimbra um grupo de duas baterias de artilharia 2, da Figueira da Foz.

E' assim constituído:

Comandante, major Guilherme Gonzaga; capitães, Arnaldo Roia Pereira e Armando Girão; subalternos, tenentes Mendes da Silva e Manuel Rodrigues; alferes, Marques Monteiro e Silva Soares; medico, alferes Roque Ferreira; veterinario, tenente José Marinho; tenente provisor, Loureiro; ajudante de campo, alferes Correia Pluto chefe de escaleadores, tenente Vasco Temudo; 16 sargentos, 198 praças, cabos soldados, clarim e ferrador; 50 cavalos, 154 muares e 20 viaturas.

Acompanha a Escola de repetição o comandante sr. Joaquim Nunes da Mata.

O grupo saiu da Figueira na segunda feira, ás 16 horas, chegando a Montemor ás 19, onde bivacaram.

Sairam desta villa ás 5 e meia do dia 3, chegando a Coimbra ás 9 e meia. Percorreram nestas 3 horas, 28 quilometros, tendo o pessoal, assim como o gado, chegado na melhor disposição.

Bivacaram ás 10 e meia na Escola Nacional de Agricultura.

O director da Escola sr. Cardoso de Menezes, ofereceu hospitalidade a todos os officiais, mas estes não aceitaram, por quererem estar juntos das praças, com quem bivacaram, dormindo no acampamento.

O sr. general desta divisão foi ontem visitar as baterias, que partiram hoje ás 5 horas para Penacova, donde seguem para Luso, onde se realisará a primeira hipotesis tatica.

Infantaria 28, da Figueira parte no dia 16.

Colónias balneares

A junta de paróquia da freguezia de Santa Cruz abriu a inscricção de mais 20 crianças para as Colónias Balneares que, com as creanças já subsidiadas pela mesma junta, prefazem o numero de 60.

Todas as despesas são exclusivamente pagas pelo cofre da junta.

Os requerimentos devem ser enviados no mais curto espaço de tempo e dirigidos ao presidente sr. José Ferreira de Matos, na rua da Sofia.

E' uma iniciativa muito louvavel a da junta de paróquia de Santa Cruz e que merece todos os elogios pelo seu fim altruista.

Roubo

Universidade de Coimbra

A reabertura da Universidade realisa-se no dia 15 de outubro com uma sessão solene para a distribuição dos premios e oração de sapientia pela illustre professora sr.ª D. Carolina Michaelis.

As aulas principiam no dia 16, acumulando-se este serviço com o dos actos.

Vão ser postos a concurso 9 lugares de professores assistentes da Faculdade de Direito.

As aulas de Direito terão todas mobiliada nova, principiando a funcionar no proximo ano lectivo o instituto juridico, para o qual se aproveitaram magnificas salas da antiga residencia do vice-reitor.

Este ano já não são distribuidos premios pecuniarios.

Brevemente será aberto concurso para os alunos que desejam ser subsidiados pelas bolsas de estudo, que ficam acabar a Sociedade Filantropico-Academica, que bastantes beneficios prestou á academia.

Concurso

Realizou-se o concurso para o preenchimento de duas vagas na policia civil desta cidade.

Concorreram 9 individuos, sendo apenas julgado apto para o serviço José Cardoso, que ficará perlencendo á 2.ª quadrada com o n.º 96.

Ha ainda uma vaga.

Colégio Estrangeiro

Em virtude da demora que tem havido com o contracto de arrendamento do edificio das Ursulinas para colégio feminino é serem precisas as obras importantes que exigem muito tempo, foi arrendado, provisoriamente, a casa da Quinta da Rainha, ao cimo da rua Lourenço d'Azevedo, para instalação da referida casa de educação e ensino, que terá o nome de *Colégio Estrangeiro*, tendo como directora e unica proprietaria madame Mercedes Morimont Seabra.

Entre as professoras, contam-se as sr.ªs miss Annie Browne Hamilton, D. Maria Correia d'Almeida e D. Augusta Faria Gersão.

A casa da Quinta da Rainha satisfaz plenamente ao fim que se deseja, tendo capacidade para receber 25 alunas internas. A quinta fica pertencendo ao colégio e é tambem uma excelente propriedade.

Tudo leva a crer que o «Colégio Extrangeiro» satisfará a uma grande necessidade de Coimbra desde que terminou o Colégio Ursulino.

Calor

Até que chegou!
Ante-ontem, ontem e hoje tem feito suar o topete.
Veio tarde, mas chegou.
A noite todos procuram a brisa mas ninguém a encontra.
Vamos a ver se atina o astrologo que annunciou excessivo calor neste mês.

Corrida de bicicletas

Promovidas pela Casa Terró, realisaram-se no domingo corridas de bicicletas pela Conraria e até ao Alto de S. João, sendo vencedores os srs. Manuel Gomes e Valentim Monteiro Guedes, na primeira corrida — 2 voltas á Conraria — e Joaquim M. Ribeiro (que correu por fora), Alberto Ferreira e Acacio Machado, na 2.ª corrida — ida e volta ao Alto de S. João.

Os premios constaram de medalha de prata o objectos de arte.

Para o dia 22 estão tambem annunciadas outras corridas de bicicletas.

Rendimento dos eléctricos

O rendimento dos carros electricos no mês de Agosto findo, foi de reis 2:066:5830 mais 157:5760 reis do que em igual mês do ano passado.

Rifa

Realisa-se no proximo domingo, pelas 12 horas, na sede da Cantina Escolar Dr. Bernardino Machado, o sorteio das prendas que sobram da quermesse efetuada na quinta de Santa Cruz, podendo comparecer todos os interessados.

Desastres

No domingo quando o bombeiro voluntario Alfredo Soares da Silva fazia exercicio numa corda na casa esqueleto, teve a infelicidade de cair de grande altura, fraturando uma perna em duas partes.

Conspiradores

No tribunal marcial desta cidade, correm editos de dez dias, a contar de segunda feira, citando o padre Antonio de Azevedo Maia, Raul Teixeira Tinoco e João da Costa Rato, ausentes em parte incerta, a fim de, dentro dos dez dias, comparecerem neste tribunal a assistirem aos termos do processo

crime que lhe move o promotor de justiça junto deste tribunal, sob pena do mesmo correr á revelia.

Os julgamentos principiarão no proximo dia 17 ou 18 do corrente.

Passaportes

Durante o mês de Agosto ultimo, foram passados na secretaria do Governo Civil deste distrito, 413 passaportes para o Brazil e 20 bilhetes de identidade para diferentes pontos da Europa e America.

Protecção aos animaes

Por trazer um animal chaguento ao serviço foi autuado pelo socio n.º 94 da Sociedade Protectora dos Animaes, o carroceiro Ricardo Santos.

Caça

No domingo — inauguração da caça — foi um dia cheio para os amadores da diversão venatoria.

Eles não querem dizer se ha mais caça do que nos outros anos, e lá têm as suas razões, mas parece que eles não foram mal sucedidos.

Bombeiros Voluntarios

Remiu-se a direcção da Associação dos Bombeiros Voluntarios e resolveu exarar na ata um voto de sentimento pelo desastre de que foi vitima no Porto, o bombeiro nosso conterraneo, João Lopes Lobo, que felizmente, ali vai encontrando as sensiveis melhoras, não lhe tendo faltado os cuidados de muitos colegas daquela cidade.

O voto de sentimento abrange igualmente o bombeiro voluntario Alfredo Soares da Silva, vitima tambem de desastre no domingo.

Acerca deste bombeiro foi resolvido subsidia-lo durante a sua doença, resolução muito digna de louvor.

Um assalto

Por conversa havida entre dois presos, num calabouço da 2.ª esquadra, a policia acaba de descobrir um roubo importante numa casa de estudantes na rua Garrett.

O roubo foi feito por meio de arrombamento e nele tomaram parte, além do preso Joaquim Rodrigues Sêco, de 20 anos, do Cabouco, mais 2 menores, dos que vagueiam pelas ruas desta cidade, e cujo numero continua a aumentar consideravelmente, sem que vejamos interna-los numa casa de correcção.

Promoções

Pela ordem do exercito, n.º 17, de 31 do mês findo, foram promovidos a majores, para o 3.º batalhão de infantaria n.º 8 (Barcelos), o capitão sr. Correia da Cruz, de infantaria n.º 23, e para o 2.º batalhão de infantaria n.º 28 o capitão-ajudante sr. João de Moraes Zamith, do mesmo regimento.

Aniversario da Republica

Em Lisboa, Porto e outras localidades do pais, trata-se já de promover festejos para celebrar o 2.º aniversario da republica portuguesa.

Na capital voga a ideia de realizar ali uma parada com todos os batalhões de voluntarios do pais.

OBITUARIO

Faleceu na segunda feira, em Santo Antonio dos Olivais, o menino Fernando, filhinho do sr. Fernando Vasques Vieira David e neto do sr. Daniel David.

Avaliando o grande desgosto por que estão passando estes nossos amigos, enviamos-lhe os nossos sentidos pesames.

— Está de luto pelo falecimento de sua extremosa mãe a sr.ª Justina da Conceição, o nosso presado amigo sr. Augusto Lopes, estimado mestre de obras em Santa Clara.

Enviamos-lhe por esse triste acontecimento os nossas condolencias.

— Vitimado pela tuberculose faleceu na terça feira o estudante do Liceu desta cidade sr. Armando Pais da Silva, filho do conceituado alfaiate sr. Antonio Pais da Silva.

Acompanhando este nosso amigo na sua dor enviamos-lhe e a toda a familia enlutada a expressão do nosso pesar.

EDITAL

Antonio Augusto Gonçalves, Presidente da Camara Municipal de Coimbra:

Faço saber que, em conformidade das disposições legais, está patente na Secretaria da Municipalidade pelo tempo de dez dias, a contar da presente data, o 1.º orçamento suplementar ao ordinario da receita e despesa do corrente ano, pelo que são convidados por este meio os interessados a examinar o mesmo orçamento e a apresentarem qualquer reclamação.

Para constar se publicou o presente e outros de igual teor.

Coimbra e Paços do Concelho, 30 de agosto de 1912.

O Presidente,

A. Gonçalves,



É TÃO FACIL CONSERVAR-SE DE SAUDE!

Se conseguirdes o remedio proprio para o caso, e o applicardes promptamente, evitaes que a molestia se torne mais serida do que o necessario. Tomando immediatamente o caminho para a cura, claro está que vos poupas muito soffrimento e incommodo, alem de despesa inevitavel ao tratamento. Tomae, por exemplo, o abatimento que se segue a uma febre. Tratado devidamente no seu principio, podeis sustal-o e cural-o, quando, com um tratamento errado, vae de mal para peor.

Eis-aqui um caso que o comprova: Tendo adoecido com as

febres infecciosas,

minha filha Maria Caetana, de 3 annos de idade, depois de ellas terem desaparecido, ficou muito fraca. Foi-me aconselhada para seu restabelecimento a

Emulsão de SCOTT,
sendo certo que se acha completamente restabelecida

do estado de fraqueza em que se encontrava; está forte, tem boas côres e come com appetite, tudo devido á Emulsão de Scott. (a) Domingos José Soares, Tavira, 25 de Fevereiro de 1910, Rua da Bordá (Água de Aguiar.)

A cura propria, em todos os casos de abatimento, a mais rapida e a melhor, está na Emulsão de Scott. Se qualquer pessoa da vossa familia soffre de abatimento, procure a Emulsão de Scott, que é sempre o que o vosso medico aconselha quando é consultado. Se fizerdes uso da Emulsão de Scott, resultará d'ahi a cura do vosso abatimento; mas tem de ser a Emulsão de Scott, visto que não ha outro preparado que tenha um archivo de curas comparavel com o que a Emulsão de Scott tem registado em todos os paizes civilizados. Se padecerdes de abatimento, procuree hoje mesmo a Emulsão de Scott. Esta Emulsão cura o abatimento sendo tomada promptamente, em qualquer epocha da vida. Cura-o nos novos, nos velhos e nos de meia idade.

NOTA: Apesar do imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços seguintes: a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande. AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtêm-se dos Srs. James Cassell & Cia. Succs., Rua do Mouzinho da Silveira, 85, 1.º Porto. Exatid sempre a Emulsão com a marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.



Da Figueira da Foz, 2-9-912 — Entrou ha dias neste porto o *Argelina*, um dos mais modernos barcos de carga que aqui se tem visto. E' movido a gazolina e está recebendo uma importante carga de tôros de pinheiro com destino a Inglaterra; o comandante, que é holandês, é muito amavel como *cicerone* e ocupa a bordo luxuosos compartimentos.

— Continuam muito descontentes os profissionais do jogo, em vista da resolução tomada pelo governo de cumprir a lei. A interpretação infosismavel dada oficialmente á frase: — o domicilio do cidadão é inculavel — não considerando como habitação a sala onde se dê jogo ao publico, veio provocar o sobresalto naqueles que mantinham ainda a esperança de sustentar o *vicio* jogando em casas particulares. Tem retirado já algumas bailarinas e os musicos dos sextetos.

A conhecida inflexibilidade de caracter do sr. Duarte Leite a todos faz supôr que a prohibição do jogo se manterá até ao fim da epocha.

— Partiram hoje pelas 16 horas entre numerosa assistencia e com destino a Coimbra, duas baterias da artilharia aqui aquartelada. Vão como se sabe juntar-se a outras unidades militares para os exercicios gerais, indo por esse motivo, armados e equipados em pé de guerra, com estado maior, carro de mantimentos, ambulancia, etc., sob o comando do tenente coronel sr. Luiz d'Almeida. Vão bivacar, segundo consta, em Montemor-o-Velho.

— E' de fonte segura que o sr. Presidente da Republica virá para Buarcos pelos meados do corrente mês, demorando-se apenas dez dias.

— Na proxima sexta feira seguem para Coimbra, onde chegam pela 1 hora, as creanças que constituem o 2.º turno das Colonias Balnearias dessa cidade. Nesse mesmo dia devem vir para banhos outras 35 creanças.

A comissão espera ainda colher donativos que permitam a organização dum 4.º turno, completando assim 140, o numero de creanças beneficiadas com os banhos e ares maritimos.

— O vento durante todo o dia de hoje, sopra com uma violencia que se não suporta.

— Chegaram aos Palheiros, onde



REMINGTON
Typewriter Company

Abriu NESTA CIDADE na Rua de Ferreira Borges n.º 135 1.º andar, uma agencia da REMINGTON TYPEWRITER COMPANY com sede na Rua do Ouro n.º 127-4.º — LISBOA. Nesta mesma Agencia se trata da venda de máquinhas Remington de escrever, papel químico para copias, papel Setencil, fitas de todas as côres, tintas, papel branco de todas as qualidades, o mais proprio para escrita á máquina, etc. Ensina-se o curso de escrita á máquina, e encarregá-se de trabalhos de copia.

A casa principal destas máquinhas é em NOVA YORK, pois tem em todo o MUNDO mais de 500 SUCURSAIS E AGENCIAS de máquinhas de escrever. Em construção e aperfeioamento não ha outra egual como se prova á vista.

Alem das máquinhas modelos 10 e 11 ha tambem á máquina WAHL para escrever, somar, subtrair e tirar provas.

O Agente,
Eduardo d'Oliveira
Rua Ferreira Borges n.º 135-1.º

Internato Academico
COLEGIO CONIMBRICENSE
Rua Castro Matoso — A
COIMBRA

Novo instituto de instrução e educação para alunos internos, semi-internos e externos. Ensino primario, secundario e comercial. Curso especial de belas-artes. Educação fisica, moral e intelectual ministrada segundo os mais recentes processos preconizadas pelos primeiros pedagogos do mundo. Educação infantil esmeradissima. Ensino pratico de linguas vivas. Magnificas instalações. Pessoal docente habilitadissimo teorica e praticamente.

A melhor comida que se dá em collegios portuguezes. O unico Colegio de Coimbra, cujos alunos podem matricular-se em quaisquer estabelecimentos de ensino official. Preços reduzidissimos.

Pedir regulamentos e programas para a

Rua de Castro Matoso — A
COIMBRA

CEMITERIO DA CONCHADA

Foram enterrados neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Maria da Encarnação, filha de Luiz Abrantes e Ana Bernarda de Midões, de 21 annos, sepultada no dia 26.

Manuel de Brito, ignora-se a filiação e a naturalidade, de 65 annos, sepultado no dia 27.

Dr. José Alves Máziz, filho de Joaquim de Máziz e D. Maria José da Costa Pinto de Máziz, de Coimbra, de 68 annos, sepultado no dia 27.

João Francisco, filho de Joaquim Francisco e Maria Nossa Senhora, de Coimbra, de 33 annos, sepultado no dia 27.

Carlos, filho de Joaquim da Silva e Erminia da Conceição Teixeira, de Coimbra, de 9 meses, sepultado no dia 27.

João Martins Mendes, ignora-se a filiação, de Goes, de 47 annos, sepultado no dia 28.

João Feitor de Noronha, filho de João Feitor e Teresa da Silva, de Coimbra, de 75 annos, sepultado no dia 30.

Eugenio Maria Alves, filho de Manuel Maria Alves e Justina Maria de Sousa, da Louzã, de 19 annos, sepultado no dia 30.

Irene Adelaide Ventura, filha de Abilio Ventura e do Maria da Conceição, de Coimbra, de 10 annos, sepultada no dia 30.

Malvina Adelaide de Melo Vieira, filha de Antonio Maria de Melo e Angela Rufina Melo Gouveia, de Coimbra, de 70 annos, sepultada no dia 31.

Reemnacido, filho de Manuel Maria Temido e Laura da Costa Braga Temido, de Coimbra, sepultado no dia 31.

VERMES INTESTINAIS
NAS CRENÇAS E ADULTOS



Expulsão infalivel
PELO
VERMIFUGO FARIA
Ha casos de creanças expelirem
100 lombrigas
e adultos mais de
200
com este preparado

250 reis cada frasco
A venda em COIMBRA
Em todas as Farmacias e Drogarias

ANUNCIO

Manuel Ferreira Lopes, viuvo, negociante, residente nesta cidade, pretende estabelecer na rua Ferreira Borges, n.º 175 a 179, freguezia de S. Bartolomeu, desta cidade, em predio que lhe pertence, um depósito de *Carboreto de calcio*. E, como o dito depósito se encontra comprehendido na tabela anexa ao decreto de 21 de Outubro de 1863, por determinação expressa do decreto de 23 de Abril de 1908, como estabelecimento de primeira classe, sendo os seus inconvenientes — perigo de incendio e explosão, — por isso, em conformidade com as disposições regulamentares daqueles decretos, são, pelo presente, convidadas as autoridades, chefes ou gerentes de quaisquer estabelecimentos e todas as pessoas interessadas, a apresentar na Administração deste concelho, dentro de trinta dias, contados desta data, as suas reclamações, por escrito, contra a concessão da referida licença.

Coimbra, 2 de Setembro de 1912.

Leccionação

Pessoa competentemente habilitada lecciona todas as disciplinas até ao 7.º ano dos Liceus. — Rua Joaquim Antonio d'Aguiar, n.º 46.

Sêlos

usados em bom estado, quem mos mandar, receberá na volta do correio lindos postais illustrados. J. Furtado, Rua Afonso Domingues, 28 — LISBOA.

PREVENÇÃO

Francisco Chagas, de Antanol, tendo de ausentar-se para o Brasil, vem tornar publico que não toma a responsabilidade por qualquer divida contraída em seu nome, pelo seu filho Manoel Chagas.

Antanol, 3 de Setembro de 1912.
Francisco Chagas.

Quinarrhenina

Experiencias feitas por inumeros clinicos, nos hospitais do pais e colonias, confirmam ser o tonico e febrifugo que mais serias garantias ofrece no seu tratamento. Aumenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradável ao paladar.

Grandes premios e medalhas de ouro nas Exposições de: LONDRES, PARIS, ANVERS, E GENOVA — BARCELONA

Membro do Juri — a mais alta recompensa

Instruções em portuguez, francês e inglés.

A venda nas boas farmacias. Depósito: Em Coimbra, Farmacia Donato. — Figueira da Foz, Farmacia Sotero. — Porto, Farmacia Riça. — Rua do Bomjardim, 370. — Depósito geral: Farmacia Gama, Calçada da Estrela, 118 — LISBOA

Venda de casa

Para efeito de partilha vende-se uma casa na rua Francisco Ferrer, antiga Couraça dos Apostolos n.º 37 a 41, desta cidade.

Trata-se com Alberto Arioso, rua dos Sapateiros n.º 77.

VENDA

Vende-se uma terra de sementeira, com oliveiras e outras arvores de fruto e vinha, no sitio denominado Alto de S. João, proximo da Portela, freguezia de Santo Antonio dos Olivais.

Para tratar com seu dono Miguel Duarte, morador na rua dos Estudos, 26, Coimbra.

Está á venda:

Vinhos, Vinhos e Prados
POR
A. VENANCIO PACHECO
Brochado, 600 reis
Ca-a para arrendar
Precisa-se, nesta cidade ou o mais proximo possivel, tendo pelo menos 10 ou 11 divisões regulares e quintal, não sendo a renda excessiva. Dirigir a indicação de preço e local, em carta a esta redacção, sob as iniciais F. A.

Loteria

Quinta feira 5 de Setembro
Premio maior — 20.000\$000

Bilhetes e fracções para todas as extracções, á venda na CASA FELIZ de

JULIO DA CUNHA PINTO

SEDE { Largo das Amelas
Avenida Navarro
Filial: R. Eduardo Coelho, 74 a 80 — COIMBRA
(Antiga rua dos Sapateiros)

EXPLICADOR

Quintans de Lima Braga, explica todas as materias concernentes ao 3.º ano dos liceus.
Conversação Francésa e Inglêsa.
Rua do Almocharife n.º 8 COIMBRA.

VENDEM-SE

Toneis e pipas de diferentes tamanhos, já avinhados, e boas vinagreiras.
Vende-as Joaquim dos Santos Jorge — CERNACHE.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo:
JOÃO P. A. FERREIRA
Rua dos Bacalhoceros
LISBOA

Este óleo, o mais puro no seu genero, recebido directamente da Terra Nova e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para farmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

Antonio Fernandes & Filho
Rua do Corvo

COMPANHIA DE SEGUROS
FIDELIDADE



FUNDADA EM 1835
Sede em Lisboa
Correspondente em Coimbra:
Basilio Xavier d'Andrade, successor
Rua do Corpo de Deus, 38
COIMBRA


CAPITAL — 1.344.000\$000

Fundo de reserva 538:137\$359
Idem, idem de garantia depositado na Caixa Geral de Depósitos 98:883\$570
Total 637:020\$929

Indemnisações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911
4.151:424\$314

ESTA COMPANHIA a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Ide vêr e Compraí



Os belos numeradores, os magnificos carimbos, sinetes para lacre, roupa, selos em branco para repartições.
CHAPAS, BANDEIRAS e LETRAS, eitas com esmalte especial luminoso, lindas para os estabelecimentos.

Agua para pintar o cabelo, barbeiro em casa.
Tipografia de algebeira, etc., etc.

Registada

A 4\$980 RÉIS

Prensas, selos de selar a branco, para as repartições, com as armas da Republica e os dizeres segundo o decreto de 16 de fevereiro de 1912.
Tudo baratissimo da

Grande casa Freire-Gravador
Vendidos em COIMBRA pelo seu representante
NÉRY LADEIRA
Exposição permanente, grande rapidês nos trabalhos

Padaria Popular

Antiga padaria do sr. Inácio Miranda
12, Largo da Freiria, 12
COIMBRA

Telefone n.º 874

Manuel Rodrigues da Bela & Irmão, proprietarios desta acreditada e antiga padaria, previnem o publico e os seus estimados freguezes de que no intuito de bem os servir têm na sua padaria pão de bom fabrico e de todas as especies, tais como:

Pão abiscoitado, bolacha. Pão d'agua hespanhol, para todos os preços.

Pão de 80 a 90 réis o quilo.

Todo este pão é fabricado com agua filtrada.

O estabelecimento pode ser visitado por todas as pessoas que assim o desejarem, vindo mesmo o fabrico do pão.

Pão quente, de manhã, das 6 horas ao meio dia, e de tarde das 8 em diante.

Analises de Azeite

Aparelho ao alcance de todos para determinar com exatidão a acidez do azeite.

O mais portatil, mais simples o mais economico.

Preço completo, 2\$500

João Vieira da Silva Lima — Coimbra

Adubos completos

Para todas as culturas, da casa HEROLD & C.ª

João Vieira da Silva Lima — COIMBRA

TRIPA

Deposito da casa Anjos & C.ª

João Vieira da Silva Lima

Casa, com jardim e cocheira

Arrenda-se a casa da Quinta da Furtado sita á Estrada da Beira n.º 22 Compõe-se de muitas divisões, servindo para duas familia. Tem agua e gaz canalizados, cocheira e jardim.

Para tratar, na mesma, ou na

Mercearia Lusitana

Gaito & Canas

LOTERIA DE LISBOA

Bilhetes e fracções para todas as loterias, sendo esta casa a que tem vendido premios mais importantes.

Postaes illustrados — encontram-se sempre as melhores novidades na

Tabacaria Augusto Henriques

Rua Ferreira Borges. — Coimbra.

Pianos I. SCHILLER ALEMÃES

São os melhores que se fabricam. Armados numa só peça de ferro, cordas cruzadas e sonoro tempo harmonico. São os ultimos modelos alemães, preferidos por todas as celebridades, pelo seu acabamento, repetição mecanica, e ferindo-se a nota, ouve-se por alguns segundos um timbre avulso e firme, o que não succede com outro qualquer piano. Sustentam por muito tempo a afinação devido ao cravelhame estar firme sob uma placa de ferro.

Garantidos por 10 anos contra qualquer defeito de construção. Para mais esclarecimentos dirigir a José Antunes, Filho, Rua da Manutenção Militar, 9 e 11 — COIMBRA.

Officiais de alfaiate

PRECISAM-SE para obra de mangas, na alfaiateria de Antonio Machado, Rua da Sofia.

GUARDA LIVROS

Pessoa habilitada oferece os seus serviços.

Informações nesta redacção.

Solicitador encartado

Joaquim Albino Gabriel e Mello, antigo solicitador encartado nesta comarca, voltou, depois de uma ausencia de 10 annos, noutros serviços publicos a exercer a sua industria.

Encarrega-se de tratar de todos os serviços judiciaes e pendencies de todas as repartições publicas, administração de bens, compra e venda de propriedade e papeis de credito, etc.

Fabrica de bebidas gazosas

DE Augusto Cesar Alves Teixeira

Rua do Carmo, 54. (Junto ao Terreiro da Erva)

COIMBRA

Fabricam-se licores, gazosas e pirolitos pelos melhores processos. Grande deposito de cervejas de todas as qualidades

Tipografia da GAZETA DE COIMBRA

Pateo da Inquisição, 27
Telefone n.º 351
COIMBRA

Encarrega-se da composição e impressão de Jornais, revistas, bilhetes de visita, facturas, memoranduns, rótulos para farmacia, mapas, livros e todos os mais trabalhos tipograficos.

IMPRESSÕES A CORES

FRANCISCO MENDES PIMENTEL
SOLICITADOR ENCARTADO
Rua da Sofia, n.º 70, 1.º — E.

Fabricação mecanica de parafusos

EMPRESA PROGRESSO INDUSTRIAL

R. das Fontainhas, 27 e 29 — ALCANTARA

LISBOA

Fabrica toda a especie de parafusos, porcas, anilhas, rebites, parafusos para caixilhos e cantaria, ditos com roca para madeira, crampons, parafusos de eclipse e outros accesorios de material para caminhos de ferro, grampos para coberturas metalicas, fivelas para fardos de cortiça, parafusos para debulhadoras e para charruas, suportes para linhas telegraficas, etc., etc.

Satisfaz-se de pronto qualquer encomenda, por haver sempre em deposito grande quantidade dos artigos acima mencionados.

ENVIAM-SE CATALOGOS

AGUA DO BARBEIRO

BEIRA ALTA

Estimula fortemente o apetite; cura radicalmente a anemia e chlorose, as doencas do estomago, facilitando ao mesmo tempo a digestão; purifica o sangue e, no periodo catamenial, é infalivel reguladora das funções delicadas das senhoras.

Deposito em Coimbra:

Manuel Fernandes de Azevedo & C.ª

Praça 8 de Maio e Praça da Republica

Companhia de seguros TAGUS

Sede em LISBOA — Rua do Commercio, 56

FUNDADA EM 1877

Fundo de reserva 235:000\$000
Indemnisações pagas 1.241:899\$274

Efectua seguros terrestres sobre predios, mobílias, estabelecimentos e fabricas. Seguros agricolas.

Correspondente em COIMBRA:

José Joaquim da Silva Pereira

COIMBRA

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

Doencas dos ouvidos — Doencas do estomago

Fossas nasaes — Intestinos e Geraes

e Garganta — Suco gastrico, Fizes e Urinas

CARLOS DIAS — MANUEL DIAS

Medicos especialistas com pratica nos Hospitais de Paris

Consultas, todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde

Rua Ferreira Borges, 5 — COIMBRA

TELEFONE 315

COROAS E FLORES ARTIFICIAES

Praça 8 de Maio, 6 (Antigo Largo de Sansão)

Deposito de urnas de mogno de uma das principais casas de Lisboa, que se vendem pelos preços da respectiva tabella

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Anuário Comercial de Portugal

Proprietario — MANOEL JOSÉ DA SILVA

Fundador e director — CALDEIRA PIRES

Redacção — Praça dos Restauradores, 50 — Telef. 805

..... LISBOA

O QUE É O ANUÁRIO COMERCIAL:

Dois grossos volumes contando mais de 30 annos de publicidade, em 4.º grande, 3.000 paginas de texto, onde se encontra enciclopediado tudo o que interessa ao commercio, — á industria, — á burocracia, em uma palavra, a todos em geral. Pelo muito cuidado com que esta obra se acha coordenada, a sua consulta é facilissima e ao alcance de todas as intelligencias, resultando obter-se immediata solução ao que se pretenda saber, o que, sem o auxilio do Anuário tornava preciso muita perda de tempo e algumas vezes não pequeno dispendio de capital.

Toda a PARTE OFFICIAL nele se acha desenvolvidamente descrita, especializando em cada Secretaria d'Estado as suas diferentes Direcções, repartições e comissões, e o pessoal que lhe corresponde, por categorias.

O COMERCIO — a industria — as artes — profissões individuais em cada localidade, tudo escriptulosamente detalhado e coordenado pela ordem alfabética — o que facilita em extremo a consulta — se encontra no Anuario.

INFORMAÇÕES de interesse geral, e que dispensam grande numero de livros e leitura superflua, se acham extrahidas no Anuário, como são: Pautas de todas as alfandegas do país — Lei do selo — Contribuições (industrial, predial, rendas de casas e de registo) — Correio e telegrafos — Tabelas de cambio — Registo civil (nascimentos, casamentos e obitos) — Remodelação do sistema monetário — A Constituição da Republica Portuguesa — Extracto das leis decretadas pela Assembleia Nacional Constituinte, etc., etc.

MORADAS DE LISBOA e PORTO — Um auxiliar de grande utilidade e alcance, pois que em um momento se fica conhecendo a sede de uma Companhia, banco, secretaria, ou qualquer estabelecimento, ou mais ainda, a morada de qualquer individuo uma vez que exerça algum cargo official, profissão ou industria.

CONCELHOS DA REPUBLICA, suas freguezias e logares não só do continente como das ilhas e colonias, indicando além de uma resenha geral, todas as individualidades de cada concelho ou freguezia, reslotando, em um rapido exame, saber-se tudo o que se deseja.

ANUNCIOS intercalados no texto do Anuário, ou em secções especiais são de enorressima vantagem para o comerciante ou industrial que annuncia os seus produtos, visto o Anuário pela grande dessiminação que tem não só em todo o país, ilhas e colonias, largamente no Brasil e em muitos paises estrangeiros, onde se encontra profusamente espalhado, ser uma fonte de grande propaganda do que resulta grande vantagem em annunciar, assim como todo o mais pequeno comerciante deve adquirir o Anuário para lhe servir de auxiliar ao seu ramo de negocio dispensando expediente, e até mesmo algumas vezes de correspondentes.

Para tal, convidamos o publico a dirigir-se ao correspondente nessa localidade que lhes dará todas as informações que careçam para assinar ou annunciar no Anuário Comercial de Portugal.

Correspondente em Coimbra e Figueira da Foz o Sr.:

Antonio Luis da Conceição

RUA DO LOUREIRO, 50

Os dois volumes encadernados 3.500 reis

A GAZETA DE COIMBRA

Redacção e administração — Páteo da Inquisição, 27 (telef. 351) — COIMBRA

Administrador — Hermanno Ribeiro Arrobas

Director e proprietario — JOÃO RIBEIRO ARROBAS

PUBLICAÇÕES — Anuncios, 30 reis cada linha; repetições, 20 reis; comunicados, cada linha, 40 reis. Os senhores assinantes teem 50 por cento de abatimento em todas as publicações. Anuncios permanentes, contrato especial.

Editor — Abel Pais de Figueiredo
Composição e impressão — Tipographia da GAZETA DE COIMBRA
Páteo da Inquisição — Coimbra

ASSINATURAS (pagamento adiantado) — Ano 2800 reis; semestre, 1400; trimestre, 700. Com estampilha: ano, 3.000 reis; semestre, 1.650; trimestre, 765. Colonias portuguesas: ano 3.000 reis. Brazil: ano 3.530 reis. Anunciam-se, gratis, todas as publicações oferecidas a este jornal.

PUBLICA-SE AS QUARTAS FEIRAS E SABADOS

Manicomio Senna

Recebemos do sr. dr. Daniel de Matos, illustre membro da comissão encarregada da escolha de terreno para o manicomio, a seguinte carta:

Sr. Redactor da *Gazeta de Coimbra*: — Sómente a minha carolice que data de ha 30 annos, pelos assumptos hospitalares de Coimbra pode ter indicado o meu nome para a Comissão da escolha do Manicomio Senna. E, se aceitei, foi, certo da minha incompetencia, animado pelo zelo de concorrer para que não se chegasse ao fim do anno economico, sem se ter aproveitado a verba de 35 contos inscriptos no orçamento. Desde que foi conhecida a opinião da Comissão levantou-se tal celeuma a proposito do caso, que já num jornal da cidade li o conselho, dado por um — constante leitor —, de *até pela violencia se impedir a construção do manicomio no terreno indicado*.

Sem tempo nem paciencia para analysar tudo quanto se tem escripto a proposito do manicomio em Santo Antonio dos Olivais e Cellas nos terrenos indicados pela comissão como sendo os mais apropriados, e tendo facilidade relativa em os ampliar, se tanto fosse preciso, para o nascente da Cumeada, e tendo de saber dentro em poucos dias para o estrangeiro com demora de mez e meio, e não podendo seguir este assumpto, que é de responsabilidades grandes e urgentes, — resolvi saber da Comissão —, o que von comunicar ao Ex.º Presidente o Professor Philomeno da Camara, mas não o quiz fazer sem deixar de enviar-lhe algumas reflexões sobre o caso e que peço o favor de publicar no seu jornal.

Começo por notar que me julgo visado pelo seu jornal de 4 de Setembro no periodo seguinte, em parte sublinhado por mim: «ouvimos dizer que um membro da Comissão justificava a escolha do referido terreno pela facilidade de esgotos, mas não é positivamente razão fundamentada, nem sequer se admite que se alegue, tão futil nós a achamos».

Julgo-me visado, porque, ha dias, dizendo-me deante d'outras pessoas um meu presado amigo, que é membro da Comissão administrativa municipal, que a indicação d'aquelle terreno era inconveniente, parecendo que se não quizera pensar noutros, e pedindo eu que indicasse outros mencionou Montes Claros com facil esgoto, ao que ponderei que, tratando-se de um manicomio em pavilhões, o que exigia uma grande area de terreno, — muito maior do que para um hospital geral — o local de Montes Claros não satisfazia precisamente por causa da dificuldade dos esgotos, fazendo notar que a questão dos esgotos era das mais importantes, e que pela dificuldade dos esgotos se havia abandonado a idéa do manicomio tendo por núcleo o asilo dos Cegos em Cellas, oferecido pela Comissão administrativa do municipio. Com effeito numa visita offical feita a esse terreno pelo ex.º dr. Silvestre Falcão, então ministro do Interior, que se fez acompanhar pelo distincto engenheiro D. Luiz de Mello, encarregado da escolha do local e construção do manicomio Miguel Bombarda, em Lisboa, do professor de psiquiatria Antonio de Padua, dos professores Philomeno da Camara e Sobral Cid e d'outras pessoas, reconheceu-se, ouvido o engenheiro, que esse local e outros semelhantes tinham de ser postos de parte, pois que a futil questão dos esgotos exigiria uma rede privativa que seria dispendiosissima. Saindo d'esse terreno examinaram-se outros, alguns dos quais já foram recentemente apontados, como o da Quinta das Albergarias, Montes Claros, etc., aos quaes faltavam requisitos diversos para o projecto — que não estando ainda feito para qualquer terreno em Coimbra, deveria ser orientado por um projecto de manicomio para 300 doentes numa cidade italiana, e seguir a mesma directriz scientifica do manicomio Miguel Bombarda a construir em Lisboa, pela mesma lei que creou o manicomio Senna a estabelecer em Coimbra.

Quem querera tomar em Coimbra o encargo de escolher terreno para um Hospital para doencas infecciosas, pelo qual chamamos ha tanto tempo? Quem tomará a responsabilidade de

indicar á Assistencia aos Tuberculosos o terreno para um hospital para 20 tuberculosos curaveis, construção que a Assistencia fará com facilidade, e que receberá operarios e artistas no inicio da sua tuberculose, podendo ser restituídos á familia e ao trabalho no fim de alguns mezes, sendo visitados pela familia durante o seu internamento, e devendo não ser demasiado afastados precisamente para poderem ser visitados pela familia?

Virá sempre, porque é tuberculoso, e apesar de se afirmar que com a sua tuberculose fechada não há receio de contagio, — a nota de que afinal é um Hospital de tuberculosos no extremo d'um bairro.

Esta vae já longa e eu preciso de não lhe roubar muito mais espaço, Sr. Redactor, mas como nota final, para ir ao encontro das criticas de alguns, preciso de fazer-lhe uma declaração, — quanto á minha satida da Comissão — onde, apesar de toda a minha mais dedicada consideração para com os meus collegas, não posso manter-me, porque me sinto sem competencia para continuar a trabalhar na Comissão.

Essa declaração é a de que nem a minha incompetencia nem os meus trabalhos e estudos predilectos, permitem, sem abalo para a minha saúde, deixar-me ficar entre dois fogos: — um o da imprensa local, que creio reflecte a opinião geral da cidade, — e o outro o fogo não menos vivo do Ministerio do interior, que eu sinto no periodo seguinte: «Segundo as informações de V. Ex.ª estão já apalavrados cerca de 19.000 metros quadrados ao preço de 344 reis. Ora a um preço inferior a 300 reis e para o novo manicomio de Lisboa está já contractada a compra de 150.000 metros quadrados, com grandissima parte para

uma situação e valor relativo dos terrenos nas duas cidades, dá a este um preço incomparavelmente inferior. A effectuar-se desde já aquella compra resultaria não só um encargo muito grande.

Sobre a obra projectada, mas ainda que os proprietarios visinhos, cujos terrenos são indispensaveis se prevalecerem dos preços já pagos para os obterem para os terrenos proprios. Não seria, pois, possível obter reduções sensiveis nos preços propostos?

Ora abi está, afinal, como tudo se concilia. Até já aqui, como no seu jornal se afirma, se podem *adquirir terrenos pela terça parte do que se pode gastar com a compra de terrenos escolhidos*.

Pois tracte-se d'isso. A cidade e o Ministerio do Interior que se intendam. Mãos á obra, meus senhores, quando não o Manicomio Senna é um caso encravado, e não sei por quanto tempo. Forme-se já uma comissão, que tenha representantes da Comissão administrativa do municipio, das diversas associações e sociedades, que teem emitido o seu parecer e da imprensa; escolham technicos da sua confiança, ouçam o Professor de Psychiatria, dr. Antonio de Padua, que lhes dará os elementos fundamentados do problema a resolver, e fixem um local que agrade a todos. Se não o querem no limite d'um bairro a realizar, vão para alem dos extremos d'essa nova cidade futura que mais tarde chegará até ao manicomio, e intendam-se quanto aos preços com delegado nomeado pelo Ministro do Interior, e será bom que esse delegado lhes traga a nota do rendimento actual dos terrenos do Campo Grande pelos quaes o proprietario vae receber cerca de 45 contos contos de reis, a fim de compararem esse rendimento com o do producto da venda.

A Comissão de que eu fazia parte pode ter muito bons intuitos, mas não sabe apalavrar terrenos. Admitte-se lá que haja terreno em Coimbra, que possa valer mais neste momento do que certos terrenos do Campo Grande? E havia eu de ficar na Comissão? De modo algum. Vou apresentar as minhas despedidas ao Ex.º Presidente da Comissão o Professor Philomeno da Camara.

Depreende-se desta carta que foi, principalmente, a questão dos esgotos, que levou a comissão a dar preferencia ao terreno da Cumeada para essa casa hospitalar.

A comissão, escolhendo este local, deu boa conta de si, porque escolheu bem para o effeito que desejava, mas não alendeu ou talvez ignorasse que essa faixa de terreno está destinada a fazer parte dum grande bairro compreendido entre Santa Teresa e Santo Antonio e para o qual ha já construções feitas obedecendo ao plano estudado e aprovado desse bairro.

A comissão viu a questão pelo lado higienico e scientifico; nós vemos-a pelo lado material, da conveniencia publica e do futuro da cidade.

Combatendo a escolha d'esse local, não pretendemos oppor-nos á construção do manicomio, a que Coimbra ha tantos anos tem direito e que nós mesmo tantas vezes temos reclamado. O nosso fim é tão somente procurar resolver dvidas e dificuldades de modo que Coimbra tenha o manicomio mas em sitio onde não possa prejudicar um melhoramento importantissimo de que depende o futuro da cidade, porque é para aquele ponto que ella tem a sua mais facil e melhor ampliação.

Pode isto conseguir-se ou será isto absolutamente impossivel? Nós sem termos competencia para

que tudo se pode harmonisar e bem para ambas as partes.

A dificuldade dos esgotos não a julgamos insanavel, porque a despeza que com eles se possa fazer obtém-se muito bem na differença de preço do terreno nas proximidades de Celas.

Esgotem-se todos os recursos antes que se leve por deante a construção do manicomio no centro do bairro da Cumeada, e não haja esmorecimentos por motivo da celeuma que se levantou contra a escolha do terreno, porque ninguém pde em duvida a alta competencia e as boas intensões da comissão.

O sr. dr. Daniel de Matos demittindo-se de membro desta comissão, não tem por fim, certamente, mostrar a sua intransigencia, mas pode complicar a questão, levando o desanimo aos seus collegas.

As dvidas resolvem-se sempre que é possivel, e é isto que se deseja.

Não admira que existam hospitais nos centros das grandes cidades. Assim se torna preciso para mais facil acção dos enfermos que carecem de socorros urgentes; mas numa terra pequena, como a nossa, não vemos necessidade de collocar esses estabelecimentos no centro dos seus bairros.

A Penitenciaria de Coimbra construiu-se onde está, quando ainda se não pensava em desenvolver a cidade naquela direcção. Hoje, não se permitiria ali semelhante edificio.

Compreende-se que as povoações, pelo seu natural desenvolvimento se ampliem em volta de estabelecimentos que nada tenham de agradaveis para a vizinhança, mas o que se não justifica é que se vão construir esses edificios num bairro novo destinado a um importante melhoramento local.

Os leitores da *Gazeta de Coimbra* sabem muito bem que a nossa altitude é sempre respeitadora e conciliadora, e que, dentro deste papel que nos impuzemos, não temos outro fim senão, sem sombra

de agravo á comissão, que multissimo consideramos, levarmos esta a escolher outro local para essa obra.

Se nos vierem dizer que é absolutamente impossivel fazer o manicomio noutro ponto, então cedemos, pondo ponto no assunto.

Mas só assim!

Providencias necessarias

Quasi diariamente os jornais nos impressam o espirito com o relato de varios suicidios, mais ou menos tragicos, devidos a causas diversas e muitas vezes fiteis.

Uns lançando-se á frente dos comboios, triturando o corpo; outros despenhando-se de grandes alturas, esmagando o craneo; estes perfurando a cabeça, com uma bala; aquelles por meio de asfixia, quer por submersão, quer por estrangulamento; e tantos outros, na maioria dos casos, por envenenamento.

Estes ultimos dão-se em parte devido á facilidade com que os alucinados adquirem o toxico com que tentam pôr termo á vida. Tudo lhes serve como: o acido sulfurico, o arsenico, o fosforo, o acido oxalico, e as pastilhas de sublimado, estas hoje mais usadas, talvez, com especialidade moderna é distinta!

O que deveras é para lastimar e mesmo para censurar, é a facilidade com que muitos dos srs. farmaceuticos e droguitas, sem rebuço, nem consciencia, vendem ao publico essas e outras substancias venenosas, com especialidade pastilhas de sublimado, que os interessados dizem ser para

balcão que dá al interior de uma catedral, donde se estava verificando o examen d'acta, como aqui se llama, de um estudante de Derecho, que por certo estava passando las de Cain, á juzgar por su pterificacão ante el discurso que le estaba pronunciando el catedratico, que más bien parecia el verdadero examinando.

Salimos despues á un balcón corrido que rodea las fachadas del edificio que mira hacia el Mondego y no es para describir el paisaje que desde allí se admira y ante el cual nos quedamos extasiados varios minutos, perdiendo hasta la nocion del tiempo.

Habia que aproveitar este, y saliendo de nuestra apoteosis, hastonamos á nuestro cicerone, y nos dirigimos al Museo Arqueológico que no he de describir á mis lectores, porque ya lo hice, por ahora, ya hacer dos años. Si he de hacer notar, que tanto en este sitio, donde tantos recuerdos se guardan de España, encarnados en la española reina Santa Isabel de Portugal, patrona de Coimbra y cuyo sepulcro está en la Iglesia de Santa Clara, como en otros, todo español sienta las mayores emociones, y sin querer, dirige su mirada hacia la patria querida, enviando los élfuvios de su gratitud á los que en pais extranjero veneran sus reliquias.

Es el Museo Arqueológico de Coimbra, no un rastro pobre y ruin, sino un lugar de estudio, un joyero donde varios particulares, impulsados por su amor á la Ciencia, han expuesto sus respetivas colecciones en calidad de deposito.

Fuimos luego al Museo de Historia Natural, situado en la plaza del Marques de Pombal, frente al edificio del Laboratorio Químico, é instalado en el antiguo convento de Jesuitas, que el citado marques en tiempos de don José I, expulsó de Portugal.

El edificio, convenientemente reformado, contiene enormes salones, donde se hallan científicamente clasificados miles y miles de ejemplares, el valor de muchos de los cuales no hizo, notar el amigo Gogorza, que era alto, por su cargo, un cicerone de verdadero lujo.

El Museo de Historia Natural es para Coimbra un motivo de orgullo justificado, porque además de la riqueza que contiene, se ve que no es una mera exposición sino un lugar de trabajo de investigación, donde los alumnos hacen preparaciones anatómicas de verdadero mérito.

Hay dos salas de extraordinarias dimensiones dedicadas exclusivamente á ejemplares cogidos en Portugal.

El estómago nos llamaba al orden

de agravo á comissão, que multissimo consideramos, levarmos esta a escolher outro local para essa obra.

Se nos vierem dizer que é absolutamente impossivel fazer o manicomio noutro ponto, então cedemos, pondo ponto no assunto.

Mas só assim!

Providencias necessarias

Quasi diariamente os jornais nos impressam o espirito com o relato de varios suicidios, mais ou menos tragicos, devidos a causas diversas e muitas vezes fiteis.

Uns lançando-se á frente dos comboios, triturando o corpo; outros despenhando-se de grandes alturas, esmagando o craneo; estes perfurando a cabeça, com uma bala; aquelles por meio de asfixia, quer por submersão, quer por estrangulamento; e tantos outros, na maioria dos casos, por envenenamento.

Estes ultimos dão-se em parte devido á facilidade com que os alucinados adquirem o toxico com que tentam pôr termo á vida. Tudo lhes serve como: o acido sulfurico, o arsenico, o fosforo, o acido oxalico, e as pastilhas de sublimado, estas hoje mais usadas, talvez, com especialidade moderna é distinta!

O que deveras é para lastimar e mesmo para censurar, é a facilidade com que muitos dos srs. farmaceuticos e droguitas, sem rebuço, nem consciencia, vendem ao publico essas e outras substancias venenosas, com especialidade pastilhas de sublimado, que os interessados dizem ser para

balcão que dá al interior de uma catedral, donde se estava verificando o examen d'acta, como aqui se llama, de um estudante de Derecho, que por certo estava passando las de Cain, á juzgar por su pterificacão ante el discurso que le estaba pronunciando el catedratico, que más bien parecia el verdadero examinando.

Salimos despues á un balcón corrido que rodea las fachadas del edificio que mira hacia el Mondego y no es para describir el paisaje que desde allí se admira y ante el cual nos quedamos extasiados varios minutos, perdiendo hasta la nocion del tiempo.

Habia que aproveitar este, y saliendo de nuestra apoteosis, hastonamos á nuestro cicerone, y nos dirigimos al Museo Arqueológico que no he de describir á mis lectores, porque ya lo hice, por ahora, ya hacer dos años. Si he de hacer notar, que tanto en este sitio, donde tantos recuerdos se guardan de España, encarnados en la española reina Santa Isabel de Portugal, patrona de Coimbra y cuyo sepulcro está en la Iglesia de Santa Clara, como en otros, todo español sienta las mayores emociones, y sin querer, dirige su mirada hacia la patria querida, enviando los élfuvios de su gratitud á los que en pais extranjero veneran sus reliquias.

Es el Museo Arqueológico de Coimbra, no un rastro pobre y ruin, sino un lugar de estudio, un joyero donde varios particulares, impulsados por su amor á la Ciencia, han expuesto sus respetivas colecciones en calidad de deposito.

Fuimos luego al Museo de Historia Natural, situado en la plaza del Marques de Pombal, frente al edificio del Laboratorio Químico, é instalado en el antiguo convento de Jesuitas, que el citado marques en tiempos de don José I, expulsó de Portugal.

El edificio, convenientemente reformado, contiene enormes salones, donde se hallan científicamente clasificados miles y miles de ejemplares, el valor de muchos de los cuales no hizo, notar el amigo Gogorza, que era alto, por su cargo, un cicerone de verdadero lujo.

El Museo de Historia Natural es para Coimbra un motivo de orgullo justificado, porque además de la riqueza que contiene, se ve que no es una mera exposición sino un lugar de trabajo de investigación, donde los alumnos hacen preparaciones anatómicas de verdadero mérito.

Hay dos salas de extraordinarias dimensiones dedicadas exclusivamente á ejemplares cogidos en Portugal.

El estómago nos llamaba al orden

UNA EXCURSION

En el garage de la Avenida, punto de cita para los expedicionarios en tren y para nosotros, preguntamos por aquellos y no nos pudieron dar noticia alguna, sabiendo luego que habiendo llegado muy temprano decidieron aprovechar su tiempo hasta que nosotros llegáramos; y cuando telefonaron al garage preguntando por nosotros, ya estábamos camino de la Universidad celebrísima.

Una verdadera ascension por empinadissimas cuevas nos permitió visitar aquel edificio, que en verdad no es una obra de arte, pero que por sus recuerdos historicos, por su situación topografica y por el paisaje que desde allí se domina, tiene un aspecto de alegría, que aumentan sus estudiantas, con su traje de levita negro, su manto del mismo color y su cabeza desnuda y cuidadosamente tocada.

Después de visitar la Biblioteca y admirar los preciosos manuscritos que encierra, y alguno de ellos de fama universal (con permiso de Don Higino), un bedel, con una teresiana que le daba más aspecto de municipal, nos condujo á la sala de Claustro, ajornada con los retratos de los últimos rectores, entre los que está el del actual Presidente de la Republica, Manuel Arriaga, y por una galeria enristalada, pasamos por la parte alta del Paraninfo, que aún guarda su carácter antiguo y llegamos á la llamada Sala de Actos, muy recargada de pinturas y que no tiene otra cosa de notable que ser una exposición iconografica de todos los Rectores de aquella Universidad.

balcón que dá al interior de una catedral, donde se estaba verificando o examen d'acta, como aqui se llama, de um estudante de Derecho, que por certo estava passando las de Cain, á juzgar por su pterificacão ante el discurso que le estaba pronunciando el catedratico, que más bien parecia el verdadero examinando.

Salimos despues á un balcón corrido que rodea las fachadas del edificio que mira hacia el Mondego y no es para describir el paisaje que desde allí se admira y ante el cual nos quedamos extasiados varios minutos, perdiendo hasta la nocion del tiempo.

Habia que aproveitar este, y saliendo de nuestra apoteosis, hastonamos á nuestro cicerone, y nos dirigimos al Museo Arqueológico que no he de describir á mis lectores, porque ya lo hice, por ahora, ya hacer dos años. Si he de hacer notar, que tanto en este sitio, donde tantos recuerdos se guardan de España, encarnados en la española reina Santa Isabel de Portugal, patrona de Coimbra y cuyo sepulcro está en la Iglesia de Santa Clara, como en otros, todo español sienta las mayores emociones, y sin querer, dirige su mirada hacia la patria querida, enviando los élfuvios de su gratitud á los que en pais extranjero veneran sus reliquias.

Es el Museo Arqueológico de Coimbra, no un rastro pobre y ruin, sino un lugar de estudio, un joyero donde varios particulares, impulsados por su amor á la Ciencia, han expuesto sus respetivas colecciones en calidad de deposito.

Fuimos luego al Museo de Historia Natural, situado en la plaza del Marques de Pombal, frente al edificio del Laboratorio Químico, é instalado en el antiguo convento de Jesuitas, que el citado marques en tiempos de don José I, expulsó de Portugal.

El edificio, convenientemente reformado, contiene enormes salones, donde se hallan científicamente clasificados miles y miles de ejemplares, el valor de muchos de los cuales no hizo, notar el amigo Gogorza, que era alto, por su cargo, un cicerone de verdadero lujo.

El Museo de Historia Natural es para Coimbra un motivo de orgullo justificado, porque además de la riqueza que contiene, se ve que no es una mera exposición sino un lugar de trabajo de investigación, donde los alumnos hacen preparaciones anatómicas de verdadero mérito.

Hay dos salas de extraordinarias dimensiones dedicadas exclusivamente á ejemplares cogidos en Portugal.

El estómago nos llamaba al orden

C. de V.
Coimbra, 5 de Setembro
de 1912.
De V. etc.
Daniel de Matos

quando saíamos do Museu de História Natural, e aunque pasamos ao lado de la Catedral Nueva con su Tesouro, no pude conter los casi instintivos movimientos de todos en dirección al comedor del Hotel Avenida, donde el bueno de Cesáreo había encargado nuestro almuerzo.

A los pocos minutos, entrábamos triunfalmente na sala de mesa, e allí nos encontramos a los cuatro compañeros Silva, Diaz, Martinez y Hermes, que estaban dando casi de lado a su refección. Supieron que allí íbamos, y comprendiendo que era el sitio más seguro para dar con nosotros, allí fueron a buscarnos, esperándonos...

Estábamos en nuestras alborozadas explicaciones, cuando se nos presentaron, con tanto apetito como nosotros, el Juez de Cáceres don Anacleto Martínez Cuesta y don Arturo García Marino, que no sintiéndose con valor para madurar, acababan de llegar en el último tren.

El mozo, muy de frac y muy de corbata y guante blanco, se apresuraba a servirnos el almuerzo.

—Olha, como te llamas, trae o almôço quanto antes, que tengo una gazuzza despampanante.

—E qué es isso de gazusa? —Ya te lo diré luego, pero aporta garrafas del vino que te dé la gana y algo que mascar.

Y hablando muy poco, por lo serio del caso, dimos fin a un suculento almuerzo, marchando después unos a ver el Museo de Historia Natural y nosotros a otros sitios que pudimos visitar en poco tiempo, gracias al automóvil de Juanito.

Yo, más conecedor del terreno, era el guía asesor de Cesáreo, porque todos, de común acuerdo, convinimos en que yo no tocara el volante, para evitarnos un salto mortal de necesidad al Mondego.

Ocupamos el vehiculo y nos dirigimos primero a la legendaria Quinta das Lagrimas, situada al otro lado del Mondego, atravesando el hermoso puente de hierro.

Llegados a la puerta de la finca, el portero, con alguna dificultad, nos dejó pasar, y después de recorrer espléndidos jardines, con caprichosas fuentes, llegamos a la llamada de los Amores, cuyas aguas corren al lado de unas ruinas, que fueron talvez de una ermita, que aún conservan, adornados con la yedra que escala sus muros, un ventanal y un pórtico ojival de refinada factura.

Desde aquí, nos decía el jardinero, doña Inés de Castro enviaba sus cartas a don Pedro, encargándose estas aguas de su conducción, fuera de la finca, por su cauce.

La fuente de las Lágrimas, manantial que abundante sale de la roca de una peña y cuyas cristalinas aguas dejan transparentar el sanguinolento color de unas piedras, que la leyenda asegura ser la propia sangre de la hermosa española allí atraída por engaños, y asesinada, en noche memorable, aprovechando la ausencia de don Pedro, por aquellos, que si eran nobles de estirpe, fueron de corazón villanos y cobardes.

Aquellas piedras se encargaron de perpetuar el estigma de los asesinos, á quienes no ablandaron las lágrimas de su hermosa víctima, y aquellos seculares cedros elevan sus ramas al cielo como pidiendo aún venganza de la horrible tragedia de que fueran mudos testigos.

A la izquierda, frente al sitio donde dice la leyenda que murió doña Inés de Castro, una mano romántica ó piadosa, pero siempre delicada, puso enhiesta una lápida que contiene los siguientes versos de Camoens, que voy a transcribirte y traducirte, lector, con nuevo permiso de Don Higinió, y á pesar de las sonrisas de aquel gran poeta.

A Fonte das Lagrimas

As filhas do Mondego a morte escura Longo tempo chorando memoraram; E, por memoria eterna em fonte pura As lagrimas choradas transformaram: O nome lhe puzeram, que inda dura, Dos amores de Inez que alli passaram. Vede que fresca fonte rega as flores, Que lagrimas são a agua, e o nome amores!

(LUSIADAS, CANT. III, EST. CXXXV).

Las hijas del Mondego, la muerte oscura Largo tiempo llorando recordaron, Y por memoria eterna, en fuente pura Las lagrimas lloradas transformaron; El nombre le pusieron, que aún le dura De los Amores de Inés, que allí pasaron; Ved como la fresca fuente riega las flores, ¡Que lagrimas son agua, y el nombre Amores!

Un rato estuvimos gozando de aquel lugar ameno que tanto a la meditación se presta, y que en aquel momento interrumpía como real contraste, el chapotear de ropa contra la piedra por una moza que lavaba, y volviendo sobre nuestros pasos llegamos á la verja, viendo que el canchero, se había convertido en fiel custodio de nuestro auto, haciendo méritos para la justamente esperada propina.

—¿Dónde está la Quinta das Canas? le preguntamos. —A pouco mais dum kilómetro nesta mesma estrada.

—Adelante, Cesáreo, á la Quinta de las Cañas.

Y el auto, casi en un abrir e cerrar de ojos, recorrió aquella distancia,

parando ante la entrada de aquel paraje.

Era esta hermosa finca, hoy propiedad de un particular, el lugar escogido por los estudiantes para celebrar en alegre francachela la terminación de sus estudios, cantando himnos á la juventud y uniéndose en una sola voz para bendecir á su alma mater, la Universidad coimbricense, y después de la fiesta, cuando ya el sol transponía aquellas montañas ricamente ataviadas de verdura, regresaban á la ciudad de sus recuerdos, atravesando el Mondego en barcas adornadas primorosamente y con espléndida iluminación, haciendo entrega á su amada el nuevo doctor, de su cartera de quintanista, simbolo deseado de todo estudiante, que ya le dá caracter de tal.

Es hoy esa memorable quinta un hermoso jardín, mucho mejor cuidado que el de las Lágrimas, y donde la vegetación se presenta con más pujanza. Limpios están los bancos, e las mesas cubiertas de azulejos, delicadamente colocados en los sitios más poéticos, donde se celebraban aquellos festines estudiantiles, que aún recuerdan muchas lápidas de mármol, en las que poetas grabaron inspirados versos.

Y abajo, á la orilla del Mondego, de mansa corriente, se alza una enorme peña, á manera de natural sosten de aquel gran pensil, en la que, entre otras, hay una lápida, conmemorativa de la visita á aquella finca, hecha por el rey don Pedro II del Brasil.

Firmamos en el álbum de visitas, y en pocos minutos, atravesando de nuevo el puente y luego la ciudad, nos encontramos ante el enorme acueducto, tras del que está instalado el Jardim Botânico, que denuncia gusto é inteligencia, por su disposición y por su cuidado.

Entramos en la estufa, donde se desarrollan las plantas más exóticas con el mayor vigor, estando á sus anchas el bueno de Gozorga, que con su admirable competencia nos explicaba el valor científico de aquellos vegetales, y á sus estrechas el amigo Miguez que, como nosotros, se ahoga de calor; y después de hacer padece á las sensitivas que allí se cuidan, miramos el reloj, y suspendimos nuestra visita á Santa Cruz y San Antonio dos Olivais, para tomar una cerveza, y encarrilarnos por la carretera de Figueira, á cuya ciudad llegamos en poco más de una hora, sin más incidentes que la muerte de dos pobres canes, que sintiéndose reaccionarios, pretendieron detener el automóvil simbolo del progreso, con sus ladridos y su cuerpo.

Entramos en la estufa, donde se desarrollan las plantas más exóticas con el mayor vigor, estando á sus anchas el bueno de Gozorga, que con su admirable competencia nos explicaba el valor científico de aquellos vegetales, y á sus estrechas el amigo Miguez que, como nosotros, se ahoga de calor; y después de hacer padece á las sensitivas que allí se cuidan, miramos el reloj, y suspendimos nuestra visita á Santa Cruz y San Antonio dos Olivais, para tomar una cerveza, y encarrilarnos por la carretera de Figueira, á cuya ciudad llegamos en poco más de una hora, sin más incidentes que la muerte de dos pobres canes, que sintiéndose reaccionarios, pretendieron detener el automóvil simbolo del progreso, con sus ladridos y su cuerpo.

Entramos en la estufa, donde se desarrollan las plantas más exóticas con el mayor vigor, estando á sus anchas el bueno de Gozorga, que con su admirable competencia nos explicaba el valor científico de aquellos vegetales, y á sus estrechas el amigo Miguez que, como nosotros, se ahoga de calor; y después de hacer padece á las sensitivas que allí se cuidan, miramos el reloj, y suspendimos nuestra visita á Santa Cruz y San Antonio dos Olivais, para tomar una cerveza, y encarrilarnos por la carretera de Figueira, á cuya ciudad llegamos en poco más de una hora, sin más incidentes que la muerte de dos pobres canes, que sintiéndose reaccionarios, pretendieron detener el automóvil simbolo del progreso, con sus ladridos y su cuerpo.

Entramos en la estufa, donde se desarrollan las plantas más exóticas con el mayor vigor, estando á sus anchas el bueno de Gozorga, que con su admirable competencia nos explicaba el valor científico de aquellos vegetales, y á sus estrechas el amigo Miguez que, como nosotros, se ahoga de calor; y después de hacer padece á las sensitivas que allí se cuidan, miramos el reloj, y suspendimos nuestra visita á Santa Cruz y San Antonio dos Olivais, para tomar una cerveza, y encarrilarnos por la carretera de Figueira, á cuya ciudad llegamos en poco más de una hora, sin más incidentes que la muerte de dos pobres canes, que sintiéndose reaccionarios, pretendieron detener el automóvil simbolo del progreso, con sus ladridos y su cuerpo.

Entramos en la estufa, donde se desarrollan las plantas más exóticas con el mayor vigor, estando á sus anchas el bueno de Gozorga, que con su admirable competencia nos explicaba el valor científico de aquellos vegetales, y á sus estrechas el amigo Miguez que, como nosotros, se ahoga de calor; y después de hacer padece á las sensitivas que allí se cuidan, miramos el reloj, y suspendimos nuestra visita á Santa Cruz y San Antonio dos Olivais, para tomar una cerveza, y encarrilarnos por la carretera de Figueira, á cuya ciudad llegamos en poco más de una hora, sin más incidentes que la muerte de dos pobres canes, que sintiéndose reaccionarios, pretendieron detener el automóvil simbolo del progreso, con sus ladridos y su cuerpo.

Entramos en la estufa, donde se desarrollan las plantas más exóticas con el mayor vigor, estando á sus anchas el bueno de Gozorga, que con su admirable competencia nos explicaba el valor científico de aquellos vegetales, y á sus estrechas el amigo Miguez que, como nosotros, se ahoga de calor; y después de hacer padece á las sensitivas que allí se cuidan, miramos el reloj, y suspendimos nuestra visita á Santa Cruz y San Antonio dos Olivais, para tomar una cerveza, y encarrilarnos por la carretera de Figueira, á cuya ciudad llegamos en poco más de una hora, sin más incidentes que la muerte de dos pobres canes, que sintiéndose reaccionarios, pretendieron detener el automóvil simbolo del progreso, con sus ladridos y su cuerpo.

Entramos en la estufa, donde se desarrollan las plantas más exóticas con el mayor vigor, estando á sus anchas el bueno de Gozorga, que con su admirable competencia nos explicaba el valor científico de aquellos vegetales, y á sus estrechas el amigo Miguez que, como nosotros, se ahoga de calor; y después de hacer padece á las sensitivas que allí se cuidan, miramos el reloj, y suspendimos nuestra visita á Santa Cruz y San Antonio dos Olivais, para tomar una cerveza, y encarrilarnos por la carretera de Figueira, á cuya ciudad llegamos en poco más de una hora, sin más incidentes que la muerte de dos pobres canes, que sintiéndose reaccionarios, pretendieron detener el automóvil simbolo del progreso, con sus ladridos y su cuerpo.

Entramos en la estufa, donde se desarrollan las plantas más exóticas con el mayor vigor, estando á sus anchas el bueno de Gozorga, que con su admirable competencia nos explicaba el valor científico de aquellos vegetales, y á sus estrechas el amigo Miguez que, como nosotros, se ahoga de calor; y después de hacer padece á las sensitivas que allí se cuidan, miramos el reloj, y suspendimos nuestra visita á Santa Cruz y San Antonio dos Olivais, para tomar una cerveza, y encarrilarnos por la carretera de Figueira, á cuya ciudad llegamos en poco más de una hora, sin más incidentes que la muerte de dos pobres canes, que sintiéndose reaccionarios, pretendieron detener el automóvil simbolo del progreso, con sus ladridos y su cuerpo.

Entramos en la estufa, donde se desarrollan las plantas más exóticas con el mayor vigor, estando á sus anchas el bueno de Gozorga, que con su admirable competencia nos explicaba el valor científico de aquellos vegetales, y á sus estrechas el amigo Miguez que, como nosotros, se ahoga de calor; y después de hacer padece á las sensitivas que allí se cuidan, miramos el reloj, y suspendimos nuestra visita á Santa Cruz y San Antonio dos Olivais, para tomar una cerveza, y encarrilarnos por la carretera de Figueira, á cuya ciudad llegamos en poco más de una hora, sin más incidentes que la muerte de dos pobres canes, que sintiéndose reaccionarios, pretendieron detener el automóvil simbolo del progreso, con sus ladridos y su cuerpo.

Entramos en la estufa, donde se desarrollan las plantas más exóticas con el mayor vigor, estando á sus anchas el bueno de Gozorga, que con su admirable competencia nos explicaba el valor científico de aquellos vegetales, y á sus estrechas el amigo Miguez que, como nosotros, se ahoga de calor; y después de hacer padece á las sensitivas que allí se cuidan, miramos el reloj, y suspendimos nuestra visita á Santa Cruz y San Antonio dos Olivais, para tomar una cerveza, y encarrilarnos por la carretera de Figueira, á cuya ciudad llegamos en poco más de una hora, sin más incidentes que la muerte de dos pobres canes, que sintiéndose reaccionarios, pretendieron detener el automóvil simbolo del progreso, con sus ladridos y su cuerpo.

Entramos en la estufa, donde se desarrollan las plantas más exóticas con el mayor vigor, estando á sus anchas el bueno de Gozorga, que con su admirable competencia nos explicaba el valor científico de aquellos vegetales, y á sus estrechas el amigo Miguez que, como nosotros, se ahoga de calor; y después de hacer padece á las sensitivas que allí se cuidan, miramos el reloj, y suspendimos nuestra visita á Santa Cruz y San Antonio dos Olivais, para tomar una cerveza, y encarrilarnos por la carretera de Figueira, á cuya ciudad llegamos en poco más de una hora, sin más incidentes que la muerte de dos pobres canes, que sintiéndose reaccionarios, pretendieron detener el automóvil simbolo del progreso, con sus ladridos y su cuerpo.

Entramos en la estufa, donde se desarrollan las plantas más exóticas con el mayor vigor, estando á sus anchas el bueno de Gozorga, que con su admirable competencia nos explicaba el valor científico de aquellos vegetales, y á sus estrechas el amigo Miguez que, como nosotros, se ahoga de calor; y después de hacer padece á las sensitivas que allí se cuidan, miramos el reloj, y suspendimos nuestra visita á Santa Cruz y San Antonio dos Olivais, para tomar una cerveza, y encarrilarnos por la carretera de Figueira, á cuya ciudad llegamos en poco más de una hora, sin más incidentes que la muerte de dos pobres canes, que sintiéndose reaccionarios, pretendieron detener el automóvil simbolo del progreso, con sus ladridos y su cuerpo.

Entramos en la estufa, donde se desarrollan las plantas más exóticas con el mayor vigor, estando á sus anchas el bueno de Gozorga, que con su admirable competencia nos explicaba el valor científico de aquellos vegetales, y á sus estrechas el amigo Miguez que, como nosotros, se ahoga de calor; y después de hacer padece á las sensitivas que allí se cuidan, miramos el reloj, y suspendimos nuestra visita á Santa Cruz y San Antonio dos Olivais, para tomar una cerveza, y encarrilarnos por la carretera de Figueira, á cuya ciudad llegamos en poco más de una hora, sin más incidentes que la muerte de dos pobres canes, que sintiéndose reaccionarios, pretendieron detener el automóvil simbolo del progreso, con sus ladridos y su cuerpo.

Entramos en la estufa, donde se desarrollan las plantas más exóticas con el mayor vigor, estando á sus anchas el bueno de Gozorga, que con su admirable competencia nos explicaba el valor científico de aquellos vegetales, y á sus estrechas el amigo Miguez que, como nosotros, se ahoga de calor; y después de hacer padece á las sensitivas que allí se cuidan, miramos el reloj, y suspendimos nuestra visita á Santa Cruz y San Antonio dos Olivais, para tomar una cerveza, y encarrilarnos por la carretera de Figueira, á cuya ciudad llegamos en poco más de una hora, sin más incidentes que la muerte de dos pobres canes, que sintiéndose reaccionarios, pretendieron detener el automóvil simbolo del progreso, con sus ladridos y su cuerpo.

Entramos en la estufa, donde se desarrollan las plantas más exóticas con el mayor vigor, estando á sus anchas el bueno de Gozorga, que con su admirable competencia nos explicaba el valor científico de aquellos vegetales, y á sus estrechas el amigo Miguez que, como nosotros, se ahoga de calor; y después de hacer padece á las sensitivas que allí se cuidan, miramos el reloj, y suspendimos nuestra visita á Santa Cruz y San Antonio dos Olivais, para tomar una cerveza, y encarrilarnos por la carretera de Figueira, á cuya ciudad llegamos en poco más de una hora, sin más incidentes que la muerte de dos pobres canes, que sintiéndose reaccionarios, pretendieron detener el automóvil simbolo del progreso, con sus ladridos y su cuerpo.

Entramos en la estufa, donde se desarrollan las plantas más exóticas con el mayor vigor, estando á sus anchas el bueno de Gozorga, que con su admirable competencia nos explicaba el valor científico de aquellos vegetales, y á sus estrechas el amigo Miguez que, como nosotros, se ahoga de calor; y después de hacer padece á las sensitivas que allí se cuidan, miramos el reloj, y suspendimos nuestra visita á Santa Cruz y San Antonio dos Olivais, para tomar una cerveza, y encarrilarnos por la carretera de Figueira, á cuya ciudad llegamos en poco más de una hora, sin más incidentes que la muerte de dos pobres canes, que sintiéndose reaccionarios, pretendieron detener el automóvil simbolo del progreso, con sus ladridos y su cuerpo.

Entramos en la estufa, donde se desarrollan las plantas más exóticas con el mayor vigor, estando á sus anchas el bueno de Gozorga, que con su admirable competencia nos explicaba el valor científico de aquellos vegetales, y á sus estrechas el amigo Miguez que, como nosotros, se ahoga de calor; y después de hacer padece á las sensitivas que allí se cuidan, miramos el reloj, y suspendimos nuestra visita á Santa Cruz y San Antonio dos Olivais, para tomar una cerveza, y encarrilarnos por la carretera de Figueira, á cuya ciudad llegamos en poco más de una hora, sin más incidentes que la muerte de dos pobres canes, que sintiéndose reaccionarios, pretendieron detener el automóvil simbolo del progreso, con sus ladridos y su cuerpo.

Entramos en la estufa, donde se desarrollan las plantas más exóticas con el mayor vigor, estando á sus anchas el bueno de Gozorga, que con su admirable competencia nos explicaba el valor científico de aquellos vegetales, y á sus estrechas el amigo Miguez que, como nosotros, se ahoga de calor; y después de hacer padece á las sensitivas que allí se cuidan, miramos el reloj, y suspendimos nuestra visita á Santa Cruz y San Antonio dos Olivais, para tomar una cerveza, y encarrilarnos por la carretera de Figueira, á cuya ciudad llegamos en poco más de una hora, sin más incidentes que la muerte de dos pobres canes, que sintiéndose reaccionarios, pretendieron detener el automóvil simbolo del progreso, con sus ladridos y su cuerpo.

Entramos en la estufa, donde se desarrollan las plantas más exóticas con el mayor vigor, estando á sus anchas el bueno de Gozorga, que con su admirable competencia nos explicaba el valor científico de aquellos vegetales, y á sus estrechas el amigo Miguez que, como nosotros, se ahoga de calor; y después de hacer padece á las sensitivas que allí se cuidan, miramos el reloj, y suspendimos nuestra visita á Santa Cruz y San Antonio dos Olivais, para tomar una cerveza, y encarrilarnos por la carretera de Figueira, á cuya ciudad llegamos en poco más de una hora, sin más incidentes que la muerte de dos pobres canes, que sintiéndose reaccionarios, pretendieron detener el automóvil simbolo del progreso, con sus ladridos y su cuerpo.

Entramos en la estufa, donde se desarrollan las plantas más exóticas con el mayor vigor, estando á sus anchas el bueno de Gozorga, que con su admirable competencia nos explicaba el valor científico de aquellos vegetales, y á sus estrechas el amigo Miguez que, como nosotros, se ahoga de calor; y después de hacer padece á las sensitivas que allí se cuidan, miramos el reloj, y suspendimos nuestra visita á Santa Cruz y San Antonio dos Olivais, para tomar una cerveza, y encarrilarnos por la carretera de Figueira, á cuya ciudad llegamos en poco más de una hora, sin más incidentes que la muerte de dos pobres canes, que sintiéndose reaccionarios, pretendieron detener el automóvil simbolo del progreso, con sus ladridos y su cuerpo.

Entramos en la estufa, donde se desarrollan las plantas más exóticas con el mayor vigor, estando á sus anchas el bueno de Gozorga, que con su admirable competencia nos explicaba el valor científico de aquellos vegetales, y á sus estrechas el amigo Miguez que, como nosotros, se ahoga de calor; y después de hacer padece á las sensitivas que allí se cuidan, miramos el reloj, y suspendimos nuestra visita á Santa Cruz y San Antonio dos Olivais, para tomar una cerveza, y encarrilarnos por la carretera de Figueira, á cuya ciudad llegamos en poco más de una hora, sin más incidentes que la muerte de dos pobres canes, que sintiéndose reaccionarios, pretendieron detener el automóvil simbolo del progreso, con sus ladridos y su cuerpo.

Entramos en la estufa, donde se desarrollan las plantas más exóticas con el mayor vigor, estando á sus anchas el bueno de Gozorga, que con su admirable competencia nos explicaba el valor científico de aquellos vegetales, y á sus estrechas el amigo Miguez que, como nosotros, se ahoga de calor; y después de hacer padece á las sensitivas que allí se cuidan, miramos el reloj, y suspendimos nuestra visita á Santa Cruz y San Antonio dos Olivais, para tomar una cerveza, y encarrilarnos por la carretera de Figueira, á cuya ciudad llegamos en poco más de una hora, sin más incidentes que la muerte de dos pobres canes, que sintiéndose reaccionarios, pretendieron detener el automóvil simbolo del progreso, con sus ladridos y su cuerpo.

Entramos en la estufa, donde se desarrollan las plantas más exóticas con el mayor vigor, estando á sus anchas el bueno de Gozorga, que con su admirable competencia nos explicaba el valor científico de aquellos vegetales, y á sus estrechas el amigo Miguez que, como nosotros, se ahoga de calor; y después de hacer padece á las sensitivas que allí se cuidan, miramos el reloj, y suspendimos nuestra visita á Santa Cruz y San Antonio dos Olivais, para tomar una cerveza, y encarrilarnos por la carretera de Figueira, á cuya ciudad llegamos en poco más de una hora, sin más incidentes que la muerte de dos pobres canes, que sintiéndose reaccionarios, pretendieron detener el automóvil simbolo del progreso, con sus ladridos y su cuerpo.

Entramos en la estufa, donde se desarrollan las plantas más exóticas con el mayor vigor, estando á sus anchas el bueno de Gozorga, que con su admirable competencia nos explicaba el valor científico de aquellos vegetales, y á sus estrechas el amigo Miguez que, como nosotros, se ahoga de calor; y después de hacer padece á las sensitivas que allí se cuidan, miramos el reloj, y suspendimos nuestra visita á Santa Cruz y San Antonio dos Olivais, para tomar una cerveza, y encarrilarnos por la carretera de Figueira, á cuya ciudad llegamos en poco más de una hora, sin más incidentes que la muerte de dos pobres canes, que sintiéndose reaccionarios, pretendieron detener el automóvil simbolo del progreso, con sus ladridos y su cuerpo.

Entramos en la estufa, donde se desarrollan las plantas más exóticas con el mayor vigor, estando á sus anchas el bueno de Gozorga, que con su admirable competencia nos explicaba el valor científico de aquellos vegetales, y á sus estrechas el amigo Miguez que, como nosotros, se ahoga de calor; y después de hacer padece á las sensitivas que allí se cuidan, miramos el reloj, y suspendimos nuestra visita á Santa Cruz y San Antonio dos Olivais, para tomar una cerveza, y encarrilarnos por la carretera de Figueira, á cuya ciudad llegamos en poco más de una hora, sin más incidentes que la muerte de dos pobres canes, que sintiéndose reaccionarios, pretendieron detener el automóvil simbolo del progreso, con sus ladridos y su cuerpo.

Entramos en la estufa, donde se desarrollan las plantas más exóticas con el mayor vigor, estando á sus anchas el bueno de Gozorga, que con su admirable competencia nos explicaba el valor científico de aquellos vegetales, y á sus estrechas el amigo Miguez que, como nosotros, se ahoga de calor; y después de hacer padece á las sensitivas que allí se cuidan, miramos el reloj, y suspendimos nuestra visita á Santa Cruz y San Antonio dos Olivais, para tomar una cerveza, y encarrilarnos por la carretera de Figueira, á cuya ciudad llegamos en poco más de una hora, sin más incidentes que la muerte de dos pobres canes, que sintiéndose reaccionarios, pretendieron detener el automóvil simbolo del progreso, con sus ladridos y su cuerpo.

Entramos en la estufa, donde se desarrollan las plantas más exóticas con el mayor vigor, estando á sus anchas el bueno de Gozorga, que con su admirable competencia nos explicaba el valor científico de aquellos vegetales, y á sus estrechas el amigo Miguez que, como nosotros, se ahoga de calor; y después de hacer padece á las sensitivas que allí se cuidan, miramos el reloj, y suspendimos nuestra visita á Santa Cruz y San Antonio dos Olivais, para tomar una cerveza, y encarrilarnos por la carretera de Figueira, á cuya ciudad llegamos en poco más de una hora, sin más incidentes que la muerte de dos pobres canes, que sintiéndose reaccionarios, pretendieron detener el automóvil simbolo del progreso, con sus ladridos y su cuerpo.

Entramos en la estufa, donde se desarrollan las plantas más exóticas con el mayor vigor, estando á sus anchas el bueno de Gozorga, que con su admirable competencia nos explicaba el valor científico de aquellos vegetales, y á sus estrechas el amigo Miguez que, como nosotros, se ahoga de calor; y después de hacer padece á las sensitivas que allí se cuidan, miramos el reloj, y suspendimos nuestra visita á Santa Cruz y San Antonio dos Olivais, para tomar una cerveza, y encarrilarnos por la carretera de Figueira, á cuya ciudad llegamos en poco más de una hora, sin más incidentes que la muerte de dos pobres canes, que sintiéndose reaccionarios, pretendieron detener el automóvil simbolo del progreso, con sus ladridos y su cuerpo.

Entramos en la estufa, donde se desarrollan las plantas más exóticas con el mayor vigor, estando á sus anchas el bueno de Gozorga, que con su admirable competencia nos explicaba el valor científico de aquellos vegetales, y á sus estrechas el amigo Miguez que, como nosotros, se ahoga de calor; y después de hacer padece á las sensitivas que allí se cuidan, miramos el reloj, y suspendimos nuestra visita á Santa Cruz y San Antonio dos Olivais, para tomar una cerveza, y encarrilarnos por la carretera de Figueira, á cuya ciudad llegamos en poco más de una hora, sin más incidentes que la muerte de dos pobres canes, que sintiéndose reaccionarios, pretendieron detener el automóvil simbolo del progreso, con sus ladridos y su cuerpo.

Entramos en la estufa, donde se desarrollan las plantas más exóticas con el mayor vigor, estando á sus anchas el bueno de Gozorga, que con su admirable competencia nos explicaba el valor científico de aquellos vegetales, y á sus estrechas el amigo Miguez que, como nosotros, se ahoga de calor; y después de hacer padece á las sensitivas que allí se cuidan, miramos el reloj, y suspendimos nuestra visita á Santa Cruz y San Antonio dos Olivais, para tomar una cerveza, y encarrilarnos por la carretera de Figueira, á cuya ciudad llegamos en poco más de una hora, sin más incidentes que la muerte de dos pobres canes, que sintiéndose reaccionarios, pretendieron detener el automóvil simbolo del progreso, con sus ladridos y su cuerpo.

Ecos da sociedade

ANIVERSARIO. — Passa hoje o aniversario natalicio da sr.ª D. Albina da Silva Leitão, esposa estremosa do sr. dr. José Maria Nunes Leitão, e filha do sr. Adriano da Silva Ferreira.

AS NOSSAS cordeais felicitações. BÁTISADO. — Foi registado na Conservatoria do registo civil desta cidade, um filho do nosso amigo sr. Hermenerico Borja dos Santos, considerado industrial desta cidade.

O registado recebeu o nome de Francisco Borja dos Santos, sendo testemunhas deste acto os srs. tenente Belizario Pimenta e João Correia dos Santos, seu avô materno.

Parabens. DOENTE. — Está muito doente o filho do nosso amigo sr. João Ambrosio Neto.

Desejamos-lhe rapidas melhoras. PARTIDAS E CHEGADAS. — Esteve ontem nesta cidade o sr. dr. Paulo Falcão.

— Na vivenda, em Ceira, do sr. dr. Chaves e Castro, está o sr. dr. Alberto Pedrosa, acompanhado de sua esposa a ilustre pianista sr.ª D. Elisa Pedrosa Bâtista.

— Chegou na quinta-feira á noite a esta cidade, onde vem passar algum tempo com seus estremosos pais, a sr.ª D. Alice Pimenta da Costa Ferreira, filha do sr. Antonio Maria Pimenta e esposa do ilustre ministro do fomento, sr. dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira.

— De visita ao nosso amigo sr. João Ambrosio Neto, estiveram em Coimbra os seus cunhados srs. Virissimo Alfredo de Sousa Braz e esposa D. Maria do Carmo Soares d'Albergaria Braz e filhinhos.

Retiraram para a Figueira da Foz. — Regressou de Semide o nosso presado colaborador sr. Joaquim Rasteiro Fontes.

— De Gouveia, o sr. Antonio Marques Ribeiro.

— Partiram para a Figueira da Foz com suas familias, os srs. Francisco Maria Holbeche Fino, Augusto Continho, dr. Luiz Flaminio Teixeira d'Azevedo, João Marques Perdigão Junior, Carlos Alberto Pinto d'Abreu, e os srs. drs. José Alberto Pereira de Carvalho, Guilherme Moreira, José Rodrigues, Carlos Mesquita, Danton de Carvalho.

— Para Caldeas, o sr. dr. Antonio Julio do Vale e Sousa.

— Para a Praia do Furadouro, Ovar, a sr.ª D. Maria José Soares d'Albergaria Pessoa.

A PRAIA DA FIGUEIRA DA FOZ

A Gazeta da Figueira no seu ultimo numero, publica um artigo do seu muito apreciado colaborador sr. dr. Baptista Loureiro, que é um jornalista a valer, com cuja doutrina concordamos inteiramente.

Ha nesse artigo alguns periodos que merecem ser transcritos, pela verdade que encerram e pela autoridade que os firma, embora isso não agrade aos apologistas da batota e que afirmam a todos os ventos que as praias não podem viver sem o jogo.

Não queira a Figueira entrar neste numero e procure vida propria, sem ser preciso arranca-lo, pelo jogo, da bolsa do banhista e do visitante.

Isto não é querer mal áquella cidade, quasi nossa vizinha, onde nesta época, centenas de coimbricenses vão levar o melhor das suas economias e do seu trabalho.

Eis os periodos do referido artigo:

Pena faz, que uma praia e uma cidade tão lindas, não sejam passeadas de extremo a extremo pelas formosas banhistas e alegres rapazes, hoje dando rendez-vous no jardim, amanhã na avenida, depois no pinhal, a seguir na mata; dançando em certos dias na Assembleia da cidade, em outros no Mondego e no Peninsular; comprando artigos onde fossem mais baratos e melhores, no bairro novo ou na baixa, finalmente, desincortinando essa gente, que se acotovela, pisa e contunde, num bocadinho de rua, entre o Café Espanhol e a Casa Africana.

Mas eu quero crer que a gente da cidade alguma culpa tem pelo seu inexplicavel retraimento. Com effeito, chegada a época balnear, o figueirense, fecha a sua formosa Assembleia e passa a habitar do casino. Mas de que forma? Em grupos isolados da população banhista! O dono da cidade é que parece o hospede! Quando devia ser o contrario: manterem abertos os seus salões, organisarem matines e soirées, fazerem convites ás pessoas de fora, das suas relações, tomarem finalmente, a iniciativa e direcção de torneios recreativos, que nos deixassem a impressão, de que eram, com effeito, os senhores, os donos da casa.

Mas fazerem o que fazem, alugando todos: cafés, casinos, estabelecimentos, garages, alquilarías, ... é quem

quer perder o direito á direcção da sua casa.

Estão lá com o cheirito dos 40 contos da batota, para os cofres do municipio, e não pensam em mais nada!

Quando as cidades, hoje, não se governam, assim: é preciso muita iniciativa particular, dos seus proprios filhos, muito amor, muita dedicação desinteressada, que ponham em jogo um certo numero de factores, de atracção e progresso, que não é dado a estranhos manejar.

E' louvavel, sim, rasgar avenidas, embelar largos e enfeitar jardins, como os senhores teem feito — e muitissimo bem —: mas depois dar-lhes concorrência, vida e animação.

E v. ex.ª teem uma cidade, uma praia, e uma paisagem, tão bonitas, ... tão bonitas, ... que devem merecer-lhes todo o sacrificio, carinho e dedicação.

Reunam-se pois, municipio e municipios, comerciantes e burocratas, ricos e pobres, agricultores e artistas, e de cada um o que poder do seu trabalho, dinheiro e intelligencia, para que a praia da Figueira, deixe de estar encerrada no Casino Peninsular, á mercê duma mesa de roleta e duma banca de batota, que se deixam dez levam mil, tirando os homens, por forma tal, que perde los e acha-los é ali, uns jogando, outros vendo jogar, numa inquietação de espirito sufocada, que os torna intrataveis com os amigos, rabujentos com a familia, incapazes de se associarem a qualquer outra diversão, que não seja andarem de casa em casa a tentarem a sorte, ou a vêr se recuperam o perdido, numa azafama louca, absorvente, estanteadora!

E depois as senhoras que se encontram sós, que não de ellas fazer? Encafurarem-se no casino, em amstrada de vestidos umas ás outras! Triste fadario! Uma praia-cidade seduzida e dominada por quatro bancas de batota!

Desculpem a impertinencia, mas sou tão apaixonado por essa cidade cocote e infinitamente bela, que mais preferia vê-la com vida propria, que amarrada no sortilegio charro e macabro de 40 cartas e uma bola!

Isto é que é pôr os pontos nos i!

MERCADOS

Table with market prices for various goods like flour, oil, and other commodities.

Table with market prices for various goods like flour, oil, and other commodities.

Table with market prices for various goods like flour, oil, and other commodities.

Table with market prices for various goods like flour, oil, and other commodities.

CURIOSIDADES

Raças dos Reis de Portugal

Borghêsa, 9 reis, durou 244 anos, (principiou em D. Afonso I e acabou em D. Fernando). Avizienso, 8 reis, durou 195 anos, (principiou em D. João I e acabou em D. Henrique). Hespânica, 3 reis, durou 60 anos, (principiou em D. Filipe II e acabou em D. Filipe IV). Brigantina, 13 reis, durou 270 anos, (principiou em D. João IV e durou até ao reinado de D. Manoel II).

OBITUARIO

Adriano Francisco Dias

Finou-se o antigo industrial e proprietario desta cidade, sr. Adriano Francisco Dias, cujo estado de saude ha muito inspirava os maiores cuidados.

O extinto foi sempre um cidadão honrado, muito sério nos seus negocios, gosando por isso da justa consideração que merecia pelo seu carácter. O seu funeral realisa-se hoje, pelas 17 horas, saindo o prestito fúnebre da casa n.º 16 da rua Occidental de Montarroyo para o cemitério da Conchada.

A familia do finado damos os nossos sentidos pésames.

Pelo falecimento de sua estremecida esposa, que se finou ante-ontem, está de luto o nosso ilustre colega sr. dr. Gustaf Adolf Bergstrom.

Os nossos mais sentidos pésames.

Colégio Extrangeiro Para meninas Quinta da Rainha Rua Lourenço de Azevedo COIMBRA

Anuário Comercial de Portugal

Proprietario — MANOEL JOSÉ DA SILVA

Fundador e director — GALDEIRA PIRES

Redacção — Praça dos Restauradores, 50 — Telef. 805

..... LISBOA

O QUE É O ANUÁRIO COMERCIAL:

Dois grossos volumes contendo mais de 30 anos de publicidade, em 4.º grande, 3.000 paginas de texto, onde se encontra enciclopédico tudo o que interessa ao commercio, — a industria, — a burocracia, em uma palavra, a todos em geral. Pelo muito cuidado com que esta obra se acha coordenada, a sua consulta é facilissima e ao alcance de todas as inteligencias, resultando obter-se immediata solução ao que se pretenda saber, o que, sem o auxilio do Anuário tornava preciso muita perda de tempo e algumas vezes não pequeno dispendio de capital.

Toda a PARTE OFICIAL nele se acha desenvolvimento descrita, especializando em cada Secretaria d'Estado as suas diferentes Direcções, repartições e comissões, e o pessoal que lhe corresponde, por categorias.

O COMERCIO — a industria — as artes — profissões individuais em cada localidade, tudo escrupulosamente detalhado e coordenado pela ordem alfabética — o que facilita em extremo a consulta — se encontra no Anuário.

INFORMAÇÕES de interesse geral, e que dispensam grande numero de livros e leitura superflua, se acham extrahidas no Anuário, como são: Pautas de todas as alfandegas do pais — Lei do selo — Contribuições (industrial, predial, rendas de casas e de registo) — Correio e telégrafos — Tabelas de cambio — Registo civil (nascimentos, casamentos e obitos) — Remodelação do sistema monetário — A Constituição da Republica Portuguesa — Extracto das leis decretadas pela Assembleia Nacional Constituinte, etc., etc.

MORADAS DE LISBOA e PORTO — Um auxiliar de grande utilidade e alcance, pois que em um momento se fica conhecendo a sede de uma Companhia, banco, secretaria, ou qualquer estabelecimento, ou mais ainda, a morada de qualquer individuo uma vez que exerça algum cargo official, profissão ou industria.

CONCELHOS DA REPUBLICA, suas freguezias e logares não só do continente como das ilhas e colonias, indicando além de uma resenha geral, todas as individualidades de cada concelho ou freguezia resoltando, em um rapido exame, saber-se tudo o que se deseja.

ANUNCIOS intercalados no texto do Anuário, ou em secções especiais são de enormissima vantagem para o commerciante ou industrial que anuncia os seus productos, visto o Anuário pela grande disseminação que tem não só em todo o pais, ilhas e colonias, largamente no Brasil e em muitos paises estrangeiros, onde se encontra profusamente espalhado, ser uma fonte de grande propaganda do que resulta grande vantagem em anunciar, assim como todo o mais pequeno commerciante deve adquirir o Anuário para lhe servir de auxiliar ao seu ramo de negocio dispensando expediente, e até mesmo algumas vezes de correspondentes.

Para tal, convidamos o publico a dirigir-se ao correspondente nessa localidade que lhes dará todas as informações que careçam para assinar ou anunciar no Anuário Comercial de Portugal.

Correspondente em Coimbra e Figueira da Foz o Sr.:

Antonio Luis da Conceição

RUA DO LOUREIRO, 50

Os dois volumes encadernados 3.500 reis

Ide ver e Comproi

Os belos numeradores, os magníficos carimbos, sinetes para lacre, roupa, selos em branco para repartições. CHAPAS, BANDEIRAS e LETRAS, feitas com esmalte especial luminoso, jadas para os estabelecimentos.



Agua para pintar o cabelo, barbeiro em casa. Tipografia de algibeira, etc., etc.

A 4\$980 RÉIS

Prensas, selos de selar a branco, para as repartições, com as armas da Republica e os dizeres segundo o decreto de 16 de fevereiro de 1912. Tudo baratissimo da

Grande casa Freire-Gravador

Vendidos em COIMBRA pelo seu representante

NÉRY LADEIRA

Exposição permanente, grande rapidês nos trabalhos

Loteria

Quinta feira 12 de Setembro

Premio maior — 20.000\$000

Bilhetes e fracções para todas as extracções, á venda na CASA FELIZ de

JULIO DA CUNHA PINTO

SEDE: Largo das Amélias, Avenida Navarro

Filial: R. Eduardo Coelho, 74 e 80 — COIMBRA (Antiga rua dos Sapateiros)

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU TERRA NOVA

Importador directo: JOÃO P. A. FERREIRA

Rua dos Bacalhoceros LISBOA

Este oleo, o mais puro no seu genero, recebido directamente da Terra Nova e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para farmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

Antonio Fernandes & Filho

Rua do Corvo

A Revolução Francésa

RECAPITULAÇÃO

PELO

General Celestino de Souza

A empresa da Livraria Internacional, por lhe parecer oportuna a occasião em presenca da Revolução Portuguesa, publica agora um livro de vulgarisação historica, *A Revolução Francésa*, pondo o fito, como sempre tem sido o seu intento, em darramar a instrução ao povo.

A Revolução Francésa, conquanto haja sido tratada, em estilo sublime, pelos mais dotos e gloriosos factores de boa historia, occupa geralmente, na obra deles, muitos volumes de emocionantes e miudas narrativas, entremeadas com o comento e significado dos factos. Reduzi-a á materia de um unico e breve volume, escrito em linguagem simples e clara, e destinada ao povo, tal foi o proposito da sobre-dita empresa.

Escusado é encarecer a Revolução Francésa, tantas vezes encarecida pelos mais eminentes escritores. Basta dizer consoante a frase de Vitor Hugo, « que ela foi o maior passo que a humanidade tem dado depois do advento de Cristo.

O novo livro sobre ella, que vem agora á luz, foi feito com as noticias, tomadas unicamente dos livros. E' uma compilação historica com muitas outras, que correm mundo, quer da historia geral, quer até de historia de Portugal. Para a elaborar o autor socorreu-se das obras seguintes:

Malet, *Histoire Contemporaine* — que lhe serviu de norma e a cuja doutrina não raro obedeceu.

Quinet, *La Revolution Française* — a obra mais poderosa, mais consoladora e mais eloquente que se tem escrito sobre a Revolução.

Michellet, *Histoire de la Revolution Française* e *Os soldados da Revolução*, tradução de Fernandes Leal;

Taine, *Les Origines de la France contemporaine*;

Latino Coelho, *Historia Política e Militar de Portugal*;

Dayot, *La Revolution Française*;

Lamartine, *Histoire des Girondins*;

Vitor Hugo, *Quatre-vingt-trois*;

Elegantemente brochado 200 réis! Encadernado em percalina 300 réis!

A' venda em todas as Livrarias e Agentes das provincias, Ilhas, Africa, Brazil, India e America do Norte.

Estrangeiro — acresce o porte e registo.

Pedidos acompanhados da respectiva importancia, em vale de correio ou estampilhas por carta registada, á

LIVRARIA INTERNACIONAL

Calçada do Sacramento, 44 (ao Chado) LISBOA

LOTERIA DE LISBOA

Bilhetes e fracções para todas as loterias, sendo esta casa a que tem vendido premios mais importantes.

Postaes illustrados — encontram-se sempre as melhores novidades na

Tabacaria Augusto Henriques

Rua Ferreira Borges — Coimbra.

Analises de Azeite

Aparelho ao alcance de todos para determinar com exactidão a acidez do azeite.

O mais portatil, mais simples e mais economico.

Preço completo, 2\$500

João Vieira da Silva Lima — Coimbra

Adubos completos

Para todas as culturas, da casa HEROLD & C.ª

João Vieira da Silva Lima — COIMBRA

TRIPA

Deposito da casa Anjos & C.ª

João Vieira da Silva Lima

Pianos I. SCHILLER ALEMÃES

São os melhores que se fabricam. Armados numa só peça de ferro, cordas cruzadas e sonoro tempo harmónico. São os ultimos modelos alemães, preferidos por todas as celebridades, pelo seu acabamento, repetição mecanica, e ferindo-se a nota, ouve-se por alguns segundos um timbre aveludado e firme, o que não succede com outro qualquer piano. Sustentam por muito tempo a afinação devido ao cravelhame estar firme sob uma placa de ferro.

Garantidos por 10 anos contra qualquer defeito de construção. Para mais esclarecimentos dirigir a José Antunes, Filho, Rua da Manutenção Militar, 9 e 11 — COIMBRA.

GRANDE LOTERIA DO NATAL

Extracção a 24 de Dezembro de 1912

Premio maior 240.000\$000

Segundo premio 30.000\$000

Bilhetes a 100\$000, decimos a 10\$000, vigesimos a 5\$000 e quadragésimos a 2\$500 réis. Cautelas de 15600, 15100, 550, 330, 220, 110, e 60 réis; dezenas de 115000, 53500, 35300, 25200, 13100 e 550 réis. Satisfazem-se todos os pedidos na volta do correio, não só para esta loteria, como tambem para todas as outras que se realisam semanalmente, logo que venham acompanhados da respectiva importancia em notas, vales do correio ou quaisquer outros valores de facil e pronta liquidação e dirigidos a

Antonio Duarte Xavier, Limitada

Sucessor de JOSÉ R. TESTA

74, Rua do Arsenal, 78 — LISBOA

Telegrama, ROTESTA

fone n.º 2532

Aos preços acima acresce 75 rs. para despesas de correio

Fabricação mecanica de parafusos

EMPRESA PROGRESSO INDUSTRIAL

R. das Fontainhas, 27 e 29 — ALCANTARA LISBOA

Fabrica toda a especie de parafusos, porcas, anilhas, rebites, parafusos para caixilhos e cantaria, ditos com roca para madeira, crampões, parafusos de eclipse e outros accessorios de material para cãmehos de ferro, grampos para coberturas metalicas, fivelas para fardos de cortiça, parafusos para debulhadoras e para charruas, suportes para linhas telegraficas, etc., etc.

Satisfaz-se de pronto qualquer encomenda, por haver sempre em deposito grande quantidade dos artigos acima mencionados.



—* ENVIAM-SE CATALOGOS *—

A mais antiga fabrica de telhões, manilhas e tijolos

Esta fabrica é a mais acreditada em Coimbra na construção e solidês de telhões, manilhas, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas; balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e para chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, que resistem muito ao lume. E' o melhor tacho que se fabrica em Coimbra.

Todos estes artigos são de boa construção e por


Preços economicos

Pedro da Silva Pinho

29, RUA DE JOÃO CABREIRA, 31

COIMBRA

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre na Exposição Distrital de Coimbra, em 1884



COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

CAPITAL — 1.344.000\$000

Fundo de reserva 538:137\$359

Idem, idem de garantia depositado na Caixa Geral de Depositos 98:883\$570

Total 637:020\$929

Indemnisações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911

4.151:424\$314

FUNDADA EM 1835

Sede em Lisboa

Correspondente em Coimbra

Basilio Xavier d'Andrade, successor

Rua do Corpo de Deus, 38 COIMBRA

ESTA COMPANHIA a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobiliarias, estabelecimentos e riscos maritimos.

EXPLICADOR

Quintans de Lima Braga, explica todas as materias concernentes ao 3.º ano dos liceus.

Conversação Francésa e Inglêsa. Rua do Almojarife n.º 8 COIMBRA.

Venda de casa

Para efeito de partilha vende-se uma casa na rua Francisco Ferrer, antiga Couraça dos Apostolos n.º 37 a 41, desta cidade.

Trata-se com Alberto Arluso, rua dos Sapateiros n.º 77.

AGUA DO BARREIRO

BEIRA ALTA

Estimula fortemente o appetite; cura radicalmente a anemia e chlorose, as doencas do estomago, facilitando ao mesmo tempo a digestão; purifica o sangue e, no periodo catamenial, é infalivel reguladora das funcções delicadas das senhoras.

Deposito em Coimbra:

Manuel Fernandes de Azevedo & C.ª

Praça 8 de Maio e Praça da Republica

GAZETA DE COIMBRA

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Pateo da Inquisição, 27 (telef. 351) — COIMBRA
Administrador — Hermanno Ribeiro Arrobas

Director e proprietario — JOÃO RIBEIRO ARROBAS

PUBLICAÇÕES — Anuncios, 30 reis cada linha; repetições, 20 reis; comunicados, cada linha, 40 reis. Os senhores assinantes tem 50 por cento de abatimento em todas as publicações. Anuncios permanentes, contrato especial.

Editor — Abel Pais de Figueiredo
Composição e impressão — Tipographia da GAZETA DE COIMBRA
Pateo da Inquisição — Coimbra

ASSINATURAS (pagamento adiantado) — Ano 2800 reis; semestre, 1400; trimestre, 700. Com estampilha: ano, 3200 reis; semestre, 1600; trimestre, 750. Colonias portuguesas: ano, 3200 reis. Brazil: ano, 3250 reis. Anunciam-se, gratis, todas as publicações oferecidas a este jornal.

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS FEIRAS E SÁBADOS

NO REGIMEN DOS CURSOS LIVRES

Observações a um editorial d'O SECULO

Um artigo edictorial d'O Seculo, de 30 de Agosto, sob o titulo *Os actuaes cursos livres*, dá-nos ensino a fazer uns considerandos que ha muito guardavamos intenção de expôr.

Um mestre falla e, posto que sejamos discipulo, mal parecerá talvez que lhe saiamos ao caminho, para observar que s. ex.^a disse a algum redactor d'O Seculo com menos exactidão.

A verdade, porém, é que, dentro do escandaloso artigo d'aquelle periodico, se consigna doutrina que muito incauto poderá tomar por sã, decidido talvez, ao ter conhecimento de um movimento colectivo contra a Reforma, a appella-lo de menos serio quando a equidade impõe, sem demora, esse acto de audacia.

Bons ou maus, prudente é observar, os nossos escriptos procuram reflectir tão sómente a nossa maneira de ver com aquella imparcialidade e justeza, que a melhor sinceridade com o melhor desejo de acertar casada, nos permitem ter.

Ninguém conclua, portanto, que, dado o que escrevemos, somos absolutamente contrarios á Reforma.

A Universidade, tal como estava constituída, reclamava instantemente uma remodelação.

Isto duma creatura ter definido o seu acto por uma ou duas vezes que durante o anno era chamado, tinha, como a experiencia irrefutavelmente o demonstrou, as mais perigosas e desalentadoras consequências.

E a acção que o favoritismo imbecil e escandalosamente exercia sobre as *chamadas*, dera logar a iniquidades, cujas responsabilidades se não devem assacar aos mestres nem tão pouco aos discipulos.

Derivavam com todo o vulto e por inteiro do regimen. A Reforma de 1901 precisava, pois, que outra razão não houvesse, de *expatriar-se*. E a de 1911 de vera, por isso, preencher uma lacuna.

O regimen de transição, dado pelo ministro do interior do Governo Provisorio da Republica, não podia fazer lei.

Cursos livres, sem regulamentação não os ha em parte alguma do mundo. E entre nós, como foram feitos, davam-nos a impressão de uma Babel.

Aquillo estava a pedir cobro! E francamente, fica a gente indeciso na classificação a dar a um parlamento que tal sancionou!

Pela Reforma de 1901 a Universidade transformára-se, sob a pressão dos empenhos, numa fabrica de bachareis.

O regimen *almeidista*, sob a pressão dos tão celebrados cursos livres, triplicou o potencial do motor.

Pois que, ignora alguém que está ahí toda a gente a bacharelarem em 3 annos?

Que capacidades são essas que podem abarcar, em tão curto praso de tempo, aquillo para que, numa reforma anterior e posterior e sempre, se julgou indispensavel pelo menos 5 annos?

Ter-se-hão simplificado por encanto as disciplinas?

Ou convencer-se-hia o Congresso que é verdade o que muita gente diz: — que nada para a vida pratica se aprende na Universidade, como se 19 ou 24 cadeiras e cursos, versando as questões mais palpitantes do mundo juridico, não vincassem em qualquer cerebro predisposição para uma sahida?

Direitos adquiridos... Passemos adiante, não tenhamos de por ainda agora as mãos nas ilhargas, para poder resistir aos ataques de riso que outros tantos argumentos como este nos provocaram, quando na occasião.

Seja como quizerem. Não vá todavia sem reparo a phrase do mestre, no intuito de defender tão inqualificavel regimen e que admirando-se, diz: basta considerar que em três mil e tantos actos houve apenas 30 reprovações; porque, fora isto argumento, e concluiríamos sem hesitações, que se creassem jurys e dispensassem os mestres, pois, na hypothese, representariam apenas coisa, inteiramente dispensavel.

Isto de se fazer um exame sobre uma materia, completamente separada das suas afins, e debaixo dum interrogatorio ligeiro e facil, francamente... não é muito penoso. E compreende-se agora que haja quem se matricule em 7, 8, 9 e 10 cadeiras.

Esta é a situação do regimen transitorio. Facil e largo em extremo.

Vejamos, porém, a situação do verdadeiro estudante da Reforma.

Frequenta este no 1.º anno 4 cadeiras; no 2.º 3 cad. e 2 cursos; no 3.º 2 cad. e 4 cursos. Se exceptuarmos a cad. de Direito Romano e 3 de Direito Civil, são 11 as disciplinas diversas sobre que ha-de ser interrogado, neste anno. E' o chamado *exame de estado de ciencias politicas e economicas*. 3 annos depois!

O exame de ciencias juridicas faz-se no 5.º anno. E' constituído pelo Direito Romano, no 1.º anno estudado, e civis e processos, etc. 13 disciplinas, posto que congêneres, de variadissimos ramos!

Não é preciso muito esforço de observação para se vêr a enorme distancia que vai do regimen transitorio de Direito, ao regimen effectivo.

No 1.º a lei é facil até á cumplicidade. No 2.º é rigorosa até ao crime.

Não mede as nefastas consequências que umas centenas de rapazes inexperientes podem importar, lançados a exercer profissões serias por esse país fóra. E obriga, até á desoração cerebral quiçá, a retenção de conhecimentos especiais, dispensaveis por natureza, durante quasi um vida... 5 annos!

Nem colhe o argumento que o interrogatorio versa sobre materia geral. Os exames são precedidos de uma prova escripta para que se precisem elementos especiaes.

E nem que isto não fóra, a contingencia em que o examinando se encontra lançado que seja deante

do jury para o interrogar como entender, força-o a prevenir-se.

Para outra vez, outros considerandos.

Mire-se entretanto *O Seculo* neste espelho e verá como foi demasiado admirador de uma Reforma, cuja refundição tem, mais cedo ou mais tarde, de impor-se por impraticavel.

Coimbra, Setembro de 1912.

AMBROSIO NETTO.

O policiamento de Coimbra

Para o brio da nossa cidade é verdadeiramente degradante o policiamento com que hoje se conta para fazer respeitar todas as convenias sociais.

A moral publica, o socego e a tranquillidade de qualquer cidadão honesto e laborioso, a propriedade alheia, a vida do cidadão, o integral respeito das posturas municipais, etc., etc., tudo corre num abandono criminoso, sujeito aos acasos da sorte e livre da vigilancia policial que quasi não existe. O reduzidissimo corpo de policia civica — vá lá o pomposo nome —, com que a cidade é dotada, é além de irrisorio, incompetente para bem responder á sua nobre missão.

A tolerancia com que são permitidas as arruaças alta noite, na occasião propicia em que o cidadão honesto repousa da labuta da officina, é um crime; a indiferença com que são tolerados agrupamentos de crianças nos largos e ruas da cidade onde se industrialiam na escola e exercicio do roubo, é outro crime.

Em qualquer destes dois factos, ha alguma coisa que nos envergonha e vexa. As arruaças dos notivagos devem ser terminantemente prohibidas; com elas se perturba o socego de um povo laborioso que precisa de repouso para recuperar forças dispendidas no trabalho que dignifica e honra.

Os agrupamentos de crianças não devem tolerar-se, pois que é deles, e só deles que nasce a semente do crime em que infelizmente ha tantas já embrenhadas com grave prejuizo e comprometimento da futura sociedade que terá a defrontar-se com um bando de ociosos e de seres invalidos para a familia e para o trabalho!

E sem estes dois temas sacrosantos, *os unicos* que dignificam a humanidade, não ha pais por melhor que seja, que possa impôr-se como civilizado e progressivo!

E' ainda pela educação de um povo que se aquilata do seu progresso e do seu conceito. Sem ela a sociedade é imperfeita e o respeito é um mito; a educação é o poderoso esteio onde assenta a felicidade humana.

E em Coimbra, triste é dizê-lo, a educação, principalmente a da rua, é demais digna de censura.

Garotinhos de verdes annos entregam-se aos mais revoltantes vicios; o cigarro, o jogo, o insulto a inofensivos cidadãos, são factos que a imprensa regista dia a dia; a vadiagem, alimentada e *instigada* pela sobra do rancho distribuido á porta dos quartéis, é elemento poderoso para a exhibição de scenas que revoltam e vexam.

E' nesses locais que se permititam os roubos e os escalamentos, e é com essas sobras que se ilude o futuro dessas creanças, a quem quasi se convida o abandono do trabalho, da familia e dos mais rudimentares principios da boa moral!

Porisso nós nos insurgimos contra a distribuição do rancho á porta dos quartéis, e nos insurgiremos sempre até que a sua prohibição seja terminante; porisso nos revoltamos a indiferença com que são atendidas as reclamações sensatas de toda a imprensa local que, de longa data, justamente evidencia a falta de um bem organizado e sufficiente corpo de policia civica, ao qual de boa vontade se confie não só a guarda de toda a cidade, mas ainda mais a manutenção da boa ordem e com ela o respeito pelos direitos de cada cidadão.

Enquanto a cidade de Coimbra contar apenas com **18 guardas (!)** para o seu policiamento, os erros que antes apontámos, fatalmente hão de prevalecer; a imprensa continuará a registrar os actos de vandalismo que

são o prato de cada dia; as crianças, futuros homens da sociedade, continuarão enveredadas na escola do crime; as arruaças feitas á luz do sol e a qualquer hora da noite continuarão livremente; e o socego dos seus habitantes e o bom nome que queremos para Coimbra será tido na mais banal consideração. Por isso repetimos: a cidade que nos propomos defender carece de um bem organizado corpo de policia que reprima com firmeza e tino os erros devidos á sua manifesta inferioridade e incompetencia. A cidade tem incontestavel direito a um policiamento perfeito e regular. Para o conseguir carece do auxilio dos seus legitimos representantes. Se a estes fór indifferente tão imperioso assunto, certamente o não será á Camara Municipal, governador do distrito, associações Commercial e de Propaganda e a toda a imprensa local sem distincção de credos politicos.

O bom nome de Coimbra impõe-se a todos nós coimbricenses. E' um acto de patriotismo que abraçamos com a lealdade de verdadeiros patriotas.

Que nos acompanhe quem para isso tiver amor ao bom nome e conceito desta terra, sempre iludida nas suas legitimas aspirações e desprezada ou esquecida de quem tinha por dever acompanhá-la nas suas reclamações.

Guarda republicana

Não ha maneira de termos em Coimbra a Guarda republicana.

Falta a casa.

De quem é a culpa de se não arranjar?

Por parte da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra foi pedida casa nos baixos da Sé Catedral, do lado do Arco do Bispo. O governo faz cedencia dessa casa desde que se pague uma renda, que não será excessiva.

Segundo consta, a Camara Municipal não concorda com esta instalação e opina por outra casa.

Mas qual é?

Quais os motivos porque se não obtém de pronto, ha tanto tempo que se fala em Guarda republicana?

Haverá difficuldades invencíveis ou falta de zelo pelas coisas de Coimbra?

E' urgente resolver este assunto, para que a cidade não esteja á mercê da gatunagem, que anda por aí desenfreada.

Bem sabem que a policia é pouco e que com ela pouco se pode contar.

Biplano

Fez-se a ascensão do biplano no Porto, realisando-se dois vôos magnificos.

Da primeira vez subiu á altura de 250 metros e da segunda a mais de 300.

Assistiram ao espectáculo 60:000 pessoas no aerodromo do Castelo do Queijo.

Do biplano foram lançados impressos annunciando as aguas das Pedras Salgadas. Alguns deles, quando o biplano passava sobre o Porto, foram colhidos pela helice e introduzindo-se no motor, cessando o movimento deste.

Imediatamente se fez a descida, sem o menor incidente.

Caça

Os caçadores parece não andarem desanimados, embora o calor viesse, para eles, em má occasião.

Parece que este anno ha mais caça, perdzes principalmente.

Nós bem sabemos que eles não gostam que se saiba, mas temos de ser chocaiheiros no cumprimento do nosso dever.

Em Penafiel uns malvados lançaram nos montes bolas de estriquiuna, fazendo morrer muitos cães de caça. Que feras!

Noticias religiosas

Celebrou-se no domingo com grande aparato na Sé Catedral, a festa á Senhora da Boa Morte.

Apesar de ser dia de pouca gente em Coimbra, não faltou assistencia á solenidade.

QUESTÕES SOCIAIS

EMIGRAÇÃO E DESNACIONALISAÇÃO

E' bem conhecido por todos, certamente, o monstruoso e assustador incremento que a emigração portuguesa tem atingido nestes ultimos annos.

Porém, aqueles que estiverem ao par dessa momentosa questão nacional unicamente pela imprensa diaria ou por quaisquer outras publicações onde o argumento mais convincente são as estatísticas, tão enganadores e destituídos de força moral num grande numero de casos, sem que hajam estado em contacto aturado e intimo com essa massa popular anónima que extrai do solo os productos com que nos alimentamos, ignoram indubitavelmente a impressionante e conturbativa realidade do que se passa entre nós.

A agricultura não se desenvolve com aquella regularidade que é mister; os campos, sem braços que os cultivem, soffem o duro abandono ou a cruel indifferença dos que, sem recursos fisicos, se veem obrigados pela força imperativa das circumstancias a cuidar deles, a penuria faz sentir-se entre as classes trabalhadoras, sempre perseguidas pelos revêses da vida; sempre accossadas pela deficiencia de meios, sempre em busca de melhores e mais tranquilos dias emquanto os seus, tendo-se expatriado, se arrastam por terras estrangeiras, soffendo, talvez, as mesmas difficuldades e os mesmos dissabores.

O medo fantastico da miséria, a impressão incomoda e desairosa duma vida monotona e acanhada, ou a esperança risonha duma problemática fortuna eis, em sintese, o que impulsiona as massas portuguesas ao abandono da Patria que todos apelidam de pobre e estacionária, em vez de procurarem valorizar o que nelas ha de aproveitavel e inutil para, dest'arte, se poderem transformar com proveito as nossas condições economicas, auxiliando abertamente o desenvolvimento da sociedade portuguesa.

Mas, para isto, olham, apenas, aqueles que, pela sua posição social, nada mais podem fazer do que apontar e lamentar esse grande mal nacional.

O nosso país despovoa-se e despovoa-se com um extraordinário crescendo.

Uns, mais comedidos e sensatos, *arranjam os papéis* segundo as disposições estabelecidas, querendo, assim, cumprir os preceitos legais, e é destes que nos falamos as estatísticas; outros, falthos de recursos monetários ou desprovidos de dignidade pessoal, dirigem-se a qualquer terra da nação visinha e, uma vez aí, fazendo se munir de guias do identidade, lá se dirigem para Cadiz, Vigo ou outro porto espanhol onde encontrarão navios para os transportar ao local desejado, sem o empecilho incomodo da *papelada cara*.

E, chegados que forem a essas paragens longinquoas para onde o Destino os impeliu, sentindo-se sem protecção official que os coloque ao abrigo dos interesses proprios, começam, muitas vezes, como que a esquecer-se do terrão natal, deturpando a lingua do seu país, atependo aos seus costumes estrangeiros, reputando ótimo o que odiaram cá por lhes parecer mau, abastardando tudo numa inconsciencia pueril, vergonhosa e subversiva que não pode deixar de maguar profundamente todos os portugueses dignos desse nome.

E, paralelamente a isto, não faltam explorações torpes e revoltantes de certas *agencias proficionais* que, sabendo-se insinuar ardidamente no animo de varios emigrados, tem artes de lhes subtrair dum modo *decente* e impune os parcos recursos que possuem.

Ora tudo isto, que até os menos lidos conhecem de sobra, é alguma coisa de interessante e grave para merecer bem pensadas providencias da parte daqueles que moralmente são obrigados a dal-as.

Portugal precisa ser valorizado a sério.

O marasmo e a inatividade atrofiante em que temos desdenhosamente permanecido, começam a ser odiosos em damasia para que possa-

mos tolerar-os por mais tempo sem severos reparos.

Somos um povo sem dinheiro, disse, e é verdade. Mas, não pode negar-se que dentro do país ha riquezas suficientes para proporcionar a todos os portugueses uma vida mais regular e desafogada quando elas forem sábia e convenientemente exploradas.

Esses milhares de portugueses que, incompatibilizados com este país, se resignam anualmente a abandonar a Patria que os viu nascer, teriam bem onde empregar, com proveito proprio e do país, toda a sua actividade fisica ou intelectual sem transporem as nossas fronteiras, desde que as questões de fomento nacional merecessem mais desveladas atenções da parte dos poderes constituídos.

Isto seria o grande ideal para o povo português cuja vida tem decorrido sempre por entre aspirações altas e quiméricas, num acariciar continuado de sonhos fantasticos de vastos planos que o decorrer lento dos tempos se vai encarregando de reputar utopicos.

E', pois, absolutamente preciso que um forte entendimento entre governantes e governados procure fomentar a riqueza nacional, refreando, para isso, um pouco as paixões de caracter meramente pessoal ou partidário, para ter só em conta os altos principios da Patria e Humanidade que o nosso povo tanto se ufana em proclamar.

De contrario teremos que bradar bem alto que a confraternisação e a solidariedade social é tudo um sonho paradoxal e absurdo como alguém o afirmou já com grande eloquencia e clara firmeza.

Aldeia das Dez, Setembro de 1912.

A. A. DA CAPELA E SILVA.

Mã brincadeira

No domingo os comboios levaram de Coimbra para a Figueira 1:835 pessoas.

Só o das 7,20 da manhã levou mais de 1:000 passageiros.

Depois das 10 horas principiou a correr em Coimbra o boato que este comboio havia descarrilado na ponte de Lares, que alguns *vagos* tinham caído ao rio e que havia muita gente morta.

Podem imaginar-se o sobresalto que tal noticia causou em toda a cidade.

Estabeleceu-se então grande movimento de pessoas que correram á estação do caminho de ferro, ao telegrafo e á policia para saberem informações da suposta catastrophe. Apesar das noticias tranquilisadoras que recebiam, não havia meio de fazer socegar os credulos do terrível boato.

Não faltaram ataques de nervos, lagrimas e aflições, que só terminaram para alguns quando de novo, ás 2 horas, viram vivas e sãs as pessoas de familia que tinham ido á Figueira.

Ora esta infeliz partida, não é a primeira vez que se faz. Ha alguém que julga uma graça, o que não passa duma ideia desgraçada, que está a pedir um correctivo.

Vejá a policia se descobre quem é autor, e dê-lhe a recompensa que merece.

Não se brinca com coisas destas, pelas más consequências que delas podem resultar.

Os que foram para a Figueira e que ali souberam do boato que corria em Coimbra, ficaram tambem inquietos e passaram um dia cheio de cuidados a pensar nas aflições que por cá iriam.

Dê-se uma lição ao autor da *graça*, como merece a sua bela obra!

Donativos para os nossos pobres

Faleceu ha dias uma pobre mulher que deixou na orfanada duas innocentes criancinhas, uma de 16 meses e outra de 3 annos, nas mais tristes condições.

Essas infelizes vivem com a avó, que é muito pobre, na rua do Pateo da Inquisição.

A's almas bemfezas imploramos uma esmola para essas desventuradas.

Qualquer donativo pôde ser enviado á esta redacção.

Protecção em Portugal

So a compaixão pelos que sofrem está na razão directa da extensão ou quantidade de sofrimentos inflingidos, poucos então haverá mais dignos de comiserção que os pobres animais inferiores, sofrendo em silencio e sempre resignados os mais violentos e mais desnecessarios. — Wang.

Entre muitas cousas de alcance cuja falta se faz sentir em Portugal, figura uma lei que se destine a proteger os animais com alguma eficacia. Admira isto, tanto mais sendo como é Portugal o país das leis, que para tudo menos para aquilo, as tem abundantes e muito completas, o que não quer dizer que se dê ao incomodo mais ou menos aborrecivel de as cumprir ou de as fazer cumprir pelos outros.

Em 1911 porém a Sociedade protectora dos animais do Porto elaborou naquele sentido um projecto de lei, que foi apresentado ás camaras pelo sr. Fernão Boto Machado, na sessão de 1 de Agosto, e logo no dia seguinte veio impresso no *Diario do Governo*, não constando porém até hoje, decorrido mais de um ano, que ele fosse aprovado ou sequer discutido.

E contudo, o projecto era bem innocente, e o assunto de que tratava parece que deveria ser grato a toda a gente, porque sem ferir nenhum interesse legitimo, ia ou iria melhorar um tudo nada as deploraveis condições em que neste país, principalmente fóra de Lisboa, se realisa o trabalho dos animais, que o homem rude, ignorante e quasi sempre mau se apressa a aproveitar, de que até, não pode prescindir, mas que não trata de compensar como é de justiça que recompense.

E' certo, como fiz o relatório que precede a lei, existir no nosso código penal a materia suficiente para punir os maus tratos praticados contra os animais, mas essa disposição visa exclusivamente a garantir o direito de propriedade, jamais o legislador se inspirou ao escrever aquilo, num alto pensamento de justiça para com esses seres soffredores e pensantes que são os animais.

De maneira que nem este criterio atrazado, inadmissivel ha dois ou tres seculos e ainda em vigor entre nós, nem o patrocínio moral que o projecto mereceu ao illustre estadista sr. dr. Afonso Costa, nem a simpatia da causa nem os compromissos morais das camaras perante o país e o estrangeiro bastaram para converter em lei o modesto projecto da Sociedade protectora dos animais do Porto.

Será mister aguardar melhor oportunidade, isto é; que o illustre homem publico antes referido possa fazer mais livre uso do seu pensar para conseguir essa maravilha que é honrar os seus codigos com disposições adequadas á verdadeira, á justa e á réta protecção dos animais contra a estupidez, a grosseria ou o refinado egoismo dos homens sem caridade.

LUZ LEITÃO.

Cartas

Sr. Redactor

Deixe-me fazer umas considerações na sua folha.

Não ha duvida que Coimbra entrou num periodo semelhante ao dos longos anos em que viveu quasi ignorada, sem iniciativas que lhe deessem prospera existencia.

Durante muito tempo ou nada se fazia, ou quando se tratava dalgum melhoramento local, era quasi sempre contrariado; surgiam constantes obstáculos.

Pena é que eles não evitassem dois grandes males para a Coimbra: a Penitenciaria no local em que está, e a estação nova do caminho de ferro; aquela porque se acha hoje no coração do mais belo bairro da cidade, e a estação porque nunca se devia ter feito onde está, mas sim do lado do rio e em ponto afastado do largo das Ameias para a sua facil ampliação. Foi um erro bem visível para que ninguém olhou então, com a ancia de ver o ramal ferro.

Partindo do grande principio de que é proprio do homem errar e que ninguém neste mundo é infalivel, ha sempre conveniencia em ouvir opiniões e atender ás consequencias futuras.

Temos em Coimbra obras feitas, que são verdadeiros abortos e comtudo foram delineadas por tecnicos considerados dos mais competentes, por onde se prova que todos erram, mais ou menos, e, ao contrario disto, acceitam-se muitas vezes pareceres acertadissimos de individuos que nenhuns conhecimentos tecnicos tem desses assuntos — leigos na materia, como costuma dizer-se.

Os alvitres nunca são de mais. Quer o sr. redactor que eu lhe conte um caso que é autentico?

Ele ai vai: Um engenheiro distinctissimo, por que o era na sua especialidade, fez o risco para uma casa da Figueira da Foz. Quando o mestre da obra quiz construir uma escada, viu que lhe era absolutamente impossivel, lais eram as dificuldades que encontrava. Chamou-se o engenheiro, que não residia naquela cidade, e este ouvindo o mestre da obra concordou que a escada

não podia fazer-se como estava no projecto.

Que fazer então, perguntou o mestre d'obras?

O engenheiro sem solução para o caso, resolveu-se a dar carta branca ao mestre para que fizesse a escada como entendesse.

A escada fez-se e lá está nas melhores condições.

Não digo quem era o engenheiro, como também não quero referir-me ás pessimas obras que se têm feito em Coimbra por competencias tecnicas.

Quando vemos na nossa Coimbra qualquer obra defeituosa e que bem podia ter ficado sem defeito, sentimos arripios e um grande desgosto.

Recentemente, dos ultimos dias, ai está uma pequena obra feita numa casa da rua Ferreira Borges, que dá na vista a toda a gente, tão desagradavel é a sua apparencia.

Eu queria que para estas coisas houvesse sempre um grande zelo e que se chegasse mesmo a ser rigoroso e exigente na aprovação dos projectos e plantas. Não sendo assim, correrá Coimbra o risco de ser apontada não como terra da arte e da sciencia, mas como cidade de bons modelos de disparates.

E' isto que nós não devemos querer para a nossa terra.

F...

Sr. Redactor:

Acaba de ser feita uma reforma de postais numa loja da rua de Ferreira Borges, que tem causado uma pessima impressão por ter saído obra defeitossissima.

Por quem é, sr. redactor, peça no seu jornal que prestem na camara mais um pouco de atenção para estas coisas.

Um seu assinante.

Vale mais a saúde que as riquezas!

A saúde é o mais precioso de todos os bens, e tem para todos nós maior valor que todas as riquezas. Ninguém ha que não esteja de accordo sobre este ponto. A nossa principal preocupação, portanto deve ser manter-nos de boa saúde, e se por infelicidade cairmos doentes, procurar o remedio que melhor possa curar-nos. Vítimas ha, no entanto, que parecem de antemão destinadas a succumbir aos ataques da doença: são os debilitados, aqueles cujo sangue se encontra pobre e viciado, ou cujo sistema nervoso estiver enfraquecido.

A todos esses debilitados, a todas essas pessoas que tem o sangue pobre, aconselhamos nós as Pilulas Pink, que constituem um incomparavel regenerador do sangue, e um poderoso tonico dos nervos. As Pilulas Pink são incontestavelmente o remedio que os pode curar.



Foi tomando as Pilulas Pink que a sr.ª D. Rosalina Fernandes, residente em Vila Nova de Poiares, se curou da anemia. Hoje, perfeitamente restabelecida, escreve-nos a seguinte carta:

«Estou devêras satisfeita com o feliz resultado que as suas Pilulas Pink me deram. Estava doente ha muito tempo já quando comeci a tomal-as. Tinha uma anemia muito grande, sentia a cada momento uma extrema fadiga, a ponto de me ser muito penoso levantar-me ou fazer um movimento qualquer. As Pilulas Pink deram-me logo aos primeiros dias um grande alivio, e dentro em pouco vi desaparecer de todo a anemia. Recuperei bom aspecto, sinto-me forte e alegre e, graças a Deus, não soffro mesmo nada.»

As Pilulas Pink dão efeitos soberanos contra as seguintes doenças: anemia, clorose, fraqueza geral, dores de estomago, enxaquecas, reumatismo e neurastenia.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 800 réis a caixa, 45400 réis as 6 caixas.

Deposito geral: J. P. Bastos & C.ª, Farmacia e Drograria Peninsular, 39, rua Augusta, 5, Lisboa. — Sub-agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, 102, Largo de S. Domingos, 103.

Vermes Intestinaes
Expulso infalivel pelo
Vermifugo Faria

Mercado Semanal AOS SABADOS

(Inauguração no dia 28 de Setembro)

Penela, 8-9-912.

E' uma perfeita banalidade o dizer que, na actualidade, sem commercio e sem industrias, não ha povoações que materialmente possam progredir.

Sem estes dois factores imprescindiveis da riqueza publica, as cidades e as vilas, todos os centros mais ou menos consideraveis de população, não estacionam simplesmente, mas caminham vertiginosamente para a completa e vergonhosa ruina.

Baldados serão, pois, todos os esforços, ainda os mais bem intencionados, para levantar do marasmo em que ha tanto tempo se deffinha esta nossa terra, a antiga e celebrada vila de Penela (*) — por lhe escassearem, hoje, os elementos que outr'ora lhe deram vida (o religioso, o judicial, e mais remotamente ainda, o militar) — se nas suas arterias não for insuflado o unico sangue que, nos tempos que correm, faz vigorosos e progressivos os povos: o do commercio e o das industrias.

Foi, unica e exclusivamente movida por estas considerações, que uma comissão de cidadãos desta vila, todos seus filhos por natureza ou por adoção, pediu e obteve das estações competentes, que muito se houveram com a mais cativante benevolencia, a criação de um mercado semanal, aos sabados, devendo realizar-se o primeiro no dia 28 do corrente, vespera da tradicional feira annual de São Miguel, que se faz nesta vila no dia 29 de Setembro, e á qual concorrerem, abundantemente, todo o genero de frutas, alfaias agricolas, ceramica, artigos variados e baratos de carpintaria e marcenaria, serralharia, quinilharia, tecidos de linho, de lã e algodão, cutelaria, etc., etc.

Esta comissão, certa de que ninguém deixará de fazer justiça á pureza das suas intenções, e com uma crença inabalavel na utilidade, ou melhor, na urgente necessidade da obtenção do fim a que mira, conta com a indispensavel boa vontade e cooperação de todos os comerciantes e proprietários deste concelho e ainda limitrofes, e, apela com o maior empenho, para o patriotismo nunca desmentido dos seus conterraneos, embora, talvez, nem sempre bem orientado.

Dessa boa vontade e dessa imprescindivel cooperação depende, afinal, a definitiva criação e desenvolvimento do mercado, e da sua consolidação e progresso, sempre crescente, depende não só a vida mais desafogada e confortavel desta vila, mas o maior acrescimo de riqueza publica para todo o concelho.

Este concelho de área tão extensa, de população tão dispersa, mas duma riqueza agricola importantissima em tantos generos de cultura — milho, trigo, azeite, hortaliças, legumes, castanha, bolota ou lande, etc., etc., está pessimamente servido com um só mercado, aos domingos, no Espinhal; é, por isso, de absoluta necessidade e para interesse de todos os municipios, crear outro; e esse, todas as condições topograficas, economicas e sociais, indicam que seja localisado em Penela, sede do municipio e da comarca. Escolheu-se o sabado por parecer á Comissão ser este o dia que mais convem aos feirantes de fóra do concelho; com os incomodos e despesas de uma unica jornada aproveitam dois mercados: o dos sabados em Penela e o dos domingos no Espinhal.

A Comissão promotora não se poupará a esforços para que aquilo que até hoje foi um roubo de tantos, cujas tentativas foram frustradas por circunstancias de ocasião, mas que nem por isso merecem ser esquecidos, se converta, emfim, numa realidade palpavel.

Penelenses! Habitantes do concelho, mãos á obra!

Trabalhem todos e cada um na medida das suas forças, mas, com vontade, com amor pela criação bem visivel, pela consolidação bem firme, pelo desenvolvimento sempre crescente do novo mercado semanal em Penela, aos sabados, que vai inaugurar-se no proximo dia 28 do corrente, e todos nós, solidariamente, e cada um de nós no isolamento da sua consciencia feliz, poderá com justiça, ufanas se de haver contribuido para o bem-estar relativo, para o progresso material, para o maior desenvolvimento da riqueza de Penela e do seu concelho.

Cumpra cada um o seu dever, que nunca faltou alegria e consolação íntima a quem de coração, limpo e conscientemente o cumpriu.

Viva o concelho de Penela!

Penela, Setembro de 1912.

A Comissão.

(*) Nome sempre na voz da fama engrandecido. — F. R. Lobo. Vida do condestavel D. Nuno Alvares Pereira.

A nova moeda

Como a moeda da Republica vai em breve apparecer, julgámos vir a proposito repetir o seu valor:

O escudo ou ávo de ouro (18000 réis) divide-se 100 centavos; 5 réis equivale a 1/2 centavo; 10 réis a 1 cen-

tavo; 20 réis a 2 centavos; 100 réis a 10 centavos; 200 réis a 20 centavos; 500 réis a 50 centavos; 15000 réis (1 escudo) equivale a 100 centavos; 25000 réis (2 escudos) equivale a 200 centavos; 55000 réis (5 escudos) equivale a 500 centavos.

Ecos da sociedade

CASAMENTO — Consorciou-se no domingo o sr. Floro Henriques, digno administrador deste concelho, com a sr.ª D. Berta Gomes Lobo, gentil filha do negociante sr. Jaime Lopes Lobo. Desejamos aos noivos ás maiores felicidades.

ANIVERSARIO — Passa hoje o aniversario natalicio da sr.ª D. Amelia da Silva e Vasconcelos, dedicada esposa do sr. José Martins de Vasconcelos, considerado industrial desta cidade.

As nossas felicitações.

— Também amanhã faz anos o nosso amigo sr. Adelino Simões de Carvalho.

Muitos parabens.

PARTIDAS E CHEGADAS — Partiram para a Figueira da Foz os srs. drs. Costa Lobo e Francisco Penalva da Rocha e o sr. Francisco Freire de Macedo.

— Está em Lisboa, onde foi submetter ao tratamento duma doença de olhos uma sua filhinha, o nosso amigo sr. José Gonçalves de Campos.

Desejamos as melhoras da interessante creança.

— Também se encontra na capital o nosso querido amigo sr. José da Silva Castanheiro e esposa.

— Está nesta cidade o sr. dr. Abílio Duarte Dias d'Andrade.

— Tem estado em Coimbra o advogado de Lisboa, sr. dr. João Tudela, com sua esposa e nossa conterranea, sr.ª D. Maria do Carmo Sampaio Tudela.

— Esteve ontem em Coimbra o nosso distincto colaborador sr. dr. José da Silva Neves, que voltou para a Figueira, onde se conserva até ao fim deste mês.

— Regressou a Condeixa, vindo de Cintra, o sr. Albino da Cunha, importante proprietario no Brasil.

MERCADOS

De COIMBRA

Feijão vermelho (13,16 litros)	800
» branco	580
» amarelo	480
» rajado	440
» frade	540
Trigo branco	600
» tremoz	560
Milho branco	420
» amarelo	440
Centeio	600
Aveia	280
Chicharro	300
Azeite (decalitro) 25700	2650
Grão de bico graúdo	600
Batatas 320	340

Libras, 45860. Ouro graúdo, 8%. Ouro meudo, 6%.

RECLAMAÇÕES DO PUBLICO

Existem na rua dos Esteiros duas cavalariças, sobre uma das quaes ha uma casa de habitação, e junto da outra uma padaria.

Ora parece nos muito anti-higienica a tal instalação dos estabulos naquele ponto, que faz perigar a saúde publica.

Pedem-nos que indiquemos este facto ás autoridades sanitarias, o que é devêras justo, tornando-se por isso necessaria a sua visita áquele local.

Que destroço!

Em Newark-New Jersey, o motociclista Hasha ao desafio com Albright, atropelou vinte e tantas pessoas, matando 6 e ferindo 20.

Ambos os competidores morreram também.

Levavam o diabo no corpo com toda a certeza.

Batota

Realizou-se a feira de Mont'Alto, em Arganil, e pessoa que ali foi informamos que se jogava por lá com todo o descaramento, mesmo dentro da feira, onde o abundante numero de *fregueses* soffreu grande derrota.

São os ossos do officio.

Grande catastrophe

Em 29 d'agosto fiudo houve tão grande tempestade na China — cyclones, chovas torrencias, grandes inundações causadas pelas cheias dos rios, etc. — que se calcula em 40 mil pessoas que morreram vítimas dessa grande catastrophe.

Duas vezes o numero de habitantes que tem Coimbra!

OBITUARIO

Pelo falecimento de sua estremosa irmã sr.ª D. Maria da Encarnação Costa, está de luto o sr. dr. Luiz Pereira da Costa, lente da Faculdade de Medicina da nossa Universidade.

A virtuosa senhora faleceu em Monte Redondo, onde era muito querida pelos generosos actos de filantropia que ali praticava.



Ministros

Estiveram no domingo em Coimbra os srs. ministros da marinha e do fomento.

O sr. dr. Fernandes Costa veio ser padrinho do casamento do sr. Floro Henriques, e o sr. dr. Costa Ferreira veio visitar sua familia.

Ambos se retiraram nesse dia de Coimbra, indo o primeiro para a Figueira e o segundo para Lisboa.

Guarda republicana

Do relatório que a direcção da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra enviou á Camara Municipal acerca das suas diligencias para conseguir quartel para a Guarda republicana consta que a vista desta força militar para Coimbra está dependente apenas de ser requisitada, pois da parte do sr. ministro da guerra ha o maior desejo de que esta cidade seja dotada com esse importante melhoramento, de que outras terras, muito menos importantes de que Coimbra, já gosam.

Logo que se arranjar quartel e seja requisitada a Guarda republicana, será feito convite aos officiaes e soldados do exercito que queiram vir para Coimbra, constituindo esse corpo de segurança publica, de que Coimbra muito precisa.

A quem compete, então, resolver a dificuldade? Não será á Camara?

Posse

Tomou ontem posse do comando, interinamente, do Distrito do Recrutamento de Reserva de Infantaria 23, o sr. alferes José d'Albuquerque.

Tesouro da Sé

O rico tesouro da Sé Catedral foi visitado no mês findo por 375 pessoas.

Todas ellas saíram de Coimbra verdadeiramente extasiadas com a riqueza ali exposta, louvando a obra imortal do Prelado coimbricense, a quem se deve a conservação de tão preciosas joias a dentro dos nossos muros.

Arruaças

Na madrugada de domingo foi o bairro alto alarmado com as arruaças de um grupo de notivagos para quem o socego publico é avaliado em menos conta.

O que tem graça é que o aludido grupo berrou e meteu descantes sem que apparecesse um civico a cumprir o seu dever.

Pois este grupo, que passou na rua Candido dos Reis, Castelo, largo da Feira e rua Ferrer, encontrou por consequencia no seu trajecto dois postos de policia!

Mas... para que reclamar se a terceira cidade do país está confiada á guarda de 18 policiaes?!

Os poucos que restam estão na Figueira para fazer *respetar* a lei que *proibe* a batota... naquela praia.

E o que é certo, segundo nos dizem, é que a lei é bem cumprida...

Exercicios de repetição

Partiram na segunda feira, ás 17 horas, para os exercicios de repetição, o regimento de infantaria 35 e o grupo de 8 metralhadoras, que se acha aquartelado no quartel de Santa Clara.

Nessa noite foram bivacar em Condeixa.

Rifa

Na sede da Cantina Escolar Dr. Bernardino Machado, teve lugar no passado domingo a rifa das prendas que sobram da *kermesse* realizada no parque de Santa Cruz, em Junho ultimo.

Estavam presentes os srs. dr. Hermano de Carvalho, Adriano do Nascimento, José Lopes da Fonseca, Manuel Teixeira, Ricardo Simões e um representante da autoridade, o cabo n.º 3 da policia civica, expressamente solicitado pela comissão ao sr. chefe Simões, e outras pessoas.

Colocados em duas caixas os papellhos numerados e com os prémios, procedeu-se ao sorteo, sendo os bilhetes tirados, alternadamente, por duas crianças.

O resultado da rifa foi o seguinte:

N.º 36, um jarro japonês; 114, uma caixa de xarão; 207, um piza papeis; 122, uma garrafa de vinho do Porto; e um volume da *Gazeta Ilustrada*; 4, uma forma para doce e uma garrafa de vinho do Porto; 98, um tinteiro de metal amarelo; 51, uma garrafa de licor e um volume da *Gazeta Ilustrada*; 201, um apauha-moscas e uma garrafa de vinho verde; 171, uma pregadeira de seda e uma garrafa de vinho verde; 113, uma garrafa de vinho do Porto; 93, uma garrafa de vinho do Porto; 39, uma bilheteira; 145, uma apanha-migalhas, de xarão; 161, uma garrafa de granito; 37, um busto da Republica e uma garrafa de vinho do Porto; 162, uma garrafa de ponche; 7, uma garrafa de vinho do Porto; 58, um relógio de sala; 107, um frasco de creme para

calçado; 173, um vaso de flores artificiaes; 200, um quadro com a vista de Coimbra; 205, uma travessa e uma terrina; 128, uma garrafa de vinho do Porto; 199, um jarro e uma bacia; 52, um alfinete de ouro; 5, uma garrafa para licor; 30, uma caixa bordada a pirogravura; 156, uma garrafa de vinho do Porto; 97, um gazometro; 151, uma jarra branca e uma garrafa de vinho do Porto; 26 um vaso de flores artificiaes; 181, um tinteiro de vidro e uma garrafa de vinho do Porto; 168, uma lata de conserva e uma garrafa de vinho do Porto; 131, uma argola de prata para guardanapo; 31, um *Anuario do distrito de Coimbra* e uma garrafa de vinho do Porto.

Em seguida foi redigido um auto, que depois de assinado por todos os presentes, foi afixado á porta da Cantina Escolar.

Os premios podem ser solicitados na Barbearia Transmontana, no largo de S. João, ou na rua Ferrer, 3, 3.º, todos os dias, das 16 horas em diante.

Apreensão

A policia apreendeu alguns queijos improprios para consumo, que Francisco Garcia, de Vale de Vacas, concelho de Mourão, pretendia vender a um comerciante desta cidade.

Continua sob prisão em virtude de ter prestado declarações, que a policia averiguou serem falsas.

Transcrição

Ao nosso presado colega a *Folha Nova*, do Porto, agradecemos a transcrição de parte da nossa correspondencia da Figueira da Foz, referente á batota.

Agressão

No domingo, numa taberna de Santo Antonio dos Olivais, o pedreiro Joaquim da Silva agrediu José Maria da Cruz, fazendo-lhe um grave ferimento na cabeça, pelo que teve de receber curativo no Hospital da Universidade.

O agressor foi enviado para o poder judicial.

Para a Figueira

Os bilhetes vendidos no domingo, na estação de Coimbra para a Figueira da Foz, foram em numero de 1:885, e o total em toda aquela linha foi de 2:080.

Dr. Afonso Costa

Em automovel, passou ontem nesta cidade, o sr. dr. Afonso Costa.

S. ex.ª permaneceu pouco tempo no Hotel Avenida, onde recebeu ainda alguns cumprimentos.

Corrida de bicicletas

Saiu errada a noticia que ha dias publicamos sobre as corridas promovidas pela Casa Terrot, pois os vencedores da 2.ª corrida foram os srs. Joaquim Gomes Pereira e Antonio Pereira dos Santos, e não os que apontamos.

Dois mariolões

A policia capturou dois mariolões que dizem chamar-se Joaquim Ferreira e José Correia da Silva, de profissão trabalhadores e serem, respectivamente, do Baão e do Porto, porque no domingo, pelas 16 horas, andavam na rua da Sofia a pedir esmola, insultando quem não lha dava.

Na esquadra fizeram tropelias de seiscentos diabos, sendo necessario algemar um deles para o poder meter na ordem.

Depois da devida repreensão no commissariado, seguiram para juizo.

Conspiradores

Acompanhados por uma força de infantaria 21, vieram ontem para esta cidade os seguintes presos por conspiradores, da povoação da Capinha:

Antonio Fernandes, José Antonio Fernandes, Manuel Antonio Fernandes, Manuel Matias Lopes e Francisco Ramos.

Veio também de Portalegre o aluno da Faculdade de Direito, Antonio Martinho Diniz Vitorino, de Campo Maior, que foi recapturado por conspirador. Deram todos entrada na Penitenciaría.

Foram ontem postos em liberdade por não lhes serem encontradas provas de culpabilidade, o dr. José Jardim e o padre Jose Ferreira Lacerda, da freguezia dos Milagres.

Para juizo

Foram enviados para juizo os seguintes individuos:

João da Silva, por crime de furto. Manuel Ribeiro, taberneiro, por aggressão a um visinho, de que resultou um ferimento na cabeça. Paulo Barbosa, pelo furto de tintas ao sr. Bernardino Anjos, desta cidade. Piedade Falhas e não Folhas, como